

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

MARCOS RODRIGUES VELASQUE

**AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**CURITIBA
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

MARCOS RODRIGUES VELASQUE

**AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**CURITIBA
2024**

MARCOS RODRIGUES VELASQUE

**AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof^a. Dr^a. Joana Paulin Romanowski

CURITIBA

2024

V434r Velasque, Marcos Rodrigues
As redes sociais como espaço de aprendizagem na
educação superior a distância / Marcos Rodrigues
Velasque. – Curitiba, 2024.
149 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dra. Joana Paulin Romanowski
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Redes sociais. 2. Aprendizagem. 3. Ensino superior. 4.
Ensino à distância. 5. Tecnologia educacional. 6. Inovações
educacionais. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa N° 015/2024

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 16 de dezembro de 2024, às 9h, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Joana Paulin Romanowski (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Sandra Terezinha Urbanetz (Integrante Externo Titular/IFPR), Elton Ivan Schneider (Integrante Interno Institucional - UNINTER), Rodrigo Otávio dos Santos (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Luís Fernando Lopes (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: **AS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**, do mestrando Marcos Rodrigues Velasque. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao mestrando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o mestrando foi:

- (☒) **APROVADO**, devendo o candidato entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- (☐) **APROVADO** somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- (☐) **REPROVADO**.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que o candidato foi aprovado e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: A banca salienta a qualidade da dissertação e sugere a publicação de artigos.



Dra. Joana Paulina Romanowski
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 SANDRA TEREZINHA URBANETZ
Data: 17/12/2024 09:27:27-0300
Verifique em <https://validar.26.gov.br>

Dra. Sandra Terezinha Urbanetz
Integrante Externo

Documento assinado digitalmente
 ELTON IVAN SCHNEIDER
Data: 28/01/2025 10:52:30-0300
Verifique em <https://validar.26.gov.br>

Dr. Elton Ivan Schneider
Integrante Interno Institucional



Dr. Rodrigo Otávio dos Santos
Integrante Interno Titular

Documento assinado digitalmente
 MARCOS RODRIGUES VELASQUE
Data: 30/01/2025 23:14:14-0300
Verifique em <https://validar.26.gov.br>

Dr. Marcos Rodrigues Velasque
Mestrando

Dr. Luís Fernando Lopes
Integrante Interno Suplente

Dedicatória

Dedico este trabalho, com todo o meu amor e gratidão, à minha esposa Thais Velasque, cuja paciência, compreensão e apoio foram fundamentais em cada etapa dessa jornada. Você foi minha companheira incansável, sempre ao meu lado, oferecendo palavras de incentivo e o equilíbrio necessário nos momentos de desafio.

Ao meu filho Marcos Antônio Velasque, que com seu sorriso e energia renovaram meu ânimo em cada pausa que fazemos juntos. Você me lembra todos os dias do que realmente importa e me inspira a seguir sempre em frente.

A meus irmãos Valdomiro, Ana Maria, Jair, André, Andréa, Fabiana, Viviana, Elisa, Elisandra e Suzana, pelo seu exemplo de altruísmo, perseverança, amor e dedicação. A minha família, pelos exemplos de força, dedicação e amor que sempre me guiaram.

Este trabalho é, em grande parte, uma homenagem a todos que me ajudaram, com amor e dedicação, a alcançar este momento.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, professora Joana Paulin Romanowski, por toda a sua paciência, dedicação e orientação ao longo desta jornada. Seu apoio foi além da simples supervisão acadêmica; você foi uma verdadeira fonte de inspiração, sempre me incentivando a superar os desafios e a alcançar meu melhor potencial. A sua compreensão e humanidade foram fundamentais para o sucesso deste trabalho, e sou eternamente grato por ter tido a oportunidade de aprender com você.

Aos(a) professores(a) Sandra Terezinha Urbanetz, Elton Ivan Schneider e Rodrigo Otávio dos Santos, membros da banca, obrigado pelas ajudas e sugestões que contribuíram para a melhoria dessa dissertação.

Aos(as) professores do PPPGENT pelas aprendizagens e a Daniele pelas ajudas.

À minha esposa, Thais Velasque, por seu apoio incondicional, paciência e amor durante todo o processo. Sei que foram muitas as noites em que você me deu suporte, seja nas horas de cansaço ou de frustração. Você foi minha parceira em cada momento dessa jornada, e meu coração é imensamente grato por tudo o que fez por mim.

Ao meu filho, Marcos Antonio Velasque, por sua alegria e inspiração diárias. Sua presença e energia sempre me lembraram do que realmente importa e me ajudaram a manter o foco nas coisas mais importantes da vida. Seu amor foi, e sempre será, uma fonte de força.

Aos meus pais, Nadir e Maria de Fatima, pelo apoio emocional, pela confiança em mim e pelos valores que me passaram, sem os quais não teria chegado até aqui. O exemplo de vocês sempre me motivou a seguir meus sonhos e acreditar no meu potencial.

A meus irmãos Valdomiro, Ana Maria, Jair, André, Andréa, Fabiana, Viviana, Elisa, Elisandra e Suzana, pelo seu exemplo de altruísmo, perseverança, amor e dedicação. A minha família, pelos exemplos de força, dedicação e amor que sempre me guiaram.

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado em momentos de dificuldade, oferecendo palavras de incentivo e amizade. Agradeço também aos meus colegas de curso e aos profissionais do programa de Mestrado, que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço às UNINTER que tornou este trabalho possível, por me fornecer os meios necessários para a realização desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, colaboraram para a conclusão deste trabalho, meu sincero agradecimento.

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

Cora Coralina

RESUMO

A pesquisa tem por objeto de estudo as redes sociais como espaço de aprendizagem em cursos de graduação na educação a distância. A questão principal aborda como os alunos do ensino superior da educação a distância aprendem utilizando as redes sociais digitais? O objetivo geral é analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem com as redes sociais digitais para desenvolver um itinerário de fomento de aprendizagem nas redes sociais digitais para cursos de graduação na modalidade de EaD. São objetivos decorrentes: sistematizar referenciais teóricos, para constituir os fundamentos de análise; identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem; fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem por meio de um itinerário para orientar a aprendizagem dos estudantes contribuindo com a melhoria de seu aprendizado. A metodologia de abordagem qualitativa, com orientação analítico-descritiva. Para situar o objeto de estudo foi realizado um mapeamento de pesquisas do tipo estado da arte. Os dados empíricos foram coletados por meio de um questionário de questões alternativas. Os sujeitos são estudantes do ensino superior de educação à distância de uma determinada instituição de ensino e responderam ao questionário. Nas análises foi feita a descrição e interpretação indicando as tendências de apontamentos sobre as redes sociais expressas nas respostas do questionário. Os resultados apontam as redes sociais mais acessadas, em qual período do dia são mais acessadas, que tipo de informação são procuradas e com qual objetivo. Um segundo estudo foi realizado com estudantes de um curso de graduação em Marketing para examinar o uso de podcast. A coleta de dados foi feita por meio de um instrumento com perguntas disponibilizado no *Google Forms*. Os dados indicam que os estudantes interagem nas redes sociais e utilizam a escuta de *Podcast*, mas não em totalidade. As redes sociais são espaços que contém conhecimentos que podem contribuir com a aprendizagem dos estudantes, mas devido as suas amplas finalidades e a circulação de informações falsas podem ser espaços de desinformação. A partir dos dados coletados e analisados nessa pesquisa é apresentado um itinerário de inserção de atividades a serem fomentadas em cursos de nível de graduação para interação dos estudantes em situações de aprendizagem a serem desenvolvidas em interação com as redes sociais digitais.

Palavras-chave: Redes Sociais; Espaço de Aprendizagem; Educação à distância.

ABSTRACT

The research object of research is social networks as a learning space in undergraduate courses in distance education. The main question addresses how distance education higher education students learn using digital social networks? The general objective is to analyze how students on distance learning undergraduate courses interact with digital social networks to develop an itinerary to promote learning on digital social networks for distance learning undergraduate courses. The resulting objectives are to systematize theoretical references, to constitute the foundations of analysis; Identify the social networks used by students in terms of intensity and possibilities of contributing to their learning; encourage the use of digital tools and social networks in the teaching and learning process through an itinerary to guide students' learning, contributing to the improvement of their learning. The qualitative approach methodology, with analytical-descriptive orientation. To locate the object of study, a mapping of state-of-the-art research was conducted. Empirical data was collected through a questionnaire with alternative questions. The subjects are distance learning higher education students from a specific educational institution and responded to the questionnaire. In the analyses, a description and interpretation was made, indicating the trends in notes on social networks expressed in the questionnaire responses. The results indicate the most accessed social networks, at what time of day they are most accessed, what type of information is sought and for what purpose. A second study was carried out with students on an undergraduate Marketing course for examine podcast use. Data collection was done using an instrument with questions available on Google Forms. The data indicates that students interact on social networks and use Pod Cast listening, but not completely. Social networks are spaces that contain knowledge that can contribute to student learning, but due to their broad purposes and the circulation of false information, they can be spaces for misinformation. Based on the data collected and analyzed in this research, an itinerary is presented for the insertion of activities to be promoted in undergraduate courses for student interaction in learning situations to be developed in interaction with digital social networks.

Keywords: Social Networks; Learning Space; Distance education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos participantes.....	76
Gráfico 2 – Gênero dos participantes.....	77
Gráfico 3 – Cor e raça dos participantes	78
Gráfico 4 – Estado civil dos estudantes	79
Gráfico 5 – Local de residência.....	80
Gráfico 6 – Renda familiar mensal média	81
Gráfico 7 - Número de pessoas que contribuem com a renda familiar	82
Gráfico 8 - Relação entre trabalho e renda	83
Gráfico 9 - Número de horas semanais de trabalho	84
Gráfico 10 - Relação entre atividade profissional e formação acadêmica.....	85
Gráfico 11 - Setor da economia em que exerce atividade profissional	86
Gráfico 12 - Ocupação atual	87
Gráfico 13 - Sustentabilidade da formação acadêmica	88
Gráfico 14 - Meio de transporte utilizado para chegar ao local de aula	89
Gráfico 15 - Relação entre residência e localização do Polo	90
Gráfico 16 - Grau de escolaridade do(a) Chefe da família	91
Gráfico 17 - Tempo de conclusão do ensino médio	92
Gráfico 18 - Tipo de curso de ensino médio concluído	93
Gráfico 19 - Tipo de escola onde cursou o ensino médio	94
Gráfico 20 - Formação anterior em Curso Superior	95
Gráfico 21 - Motivação para ingressar em um curso superior	96
Gráfico 22 - Primeiro contato com um curso na modalidade a distância	97
Gráfico 23 - Principal motivo para escolha de um curso de ensino a distância	98
Gráfico 24 - Conhecimento de língua inglesa	99
Gráfico 25 - Como tomou conhecimento da Instituição de Ensino	100
Gráfico 26 - Principal motivo que o levou a optar por esta Instituição de Ensino ...	101
Gráfico 27 - Acesso à Internet na Residência	102
Gráfico 28 - Velocidade da internet	103
Gráfico 29 - Local de acesso ao conteúdo das disciplinas para realizar os estudos	104
Gráfico 30 - Tipo de aparelho utilizado para assistir aulas	105
Gráfico 31 - Horários de acesso as redes sociais	106

Gráfico 32 - Redes sociais acessadas para buscar informações sobre curso e área de atuação	107
Gráfico 33 - Considerando todas as redes sociais em que você acompanha as ações de seu curso, como você avalia essas atividades	109
Gráfico 34 - Não utilizo essa rede social	110
Gráfico 35 - Com qual frequência você usa as redes sociais relacionadas	111
Gráfico 36 - Repositório é usado para pesquisas acadêmicas	112
Gráfico 37 - Fontes de notícias consultadas	114
Gráfico 38 - Meios utilizados para atualizar e conhecer o futuro das profissões e buscar novas habilidades e competências	115
Gráfico 39 - Idade dos participantes	117
Gráfico 40 - Frequência que os alunos escutam <i>Podcast</i> relacionadas ao seu curso	118
Gráfico 41 - Preferência de temas para ouvir <i>Podcast</i>	119
Gráfico 42 - Os <i>Podcast</i> do curso auxiliam na compreensão do conteúdo	120
Gráfico 43 - Contribuição dos <i>Podcast</i> no processo de aprendizagem	121
Gráfico 44 - A utilização dos <i>Podcast</i> como estudo complementar	122
Gráfico 45 - A forma de acesso ao <i>Podcast</i>	124
Gráfico 46 - Dificuldades encontradas ao utilizar <i>Podcast</i> como ferramenta de aprendizado.....	126
Gráfico 47 - <i>Podcast</i> e as contribuições com as diferentes disciplinas.	127

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Relação entre os objetivos do estudo e os procedimentos metodológicos	34
Tabela 1 - Distribuição do número de artigos por ano	36
Tabela 2 - Teses e dissertações sobre as redes digitais no processo de educação	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOL – Atividade Prática Pedagógica online

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EAD - Educação a distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RELO - Escritório Regional de Língua Inglesa da Embaixada e dos Consulados dos EUA no Brasil

Sumário

PREÂMBULO: ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL E A ORIGEM DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1 INTRODUÇÃO: ESTABELECENDO O ITINERÁRIO DE PESQUISA	21
2 ITINERÁRIO DA INVESTIGAÇÃO	26
2.1 Metodologia da Pesquisa	26
2.2 Exame das Investigações que focalizam redes sociais digitais em educação	36
3 ITINERÁRIO DA FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA.....	41
3.1 A aprendizagem dos estudantes da educação superior.....	41
3.2 Cognitivismo	43
3.3 Construtivismo	45
3.4 Conectivismo	47
3.5 Metodologias Ativas de Aprendizagem	49
4 AS REDES SOCIAIS E AS SUAS POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	53
4.1 Classificações das redes sociais	57
4.1.1 Por objetivo principal	57
4.1.2 Por formato	58
4.1.3 Por público-alvo	59
4.1.4 Formato de interação: Síncrona ou assíncrona	60
5 O USO DAS REDES SOCIAIS E ALGORITMOS.....	63
5.1 A manipulação os algoritmos	68
5.2. Os desafios dos algoritmos	68
5.3 Práticas de influências do algoritmo de uma rede social	70
5.4 Ferramentas de análise do desempenho das redes sociais.....	72
6 ITINERÁRIO DA ANÁLISE DOS DADOS: AS INDICAÇÕES DOS ESTUDANTES	74
6.1. OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM EaD E AS INTERAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS	75
6.1.1 Características dos participantes	75
6.1.2 Renda familiar e situação de trabalho dos participantes	80
6.1.3 Condição de escolarização dos participantes	90
6.1.4 Condições de acesso à Internet	101
6.1.5 Acesso as redes sociais	106

6.2 OS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MARKETING E AS INTERAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS	116
6.2.1. Caracterização dos participantes	117
6.2.1. As interações com o Podcast	117
7 PRODUTO: ITINERÁRIO DE FOMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CURSOS DE EAD - CP	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS.....	141
APÊNDICE.....	148

PREÂMBULO: ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL E A ORIGEM DO PROBLEMA DE PESQUISA

Meu interesse pela docência começou muito cedo e está relacionado com a história de minha família e com as experiências que tive com os professores e professoras durante minha trajetória de escolarização e acadêmica. Venho de uma família de origem humilde do interior do Rio Grande do Sul – RS, e falo com orgulho de minha família e de minha história, pois é uma história de superação e de quebra de muitos paradigmas. Sou o primeiro de minha geração que conseguiu dar sequência nos estudos, digo ir além da alfabetização ou mesmo do antigo 1º ou 2º graus.

Com os esforços de meus pais tive a oportunidade de viver a minha infância na região metropolitana de Porto Alegre – RS, mesmo com as oportunidades da cidade grande, passamos por muitas dificuldades decorrentes do pouco estudo dos meus pais e pela situação de minha família composta de 14 irmãos.

Quando chegou minha oportunidade de ingressar na escola, foi o início de uma jornada formativa e enriquecedora, que mudou minha visão de vida, gerou muita expectativa. Posso falar com muita segurança que desde a professora da primeira série até os professores do programa de Mestrado, muitas mudanças aconteceram sempre na direção de melhoria.

Tive o privilégio durante minha trajetória acadêmica de encontrar excelentes profissionais da educação. Professores e professoras que fizeram e fazem a diferença em minha vida acadêmica, profissional e pessoal. E a eles agradeço imensamente pela sementinha do desejo de sempre aprender e de repassar, de contribuir com a sociedade a minha volta.

Com muito esforço passei por todos os estágios da formação básica, digo esforço, pois além da dedicação aos estudos, precisei trabalhar desde muito cedo para ajudar minha família nas despesas de casa. Mas não reclamo, pois, esta etapa também foi importante para minha formação. Quando optei por realizar um curso de formação educacional o antigo magistério, fui impedido pelo meu pai (gaúcho raiz), que na época afirmava que ser professor era só para mulheres. Portanto, tive que esperar completar a maioridade, ser independente, para poder seguir com meu sonho desde criança de ser professor.

Quando surgiu a oportunidade mudei para Curitiba – PR, fiz vestibular e foi exatamente aí que começou minha trajetória acadêmica rumo a sala de aula. Posso

falar com muita alegria que sou um filho da UNINTER, foi a instituição que me abriu as portas, oportunidade para iniciar minha vida docente. Comecei como aluno no curso de formação na área administrativa. Logo na sequência surgiu a oportunidade de ingressar como colaborador na instituição. E continuei firme nos estudos, me formei e segui em frente. Fiz outros cursos até que realizar a primeira licenciatura, depois a segunda, depois a terceira e não parei mais. Aqui estou finalizando mais um projeto, o curso de mestrado em Educação e Novas Tecnologias.

Iniciei o ano de 2022 com a disciplina isolada do programa de mestrado profissional da Uninter, Docência: Saberes e práticas para diferentes níveis e modalidades, com o privilégio de ter a professora Joana Paulin Romanowski como responsável pela disciplina, a quem tenho muito apreço e respeito. No ano seguinte, 2023, iniciei como aluno regular e sob a supervisão e orientação da professora Joana Paulin Romanowski.

Assim, a investigação realizada na minha formação e vivência se soma as demais iniciativas que compõe meu itinerário de vida, e é nessa direção de jornada sempre disruptiva que coloco os estudos e reflexões realizadas.

Considerando as discussões realizadas nas disciplinas e nos grupos de pesquisa, as atuais formas de comunicação geradas no contexto das novas tecnologias na internet, as situações da prática pedagógica da educação superior, o modo como os estudantes se relacionam constato uma intensificação das comunicações por meio das redes sociais. Além de divulgação de notícias e informações, as redes sociais oportunizam a interação entre pessoas que estão distantes no espaço físico, assim, algumas questões são formuladas: quais os conteúdos das comunicações estabelecidas nessas redes sociais? Quais são os principais desafios na utilização das redes sociais? Quais as redes sociais mais acessadas pelos estudantes? As redes são espaços de formação além de espaços de comunicação? Diante desse conjunto de questões foi gerado o tema desta pesquisa: **as redes sociais como espaço para o desenvolvimento da aprendizagem na educação superior.**

1. INTRODUÇÃO: ESTABELECEENDO O ITINERÁRIO DE PESQUISA

A educação superior no Brasil e no mundo vem enfrentando muitos desafios pontuados por Romanowski e Martins (2023 p 48) que, ao se reportarem para o cenário vivido pela educação durante a pandemia da Covid-19, assinalam que esse fato causou profundas mudanças na organização pedagógica dos cursos nas universidades com a inserção das tecnologias digitais para a promoção do ensino remoto emergencial. Podemos dizer que a Covid -19 acelerou um pouco os processos envolvendo as tecnologias. E com isto mudando os olhares para o ensino a distância.

A educação a distância no Brasil (EaD) como modalidade de ensino superior foi aprovada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, em 1996. O artigo 80, destaca que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino”, recebeu destaque legal como modalidade educacional.

Ainda, que essa modalidade de ensino fosse reconhecida na LDBEN, em 1996 no Brasil, anteriormente já eram realizados cursos do tipo “cursos livres e cursos informais” tais como cursos de datilografia, taquigrafia, estenografia e eletrônica em Rádio (Faria, 2010). Destaca Faria (2010, p. 19) que “o primeiro curso regulamentado por lei, o curso de ensino ginásial denominado de Madureza Ginásial” finalidade de preparar para a prestação de Exames de madureza Ginásial criados pelo Decreto Lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942.

A EaD uma modalidade de ensino que se caracteriza por favorecer a aprendizagem sem a presença física síncrona nas aulas (Romanowski, 2008) considerando a possibilidade de autoaprendizagem. Para Zamlutti (2006, p. 19) EaD é “uma modalidade educativa baseada na inserção da tecnologia à aprendizagem sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos”. Para isso os cursos organizam as aulas, materiais, atividades que são disponibilizados aos estudantes em plataformas em espaços digitais para acesso dos estudantes, facultada pela internet, como salientam Brito e Purificação (2008) o processo de implantação de qualquer projeto que envolva as tecnologias educacionais deve ser planejado e não improvisado. A improvisação desfavorece o processo, pois desconhecer a trama das tecnologias, o saber tecnológico e as produções originadas com esses artefatos que tecem na vida cotidiana pode tornar o ensino centrado na reprodução de conteúdo, o que não condiz com um processo de valorização da autoaprendizagem.

Nos anos 2000, em função das possibilidades dos meios digitais, várias redes sociais iniciaram suas atividades. Em 2004 o Orkut foi criado se expandindo rapidamente. Nesse mesmo, o Facebook foi lançado por Mark Zuckerberg como uma plataforma de rede social direcionada aos estudantes universitários; o LinkedIn, lançado em 2003, focaliza o mundo profissional; o Instagram, em 2010, optou para uma abordagem voltada às imagens; o TikTok, em 2016, com foco em vídeos curtos e criativos; Twitter foi criado em 2006, embora tenha se popularizado em 2008; em 2009 o WhatsApp direcionado para mensagens nos celulares; alterando um pouco o conceito das redes sociais que existiam até aquele momento.

Apesar de intenso processo de ampliação da educação superior nas duas últimas décadas (Romanowski, 2003), e nos últimos anos a expansão da modalidade a distância se acentua, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira - INEP, em 2022, o total de ingressantes a distância equivale a praticamente o dobro (65,2%) do total de ingressantes presenciais (34,8%). Salienta o INEP que a partir de 2020, o total de ingressantes a distância ultrapassava, de forma inédita, o total de ingressantes presenciais (Brasil. Inep, 2024, p. 8). No entanto, o Instituto alerta para o elevado nível de desistência dos cursos, em alguns casos atingindo 70%.

De acordo com Scudeler *et al* (2022) a “expansão do ensino superior no Brasil nas duas primeiras décadas do século XXI possui um aspecto positivo, pois ampliou o acesso ao ensino superior às mais variadas camadas econômicas da população brasileira”, no entanto os autores alertam que essa modalidade de ensino pode estar transversalizada por situações não promissoras ao desenvolvimento da aprendizagem.

Em relação a aprendizagem nos cursos de EaD, Litto (2009) em 2007, salienta que os universitários desses cursos obtiveram resultados superiores aos daqueles que estudaram presencialmente em sete das treze áreas de conhecimento testadas pelo ENADE-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (MEC). Contudo, argumenta que muitos estudantes desistem devido aos cursos EaD estarem em desenvolvimento e apresentarem situações de falta de preparo dos docentes, materiais inadequados, formas de avaliação impróprias, pouco acesso aos recursos disponíveis entre outros problemas. Desse modo, pesquisas direcionadas a essa modalidade de ensino são necessárias.

De outra perspectiva, com o surgimento das redes sociais digitais, esses espaços têm sido considerados como possibilidade de contribuir com a melhoria da aprendizagem. Minoto e Meirinhos (2011) arrolam uma longa lista de contribuições das redes sociais digitais, das quais destacam-se: possibilidade de conhecer diferentes temas e adquirir nova informação; aumento da autoconfiança, a autoestima e a integração no grupo; possibilitam alcançar objetivos qualitativamente; incentivo aos alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partidos das experiências das aprendizagens individuais; maior intercâmbio de ideias no grupo fomentado o interesse e transformação da aprendizagem numa atividade social.

Assim, considerando esse contexto das relações entre a aprendizagem, a EaD, e as redes sociais digitais, essa pesquisa elege como questão principal de investigação: **Como os alunos do ensino superior da educação a distância aprendem utilizando as redes sociais digitais?**

A partir dessa questão o **objetivo geral é analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem** com as redes sociais digitais para desenvolver um itinerário de fomento de aprendizagem nas redes sociais digitais para cursos de graduação na modalidade de EaD. E como objetivos específicos:

- Sistematizar referenciais teóricos para constituir os fundamentos de análise, realizar consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância.
- Identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem.
- Fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem por meio de um itinerário para orientar a aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada ao seu aprendizado.

Este estudo se justifica pela necessidade de ampliar pesquisas sobre como os alunos aprendem utilizando as ferramentas digitais e as redes sociais digitais. Justifica-se, também, pela necessidade de entender como utilizar melhor as

ferramentas digitais e as redes sociais para entregar ao discente um conteúdo, um curso adequado a suas necessidades.

Outra justificativa para essa pesquisa é a questão do “novo” o processo de ensino e aprendizagem está sempre passando por modificações na direção de melhorar as aprendizagens dos alunos considerando a potencialidade das novas tecnologias. Nessa perspectiva se busca ampliar a participação dos estudantes de acordo com as metodologias ativas inovadoras, conforme Filatro e Cavalcanti (2018).

Conforme estudo realizado no grupo de pesquisa (Romanowski *et al*, 2023) na atualidade autores como Moran e Bacich (2018) Wunch e Fernandes Júnior (2018) têm destacado que numa sociedade multicultural a construção social da aprendizagem é basilar. As novas tecnologias entendidas como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) abrangem as tecnologias digitais como vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, console, jogos virtuais (Anjos e Silva, 2028), e mais recentemente a multimídia à aprendizagem móvel e plataformas de conteúdo digital, ambientes de aprendizagem baseados em Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR), redes sociais digitais, gamificação da aprendizagem (Santos, 2022) avaliações automatizadas, aprendizagem adaptativa e aprendizagem móvel implicam na urgência de reflexões a respeito da prática pedagógica. (Lopes *et al*, 2019). Desse modo, a aprendizagem social requer novos estudos de procedimentos metodológicos colaborativos e que os estudantes participem de sua formação colocando a mediação e interação com o conhecimento que priorize a relação teoria e prática (Romanowski e Wachowicz, 2003), formação, atuação profissional e política para promoção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

De acordo com Romanowski *et al* (2023) uma aprendizagem com a presença de “novas tecnologias na educação superior impacta os espaços-tempos na relação professor e estudantes, como o próprio espaço físico que vai muito além da sala de aula e do controle do professor, como as possibilidades de interação e de cooperação”, o que inclui buscar compreender as possibilidades das redes sociais digitais na promoção da aprendizagem.

Em relação a metodologia de investigação os dados são obtidos por meio de um questionário respondido por meio eletrônico. O instrumento é composto de 38 questões.

A pesquisa está organizada do seguinte modo: No primeiro capítulo apresentamos o itinerário da formação do pesquisador e a relação com a origem da pesquisa, na sequência a introdução apresentando o objeto de estudo, o problema de pesquisa e a justificativa.

No capítulo 2 intitulado Itinerário da Investigação é apresentado a metodologia da investigação seguida de estudo para examinar as investigações que focalizam redes sociais digitais em educação, realizando uma revisão sistemática do tipo estado da arte. O propósito é situar no objeto de estudo nas pesquisas.

No capítulo 3 é apresentado o itinerário da fundamentação da pesquisa, nesse capítulo se realiza a revisão bibliográfica assistemática, com a finalidade de constituir referenciais teóricos.

Nos capítulos 4 e 5, é abordado os assuntos relacionados as redes sociais e a importância dos algoritmos, elemento essencial nas redes sociais. Já no capítulo seguinte é apresentado o itinerário da análise dos dados, as indicações dos estudantes.

Nos capítulos 6, 7 e 8 apresentamos os resultados, discussão e o produto resultante desta pesquisa. A partir dos dados coletados e analisados nessa pesquisa é apresentado um itinerário de inserção de atividades a serem fomentadas em cursos de nível de graduação para interação dos estudantes com atividades a serem desenvolvidas em interação com as redes sociais digitais.

2. ITINERÁRIO DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo descreve e fundamenta a metodologia do estudo, apresenta a trajetória trilhada na elaboração da investigação. Nesta investigação o foco é analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem com as redes sociais digitais para desenvolver um itinerário de fomento de aprendizagem nas redes sociais digitais para cursos de graduação na modalidade de EaD a partir da questão principal de investigação: Como os alunos do ensino superior da educação a distância aprendem utilizando as redes sociais digitais?

O capítulo inclui estudo para examinar as investigações que focalizam redes sociais digitais em educação, realizando uma revisão sistemática do tipo estado da arte. O propósito é situar no objeto de estudo nas pesquisas.

2.1 A METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa considerando Weller e Pfaff (2010), Gatti e André (2010), considerando que os dados empíricos advêm da sondagem junto aos estudantes e para a discussão são cotejados como os aportes teóricos consultados no desenvolvimento do estudo. Argumentam Gatti e André (2010, p. 29) os estudos sobre o humano-social, o humano educacional solicitam “um mergulho em interações situacionais”. Com efeito, para compreender um fenômeno em estudo é preciso ir além da sua manifestação aparente, considerando sua especificidade e as relações que o produzem, sempre em movimento e constituídas na prática social conforme Triviños (1987).

Desta forma, torna-se importante na pesquisa qualitativa, a disposição do sujeito participante da pesquisa em falar sobre o assunto pesquisado, responder por consentimento livre e esclarecido, contribuir com a pesquisa para possibilitar interpretar o seu contexto e a sua experiência, mas sempre com distanciamento, evitando interferências visando à obtenção de melhores resultados da pesquisa.

O esforço de interpretação é decorrente de análises e reinterpretações dos dados obtidos. Na pesquisa são consideradas como preceitos a provisoriedade do conhecimento, sua incompletude e limitações em função das condições em que se realiza a pesquisa e pela impossibilidade de tempo que restringe as fontes de coleta de dados. Com efeito, novas perguntas podem ser feitas, novas evidências serão descobertas se outras premissas fundamentarem a investigação.

O campo desta investigação são estudantes de cursos de graduação na modalidade EaD de uma instituição privada. Dessa forma, foram consideradas todos os cursos para identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem como definido nos objetivos da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa introdutória e exploratória, os dados foram obtidos por meio de um questionário de perguntas com alternativas de respostas (obrigatórias), as quais, os estudantes tinham a opção de responder ou não. O retorno das questões de respostas curtas é de número menor o total de estudantes pesquisados.

Na elaboração do questionário foram observadas as recomendações de elaboração de questões como recomendam Melo e Bianchi (2015): (i) observar dados que favoreçam caracterizar os respondentes como público-alvo da investigação; (ii) preservar o anonimato; (iii) considerar o foco das questões atentando o campo de conhecimento em que se situa a investigação; (iv) ressaltar o formato das perguntas; (v) evitar questões longas. Isso exigiu revisões e releituras com a participação da orientadora da pesquisa. O questionário é validado desde 2004 por especialistas em coleta de dados junto a estudantes de curso de graduação. Foi esclarecido que ao responder o questionário há concordância que o conteúdo das respostas possa compor os dados da pesquisa o que atende as normas de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; as respostas ao questionário não geram renumeração pelos dados fornecidos e que as respostas serão mantidas no anonimato e usadas exclusivamente na pesquisa. Além disso, a pesquisa está associada ao projeto de investigação processos de formação de professores: relações com o desenvolvimento profissional docente com aprovação no CEP Nº 12454119.6.0000.5573. O critério utilizado para delimitar a participação em nossa pesquisa foi: ser estudante de curso de graduação na modalidade de EaD.

O questionário foi disponibilizado na plataforma Univirtus institucional, da qual os estudantes têm amplo acesso. Foi feito convite por e-mail, enviado diretamente a cada estudante. O questionário ficou disponível no período de 09 a 24 de março de 2024.

Do total de 117.826 discentes vinculados à pesquisa no Univirtus, participaram do processo, 36.354 deles, o que equivale a 30,9% dos alunos ingressantes nos cursos selecionados para o processo.

Na coleta de dados foi aplicado o questionário eletrônico por meio do sistema Univirtus. O instrumento foi composto de 38 questões, divididas em três blocos. O primeiro tratou do perfil socioeconômico dos discentes, o segundo do uso que os alunos fazem das redes sociais, e o terceiro, a forma como eles buscam se atualizar com informações profissionais além da IES. Na grande maioria das questões, o aluno pôde indicar apenas uma resposta, e em 03 delas a opção “outros” contou com a possibilidade de detalhamento da resposta por meio de um campo aberto para o preenchimento. As questões que focaram o perfil socioeconômico, buscaram informações sobre sua família, escolaridade, atividades sociais e profissionais, as questões finais tiveram o intuito de identificar a motivação do alunado para ingressar em um curso superior, sua escolha pela instituição em que cursam a graduação.

Um segundo estudo foi realizado com estudantes de um curso de graduação em Marketing para examinar o uso de *Podcast*. A coletada de dados foi feita por meio de um instrumento com perguntas disponibilizado no *Google Forms*. O foco da pesquisa foi entender como os alunos percebem e utilizam os *Podcast* como recursos complementares no processo de ensino-aprendizagem. O formulário foi projetado para avaliar diversos aspectos do uso de *Podcast* pelos estudantes, como frequência de escuta, tipos de conteúdo examinados, benefícios percebidos e sugestões para melhorar a utilização dessa ferramenta no processo educacional. A pesquisa foi conduzida de maneira voluntária, garantindo que apenas os alunos interessados respondessem ao questionário, e 18 responderam ao questionário. O formulário foi disponibilizado aos alunos por um período de duas semanas. Durante esse período, os estudantes foram incentivados a preencher o questionário, com um lembrete enviado pela equipe de tutoria. A análise dos dados foi baseada nas respostas obtidas, e os resultados foram usados para identificar padrões no uso de *Podcast* como recurso pedagógico.

Na análise dos dados é possível estabelecer a primeira triangulação pelo cotejamento se expressa pela leitura exaustiva, organização, sistematização, categorização para se obter as inferências interpretativas (Trivínos, 1987). Uma segunda triangulação foi realizada pela reflexão entre os dados e os referenciais teóricos que sustentam as discussões. Essa reflexão é de nível teórico e se realiza ao considerar a sistematização e categorização dos dados com referenciais que sustentam a fundamentação da pesquisa, aqui a "triangulação da teoria". Como

adverte Triviños (1987, p. 170), a “coerência, a consistência, a originalidade e a objetivização (não objetividade), por um lado, constituindo os aspectos do critério interno da verdade, e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo” o que contribuiu para a busca de rigor da análise e confiabilidade das interpretações realizadas. Desse modo, no limite das reflexões e interpretações possíveis os dados “conversaram” com a teoria. Nesse processo se insere o pesquisador procurando manter o entendimento de modo científico, pois o propósito da pesquisa é ultrapassar o senso comum, mas não manter a rigidez que descarta e anula o investigador.

Assim, participaram da investigação corpo discente dos cursos de graduação da modalidade a EaD, das metodologias Ao Vivo, EaD e Semipresencial de uma instituição de educação superior, que oferta cursos nessa modalidade em todo o território nacional.

Essas metodologias são ofertadas pelo Centro Universitário Internacional Uninter, como consta em sua página. Curso presencial com cinco aulas presenciais por semana; semipresencial com aulas presenciais nos laboratórios de prática realizadas nos polos de apoio presencial; Ao Vivo Telepresencial com 12 horas de aula por semana, podendo mesclar turmas presenciais e a distância; 100% EAD com aulas totalmente a distância assíncronas que os estudantes acessam de modo independente e ao Ao Vivo Digital que consiste em duas horas de aula por dia, em dois encontros por semana, realizados em plataforma interativa, com atividade em grupo na plataforma, discussões e apresentações de estudos de caso, projetos aplicados, simulações e muitas outras possibilidades de uso de tecnologias educacionais.

Esses modelos combinam na educação a distância a possibilidade da interação entre professores e alunos nos dias combinados, em há uma aula presencial mediada por tecnologias realizadas com apoio de plataformas digitais como Zoom, Meet e Teams. São formas de ensino híbrido é uma metodologia didática a partir de *blended learning*, ou seja, “aprendizagem misturada” em que as possibilidades de estudo e compreensão da prática social não se restringem aos espaços formais, mas se articulam com leituras e pesquisa em situações complementares além da sala de aula, como alertam Romanowski et al (2024).

Conforme Christensen, Horn, Staker (2013 p.28), a EaD, duas opções são desenvolvidas em cursos on line.

A opção sustentada é inventar uma solução híbrida que dê aos educadores “o melhor dos dois mundos” — isto é, as vantagens do ensino online combinadas a todos os benefícios da sala de aula tradicional. A opção disruptiva é empregar o ensino online em novos modelos que se afastem da sala de aula tradicional, e foquem inicialmente nos não-consumidores que valorizem a tecnologia pelo que ela é — mais adaptável, acessível e conveniente.

Esses autores apontam que a oferta de cursos mediados pela tecnologia pode permanecer desenvolvendo um ensino centrado na transmissão e assimilação do conhecimento ou realizar uma educação direcionada para a aprendizagem dos estudantes de modo intenso rompendo com o ensino tradicional. Os modelos disruptivos justamente favorecem essa possibilidade.

Definir se algo é disruptivo ou sustentado é importante porque, no final, as disrupções quase sempre se tornam boas o suficiente para atender às necessidades dos clientes tradicionais, que as adotam encantados com as novas propostas de valor que elas oferecem. Em outras palavras, os modelos disruptivos quase sempre suplantam os modelos sustentados no longo prazo. (Christensen, Horn, Staker (2013, p.28)

Martins e Romanowski (2023) a relação professor/aluno/conhecimento efetiva uma nova mediação caracterizada pela virtualização em que o subjetivo/objetivo dialogam com a possibilidade de aprender no espaço da cibercultura. O lugar do professor e dos estudantes configura um novo mapa e território numa dinâmica original de movimento, o espaço físico do professor não é mais hegemônico, a aula pertence a todos. Essa ruptura de espaço suspende a dinâmica do ensino presencial, pois a materialização não ocorre no mesmo território, mas mantém a sincronicidade de tempo o que caracteriza a presencialidade efetiva na sua virtualização. Com efeito, os sujeitos estão presentes no mesmo tempo, mas em territórios diversos ancorados no mesmo espaço virtual. Contudo é distinta de experiências anteriores como a “tele aula”, uma aula transmitida pela televisão, que embora os estudantes estejam presentes não há interação real entre professores e estudantes e entre os estudantes. Também é distinta das aulas na educação a distância em que os estudantes interagem com materiais impressos e com aulas gravadas em vídeo.

Na EaD, os cursos de graduação passaram a ser ofertados com metodologias que se assemelham aos cursos presenciais em que as aulas são realizadas de maneira remota, em tempo real, por meio de plataformas online. Abaixo estão algumas características e aspectos importantes sobre como são desenvolvidos esses cursos:

Sincronia das aulas: As aulas acontecem em horários pré-determinados, sendo transmitidas ao vivo para os alunos matriculados no curso. Isso permite a interação em tempo real com os professores e colegas, semelhante a uma aula presencial.

Plataformas virtuais: O acesso às aulas geralmente é feito por meio de plataformas virtuais que possibilitam a transmissão ao vivo, interação via chat, compartilhamento de materiais e realização de atividades complementares.

Participação ativa dos alunos: Os alunos têm a oportunidade de participar das aulas ao vivo, fazer perguntas, contribuir com opiniões e debater com os colegas e o professor, promovendo a interatividade e a construção coletiva do conhecimento.

Material complementar online: Além das aulas ao vivo, os alunos geralmente têm acesso a material complementar online, como vídeos, textos, fóruns de discussão e exercícios que enriquecem o aprendizado e permitem a ampliação do conhecimento fora do horário de aula.

Avaliação e feedback: Os alunos são avaliados através de atividades realizadas durante o curso, como provas online, trabalhos em grupo, apresentações e participação nas discussões. Os professores proporcionam feedbacks constantes para auxiliar no processo de aprendizagem.

Flexibilidade e praticidade: A modalidade ao vivo, EaD, oferece a flexibilidade necessária para que os estudantes possam conciliar trabalho, estudos e outras atividades. Além disso, elimina a necessidade de deslocamentos, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e prático.

Para Christensen, Horn, Staker (2013 p.32), o modelo de ensino flexível,

O modelo Flex se caracteriza por um programa no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado dos alunos, ainda que ele direcione os estudantes a atividades offline às vezes. Os estudantes seguem uma rotina fluida e individualmente customizada entre as modalidades de aprendizado, e o professor responsável fica no local. O professor responsável ou outros adultos oferecem apoio presencial, de um modo flexível e adaptativo e conforme a necessidade, por meio de atividades como lições em pequenos grupos, e tutoria individual. Algumas implementações possuem um forte apoio interpessoal, enquanto em outras este apoio é mínimo.

Os cursos de graduação no formato ao vivo, EaD, combinam a flexibilidade do ensino a distância com a interatividade e acompanhamento em tempo real, proporcionando uma experiência educacional dinâmica. Essa modalidade exige disciplina, organização e comprometimento por parte dos alunos, mas ao mesmo

tempo oferece uma série de benefícios que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Na modalidade semipresencial, os cursos de graduação combinam atividades presenciais com atividades realizadas a distância. Abaixo estão algumas características e aspectos importantes sobre como funcionam esses cursos:

Encontros presenciais: Os estudantes têm encontros presenciais em determinados dias da semana ou do mês, dependendo da organização do curso. Nessas ocasiões, são realizadas aulas práticas, laboratoriais, tutorias, atividades em grupo, seminários, entre outras atividades que demandam a presença física.

Atividades a distância: Além dos encontros presenciais, os alunos também têm atividades a distância, que podem incluir aulas online, leituras complementares, exercícios práticos, discussões em fóruns virtuais, trabalhos individuais e em grupo, entre outros.

Plataformas virtuais: Para as atividades a distância, é comum o uso de plataformas virtuais de ensino, onde os alunos acessam conteúdos, interagem com colegas e professores, entregam trabalhos, participam de fóruns de discussão e realizam avaliações.

Flexibilidade de horários: Os cursos semipresenciais oferecem aos alunos uma maior flexibilidade de horários, permitindo que eles organizem suas atividades de estudo de acordo com sua disponibilidade. Isso facilita a conciliação com outras obrigações, como trabalho e família.

Avaliação: A avaliação dos alunos pode incluir tanto atividades realizadas durante os encontros presenciais (provas, apresentações orais, seminários) quanto atividades feitas a distância (trabalhos escritos, exercícios online, participação em fóruns).

Acompanhamento: Os alunos recebem acompanhamento dos professores e tutores tanto nos encontros presenciais quanto no ambiente virtual, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e esclarecimento de dúvidas ao longo do curso.

Interatividade: A modalidade semipresencial promove a interação entre os alunos e professores, tanto de forma presencial quanto virtual, incentivando a colaboração, troca de conhecimentos e construção coletiva do aprendizado.

Esses modelos disruptivos de ensino e aprendizagem rompem com as características do ensino centrado na transmissão e assimilação do conteúdo. Assim,

são novas possibilidades de inserção das tecnologias na mediação da aprendizagem originando o ensino híbrido, remoto Romanowski et al (2024, p.) “a relação professor/aluno/conhecimento efetiva uma nova mediação caracterizada pela virtualização em que o subjetivo/objetivo dialogam com a possibilidade de aprender no espaço da cibercultura”. Essa reorganização de tempo e espaço altera o lugar do professor e dos estudantes em que aula é feita por todos em novos modelos. Há uma reconfiguração de virtualidade flexível como destacam Christensen, Horn, Staker (2013 p.35) em que os estudantes “dividem seu tempo entre o aprendizado em uma localidade física e a educação remota online. Eles quase nunca vão a uma sala de aula todos os dias da semana”, portanto os espaços são compartilhados por diferentes grupos de estudantes e professores ao longo da semana. O ensino e aprendizagem assumem a lógica do trabalho remoto, em que há momentos de encontros no espaço institucional e momentos de estudo e aprendizagem em que cada estudante está em espaço diverso, podendo constituir comunidade de aprendizagem.

Com efeito, os cursos de graduação na modalidade semipresencial oferecem uma combinação entre a conveniência do estudo a distância e a experiência proporcionada pelos encontros presenciais, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizagem diversificadas e interativas. Essa modalidade requer autodisciplina, organização e comprometimento por parte dos alunos, mas também oferece benefícios significativos para aqueles que buscam flexibilidade para desenvolver sua aprendizagem.

Em relação aos demais objetivos específicos: sistematizar referenciais teóricos para constituir os fundamentos de análise foram realizadas consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância constituindo três capítulos do estudo. Complementa esse objetivo o levantamento de revisão sistemática.

E sobre o objetivo fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem para que orientação da aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada a seu aprendizado é apresentado no produto da dissertação. Para o seu desenvolvimento foram considerados as indicações dos autores consultados e os resultados das análises de dados obtidos por meio do questionário.

O quadro nº1 sintetiza a relação entre os objetivos do estudo e os procedimentos metodológicos.

Objetivos	Procedimentos Metodológicos
Sistematizar referenciais teóricos para constituir os fundamentos de análise foram realizadas consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância.	Levantamento de bibliografia com consulta aos acervos; leitura e fichamentos; elaboração de textos síntese constituindo capítulos de fundamentos da dissertação. Realização do mapeamento das pesquisas existentes.
Identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a aprendizagem.	Coleta de dados por meio de questionário junto a estudantes de cursos de graduação na modalidade EaD de uma instituição de educação superior. Descrição e análise dos dados por meio da análise de tendências. Um segundo estudo com um grupo
Fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem para que orientação da aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada a seu aprendizado	Proposição de um itinerário de fomento de aprendizagem na educação superior em cursos de EaD a partir dos resultados da investigação junto a estudantes de EaD e dos referenciais teóricos sistematizados no estudo.

Na análise é valorizada a visibilidade dos dados por meio de quadros e gráficos priorizando os percentuais que se expressam pela frequência relativa que indicam a proporção ou a porcentagem de ocorrências de um determinado evento em comparação ao número total de um conjunto de dados.

Nessa pesquisa, as porcentagens das respostas dos participantes que responderam ao questionário favorecem o sintetizar dos resultados da pesquisa. Esse

modo de descrição e análise permite apontar tendências como proposto por Yildiz *et al* (2020) e Leite *et al* (2021).

Para a explicação e interpretação se recorre aos referenciais que fundamentam a pesquisa buscando o entendimento possível. Nessa pesquisa os apontamentos relativos as interações dos estudantes com redes sociais digitais.

2. 2 EXAME DAS INVESTIGAÇÕES QUE FOCALIZAM REDES SOCIAIS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

Para realização desse exame das investigações que tem por objeto de estudo as redes sociais digitais foi tomado por referencia o estudo de Romanowski (2023) que analisa os artigos publicados em periódicos da área de educação. Naquele estudo Romanowski (2023) fez a consulta ao indexador Educa da Fundação Carlos Chagas. Trata-se de um estudo de revisão sistemática na perspectiva de mapeamento das publicações para situar o objeto de estudo como indicam Vousgerau e Romanowski (2014).

Além dos resultados obtidos pela autora foi realizada uma consulta ao banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para esse estudo foram consideradas as recomendações de Vousgerau e Romanowski (2014).

O estudo de Romanowski (2023) localizou 168 artigos que depois de listados e excluídos os repetidos finalizaram 150 artigos, publicados a partir de 2008. Transcrevendo a tabela da autora é possível visualizar o número de artigos a respeito de redes sociais digitais por ano.

Tabela n 1 – Distribuição do número de artigos por ano

Ano de publicação	Número de artigos
2008	1
2009	2
2010	4

2011	4
2012	7
2013	21
2014	15
2015	9
2016	17
2017	17
2018	8
2019	15
2020	14
2021	6
2022	8
2023	3
Total	150

Fonte: Educa, Fundação Carlos Chagas organizado por Romanowski (2013)

Romanowski (2023) destaca que os artigos sobre redes sociais publicados no Brasil incluídos no Educ@ formam dois grupos de artigos: (i) pesquisas relativas às redes sociais e a relação com as práticas sociais (= 74 artigos) e (ii) pesquisa relativas às redes sociais relacionadas à educação (= 76 artigos).

Os artigos relativos as redes sociais e a relação as práticas sociais foram agrupados em: as redes sociais no processo de comunicação e interação entre pessoas adultas, jovens, mulheres, terceira idade; os impactos das redes sociais na política e na religião. Nos artigos relativos às redes sociais e educação há um volume elevado de estudos sobre o uso das redes sociais para promover o ensino, tanto na educação básica como na educação superior; um segundo grupo se refere a como os estudantes desenvolvem sua aprendizagem nas redes sociais, terceiro grupo aborda a formação de professores nas redes sociais, e ainda o impacto das redes sociais nas pesquisas, nos periódicos científicos e nas política públicas em educação e em relação as diferentes redes sociais há estudos referentes ao Facebook (31), Twitter (14), Instagram (7), You tube (3), WhatsApp (8). (Romanowski, 2023).

Os temas abordados nos artigos são diversos e envolvem: acesso as redes sociais, frequência com que os usuários acessam as redes sociais, a criação de protocolos para a comunicação nas redes sociais, a padronização nas comunicações nas redes sociais, os estilos de linguísticos da mensagens nas redes sociais, como melhorar o acesso às redes sociais, o desenvolvimento de orientações para o acesso às redes, as formas de inserção das redes sociais; - os efeitos e impactos das redes

sociais no processo de comunicação, a relação entre as redes sociais e a mídia televisiva, os efeitos políticos das comunicações, os vídeos mais compartilhados; as contribuições das redes sociais como por exemplo orientações sobre a preservação da saúde veiculados nas redes sociais, as possibilidades das redes sociais na difusão de currículos vitae; - os riscos e abusos das redes sociais no processo de comunicação, as questões de gênero por meio de estereótipos, as mulheres e a exposição de imagens, a ampliação de plágio nas redes sociais; as notícias falsas nas redes sociais; - as redes sociais e o desenvolvimento da cidadania tais como o uso para fins políticos das redes sociais, como sistematizado por Romanowski (2023).

No interesse dessa investigação são elencados os artigos referentes as redes sociais e a educação, que no entender de Romanowski (2023) se reportam à: as redes sociais utilizadas como recurso de ensino e os que consideram as redes sociais como espaço de formação. A autora destaca que as redes sociais ampliaram o espaço da sala de aula e impactam o processo de ensino e de aprendizagem na própria sala de aula. Nesse agrupamento se destacam os dois níveis de ensino: educação básica e superior, mas predominam estudos nesse último segmento uma vez que as crianças e adolescentes desenvolvem menos acesso às redes sociais.

Em relação ao uso das redes sociais na educação básica os artigos localizados se referem aos impactos da relação entre professores e alunos, indicando a possibilidade de maior proximidade na troca de informações. Outros artigos apontam para a melhoria da colaboração entre estudantes quando em atividades de aprendizagem nas redes sociais, e mesmo os alunos que se tornam protagonistas de sua aprendizagem quando estimulados a utilizarem a formação de grupos nas redes sociais, a utilização de games, mini vídeos e memes. Esses recursos são empregados para estimular a aprendizagem dos alunos. Ainda, foi encontrado artigo com a preocupação de que os alunos precisam aprender como desenvolver habilidades para as interações nas redes sociais, entendidas como alfabetização mediática em tecnologias digitais.

Na educação superior, com maior número de artigos publicados estão os direcionados a estudos de uso das redes sociais para aumentar o compartilhamento de conhecimentos, o aprendizado de línguas, a ampliação da participação e colaboração entre estudantes, a composição de grupos para interações, o emprego

de laboratórios sociais, a organização de grupos de pesquisa online, o desenvolvimento de orientações coletivas em grupos online, o emprego das redes sociais como recursos educacionais abertos. Foi localizado um artigo sobre as diferenças entre estudantes nativos digitais e estudantes pouco familiarizados com as tecnologias. Também foram encontrados artigos que focalizam estudos sobre redes específicas usadas para melhorar a aprendizagem e interações entre estudantes, como Face Book, Twitter, WhatsApp. Esta última rede foi mais enfatizada durante a pandemia da Covid19, conforme Romanowski (2023).

Uma segunda consulta foi realizada em relação as teses e dissertações. Foram acessadas as bases de dados do IBICT e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Na consulta ao IBICT considerando como palavras-chave “redes sociais” somam, 7.152 teses e dissertações em que a primeira pesquisa data de 1983, mas não se refere a redes sociais digitais. Consultando com essas palavras-chave “redes sociais digitais” foram localizados 432 trabalhos, acrescentando o boleano *and* com a palavra-chave “educação” são localizadas 74 teses e dissertações defendidas a partir de 2011.

Para situar melhor os assuntos abordados nas pesquisas foi necessário realizar a leitura dos resumos dos trabalhos. Nessa leitura foi possível identificar as teses e dissertações que abordam situações específicas de ensino nas redes sociais digitais.

Há um número maior de trabalhos que não abordam o ensino e aprendizagem, são temas sobre as ameaças das redes sociais digitais aos jovens, os malefícios da exposição de imagem, as possibilidades das redes aos movimentos sociais, ou seja são assuntos que tem transversalidade da educação, mas não diretamente relacionados a prática pedagógica.

Não foram encontrados trabalhos que focalizam as rede sociais digitais na educação a distância, ainda que se reportassem a educação superior. A rede mais pesquisada é o FaceBook, seguida do Twitter e Youtube. O ensino médio é examinado principalmente em relação ao ensino de disciplinas específicas. As redes sociais também são alvo de espaço para investigação sobre formação de professores, prática docente e divulgação científica. A tabela n. 2 apresenta essas especificações.

Tabela n. 2: Teses e dissertações sobre as redes digitais no processo de educação

Assuntos	Sub- temas	Número
FaceBook no ensino		6
Twitter no ensino		2
Youtube		1
Ensino superior		5
Ensino médio	Ensino de arte	1
	Ensino de linguagem	1
	Ensino de História	1
	Ensino de Ciências	1
	Ensino de literatura	1
	Educação híbrida	1
Educação informal		2
Formação docente		3
Prática docente		2
Divulgação científica		3
Não relacionado ao ensino		44
Total		74

Os estudos apontam que as redes sociais inauguram um novo espaço para o desenvolvimento do ensino se transformando em mais recurso pedagógico para contribuir com a aprendizagem dos estudantes. Contudo o volume de pesquisas é recente e com um número pequeno.

Em consulta ao catálogo de teses e dissertações da CAPES, foram encontradas algumas divergências: o primeiro trabalho defendido em 2010. Essa base de dados permite localizar as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em educação e totalizam 38 trabalhos. Os assuntos diferenciados da Tabela n. 2 se reportam a redes sociais digitais como espaço para a educação inclusiva e a possibilidade de educação musical nas redes sociais. Os demais trabalhos são os mesmos, mas com a diferença que os temas relativos as ameaças da internet e movimentos sociais se limitam a 6.

Conforme indicado acima, esse estudo que se refere mais a um mapeamento das pesquisas publicadas em artigos e em teses e dissertações aponta não terem

sido localizados trabalhos relacionados às redes sociais digitais e a EaD. Como a consulta foi restrita a 3 fontes de dados, não se pode afirmar a existência de lacuna sobre o assunto. Outros estudos mais abrangentes e aprofundados poderão ser realizados evidenciando as tendências das pesquisas sobre redes sociais digitais, se constituindo em revisões temáticas e integrativas.

3. ITINERÁRIO DA FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

Nesse capítulo se realiza a revisão bibliográfica assistemática, segundo Faria (2016), com a finalidade de constituir referenciais teóricos, para constituir os

fundamentos de análise foram realizadas consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância. Para realizar este estudo foi consultada a biblioteca virtual do UNINTER e indicações de autores abordados durante as disciplinas do curso de mestrado.

Para compor a revisão foram considerados os assuntos relacionados a investigação: a aprendizagem dos estudantes da educação superior, as redes sociais digitais e a educação a distância.

3.1 A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

De acordo com os dados do censo da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP em 2022 a matrícula foi de 9.443.597, dos quais 4.756.728 são alunos ingressantes, e desses 3.100.156 estão matriculados em cursos na modalidade da Educação a distância – EaD. Desse número os índices de desistência têm sido elevados em torno de 58%.

Esses indicadores provocam muitas pesquisas e debates em torno do processo de ensino e aprendizagem na educação superior. Com efeito, muitos estudos se direcionam a melhorar as metodologias desse nível de ensino. Entre essas discussões se situam as chamadas metodologias ativas. As metodologias ativas inovadoras, conforme Filatro e Cavalcanti (2018 p. 12),

As metodologias ativas são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas. Nos contextos em que são adotadas, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem (mediado ou não por tecnologias), enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo.

As metodologias ativas podem oportunizar formas para se atingir o objetivo de todo professor para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e participativas possibilitando uma melhor aprendizagem para os estudantes. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço de trocas, resultados e pesquisas, um espaço de aprendizado

Questionam Filatro e Cavalcanti (2018 p. 19): “Como selecionamos a perspectiva mais adequada para a aplicação de metodologias ativas no contexto educacional em que atuamos? A resposta é o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender”. Desse modo, a Metodologia Ativa está centrada no estudante, uma vez que sua aprendizagem se torna protagonista, secundarizando-se o ensino, que fazia protagonizar o professor. Assim entender as Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas.

Moran (2015), argumenta que a maior parte do tempo ensinamos com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. São recursos de ensino importantes, mas a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema: tem que experimentar, rodar com ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos.

Também é salientado por Moran (2015), que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se quisermos que os discentes sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se quisermos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Ao tratar de novas metodologias, a discussão, necessariamente, circunstância um novo paradigma de entendimento da educação e da escola. Isto é, para mudar metodologias o ponto de partida é a concepção de ensino indicando e acompanhando as transformações metodológicas. Para Filatro e Cavalcanti (2018 p. 20),

as metodologias ativas são compostas, segundo Bonwell e Eison, de dois aspectos fundamentais: ação e reflexão. Isto significa que, nos contextos em que as metodologias ativas são adotadas, o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve tanto envolver-se de forma intensa em seu processo de aprendizagem quanto refletir sobre aquilo que está fazendo.

Para entender melhor sobre as metodologias ativas, precisamos abordar as três teorias de aprendizagem conforme citado por Filatro e Cavalcanti (2018). Neste caso abordaremos sobre o cognitivismo, o construtivismo e o conectivismo que fundamentam a compreensão do modo de aprendizagem dos estudantes.

3.2 Cognitivismo

O cognitivismo surge a partir de objeções ao behaviorismo, provendo de disciplinas das áreas matemática, filosofia, engenharia e neuropsicologia, entre outras, tendo como principal objetivo o estudo da mente e da consciência. (Carneiro, 2007).

A abordagem cognitivista preocupa-se em entender o processo mental (cognitivo) do aprendiz e os comportamentos decorrentes de sua interação como meio (Filatro, Cavalcanti, 2018, p. 21).

Segundo Carneiro (2007, p. 1), em sua resenha do livro *O que é cognitivismo? Fundamentos filosóficos*, de Gustavo Castañón, mostra que o autor faz um retrospecto em relação aos movimentos anteriores ao cognitivismo e amplia os horizontes acerca dos movimentos teóricos correspondentes à fundamentação dessa teoria e conclui que

O racionalismo crítico de Popper é colocado como o movimento mais importante para o surgimento e aceitação do cognitivismo, em razão da mudança na visão da pesquisa científica e da aceitação acerca dos estudos de processos cognitivos que propiciou. Ainda neste capítulo, o autor aborda a psicologia cognitiva dos dias atuais e os avanços científicos que alavancaram o cognitivismo, como a chegada do computador e o interesse pela compreensão dos processos cognitivos de forma mentalista, o que proporcionou o surgimento da inteligência artificial. Um outro fator seria a obra de Chomsky, que derrubou o conceito de comportamento verbal proposto por Skinner. (Carneiro, 2007, p.1)

Contrapondo-se ao behaviorismo, que concentra mais atenção no comportamento humano, o cognitivismo tem a intenção de estudar a mente e como o conhecimento acerca do mundo é desenvolvido, por meio da análise dos aspectos que intervêm no processo de estímulo e resposta.

Para Filatro e Cavalcanti (2018 p. 20),

A abordagem cognitivista preocupa-se em entender o processo mental (cognitivo) do aprendiz e os comportamentos decorrentes de sua interação com o meio. Os cognitivistas argumentam que um indivíduo aprende a partir de sua interação com o mundo e o contexto em que vive. Do mundo externo ele recebe constante feedback, que o ajuda a formular hipóteses e conclusões sobre suas ações.

Conforme Libâneo (2013), o cognitivismo é uma abordagem da aprendizagem que coloca em foco os processos mentais envolvidos na aquisição de conhecimento. Ao invés de se concentrar apenas nos estímulos externos e nas respostas

comportamentais, como o behaviorismo, o cognitivismo busca entender como as informações são processadas, armazenadas e utilizadas pelo indivíduo.

Principais ideias do cognitivismo conforme Libâneo (2013):

- A mente como um computador: O cognitivismo compara a mente a um computador, com processos como a entrada de dados (percepção), o processamento (pensamento, memória) e a saída de dados (ação).
- Construção do conhecimento: A aprendizagem não é vista como uma cópia passiva da realidade, mas sim como um processo ativo de construção de significado a partir das experiências e conhecimentos prévios.
- Processos mentais: A atenção, a percepção, a memória, a linguagem e a resolução de problemas são processos mentais cruciais para a aprendizagem.
- Esquemas mentais: Os esquemas mentais são estruturas cognitivas que organizam nosso conhecimento sobre o mundo. Novos conhecimentos são integrados a esses esquemas existentes, modificando-os e criando.

O cognitivismo ao ser incorporado às práticas educativas, destacado por Libâneo (2013) estabelece processos de:

- Aprendizagem significativa: o cognitivismo enfatiza a importância de conectar novos conhecimentos com os já existentes, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura.
- Aprendizagem ativa: os alunos são encorajados a participar ativamente do processo de aprendizagem, explorando, questionando e construindo seu próprio conhecimento, superando uma atitude passiva de recebimento de informações.
- Uso de estratégias cognitivas: os professores envolvem os alunos em diversas estratégias cognitivas, como a elaboração, a organização, a repetição e a recuperação, para melhorar sua capacidade de aprendizagem.
- Ambientes de aprendizagem: são ricos em estímulos e oportunidades para que os alunos possam construir seus próprios significados.

O cognitivismo oferece uma visão abrangente da aprendizagem, destacando a importância dos processos mentais internos. Ao entender como a mente funciona, podemos criar experiências de aprendizagem direcionadas a metacognição mais personalizadas.

3.3 Construtivismo

Para Camargo e Daros (2018), John Dewey já pensava sobre a necessidade de aproximar a relação entre teoria e prática, por defender a influência do contexto diário do aluno em seu aprendizado. Segundo esse filósofo, a apropriação por parte do aluno de uma reconstrução permanente de todas as suas experiências relacionadas a sua vida tem grande influência na sua educação, ou seja, o pensamento não pode ocorrer separado de sua ação (Camargo; Daros, 2018). Isso proporcionará condições que façam com que o aluno raciocine e elabore conceitos e opiniões próprias e que confronte com o conhecimento sistematizado.

A Aprendizagem como Experiência e Problema segundo John Dewey ocorre de forma mais significativa quando está relacionada a experiências concretas e problemas do mundo real:

- Ambiente de aprendizagem: a escola é um ambiente que proporciona experiências que permitissem aos alunos para aprender fazendo, construindo.
- O papel do professor: segundo Dewey o professor não é um transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador da aprendizagem, que cria um ambiente estimulante e desafiador para os alunos.
- A importância da reflexão: A reflexão sobre as experiências é fundamental para a construção do conhecimento. Dewey acreditava que a aprendizagem ocorre quando os alunos são capazes de refletir sobre suas ações e suas consequências.

Segundo os autores Camargo e Daros, Ausubel e sua teoria publicada em 1960 vêm ao encontro das ideias de John Dewey “ao propor que os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que a aprendizagem seja realmente significativa” (Camargo; Daros, 2018, p. 9).

A Aprendizagem Significativa e os Saberes Prévios segundo David Ausubel:

- Aprendizagem significativa: Ausubel se concentrou no processo de aprendizagem significativa, que ocorre quando uma nova informação se conecta de forma não arbitrária e substantiva a conhecimentos prévios do aprendiz.
- O papel dos conhecimentos prévios: os conhecimentos prévios são fundamentais para a aprendizagem significativa, pois eles servem como âncoras para as novas informações.
- Organização do conhecimento: Ausubel também se interessou pela organização do conhecimento na mente do aprendiz, propondo a ideia de estruturas cognitivas hierárquicas.

Segundo Filatro e Cavalcanti (2018 p. 23), o construtivismo,

ênfatiza o papel ativo dos seres humanos para que a aprendizagem ocorra. Destaca, ainda, a relevância do livre-arbítrio, das condições de vida e das interações nesse processo. De acordo com a visão construtivista, não aprendemos pela transmissão de informações ou pela memorização, mas pela construção de novos conhecimentos.

O **construtivismo** é uma teoria de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo educativo, considerando-o um construtor ativo de seu próprio conhecimento. Em vez de simplesmente receber informações prontas, o aluno interage com o mundo, experimenta, reflete e cria seus próprios significados.

Principais ideias do construtivismo segundo Filatro e Cavalcanti (2008):

- O conhecimento: não é passivo ao contrário do que se pensava anteriormente, o conhecimento não é algo que simplesmente é transmitido do professor para o aluno. O aluno constrói esse conhecimento a partir de suas experiências e interações com o mundo.
- O aluno é ativo: não é um recipiente vazio a ser preenchido com informações. Ele é um sujeito ativo que busca significado nas informações que recebe e as integra aos seus conhecimentos prévios.
- O papel do professor: deixa de ser o centro das atenções e passa a ser um mediador da aprendizagem. Ele cria um ambiente propício para que o aluno explore, questione e construa seu próprio conhecimento.
- A importância das interações sociais: são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. Ao interagir com outras pessoas, o aluno tem a oportunidade de confrontar suas ideias, aprender com os outros e construir conhecimentos mais complexos.

O construtivismo na prática pedagógica conforme Filatro e Cavalcanti (2008) se expressa na:

- Aprendizagem por descoberta: o aluno é encorajado a descobrir por si mesmo os conceitos e as ideias.
- Aprendizagem colaborativa: o trabalho em coletivo, cooperativo é valorizado, pois permite que os alunos compartilhem ideias e aprendam uns com os outros.
- Resolução de problemas: os alunos são desafiados a resolver problemas autênticos, o que os leva a aplicar seus conhecimentos de forma significativa.
- Uso de materiais concretos: ajuda o aluno a construir representações mentais dos conceitos.

Embora os autores Filatro e Cavalcanti (2008) compartilhem a visão construtivista da aprendizagem, existem algumas diferenças importantes entre suas teorias:

- Na aprendizagem por experiência Dewey valoriza mais o fazer e Ausubel na aprendizagem significativa enaltece a organização do conhecimento.
- Papel do professor: Dewey enfatiza o papel do professor como facilitador da aprendizagem. Ausubel destaca a importância de organizar o conteúdo de forma lógica e hierárquica para favorecer a aprendizagem significativa.
- Natureza do conhecimento: Dewey o considera o conhecimento como um produto da interação do indivíduo com o meio social e cultural. Ausubel enfatiza a importância dos conhecimentos prévios e da organização do conhecimento na mente do aprendiz.

As teorias Dewey e Ausubel, embora apresentem diferenças na abordagem e ênfases, oferecem contribuições valiosas para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Ao considerar essas diferentes perspectivas, os educadores podem desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura com a intensificação da participação dos estudantes.

3.4 Conectivismo

O conectivismo oferece uma nova perspectiva sobre a aprendizagem, destacando a importância das conexões e das tecnologias digitais na construção do conhecimento. Essa teoria tem implicações significativas para a educação, desafiando os modelos tradicionais e propondo novas formas de ensinar e aprender.

Conforme Moran e Lima (2013), os principais autores associados ao conectivismo são George Siemens e Stephen Downes. Eles argumentam que a aprendizagem, no mundo digital, é um processo contínuo e adaptativo, que ocorre em redes complexas e dinâmicas.

- George Siemens: um dos pioneiros do conectivismo, Siemens define a aprendizagem como um processo de conectar “nós especializados” ou fontes de informação. Ele enfatiza a importância da capacidade de aprender a aprender, de se adaptar a novas tecnologias e de construir conhecimento de forma colaborativa.
- Stephen Downes: Downes colabora com Siemens e aprofunda a discussão sobre o papel das tecnologias digitais na construção do conhecimento. Ele destaca a

importância das redes sociais e dos ambientes virtuais de aprendizagem para a promoção da colaboração e do compartilhamento de ideias.

O conectivismo favorece suporte à adoção das metodologias ativas em sala de aula composta por alunos autônomos, que aprendem de forma menos estruturada. Segundo Siemens (2004, p. 6), os princípios do conectivismo são:

- Aprendizagem e conhecimento apoiam-se na diversidade de opiniões;
- Aprendizagem é um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação;
- A capacidade de saber mais é mais crítica do que aquilo que é conhecido atualmente;
- É necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua;
- A habilidade de enxergar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental;
- Atualização (currency – conhecimento acurado e em dia) é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas;
- A tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado das informações que chegam é enxergar através das lentes de uma realidade em mudança. Apesar de haver uma resposta certa agora, ela pode ser errada amanhã devido a mudanças nas condições que cercam a informação e que afetam a decisão.

Conforme Filatro e Cavalcanti (2018 p. 29),

A teoria discute a aquisição do conhecimento novo, atual e continuado. Parte do princípio de que aprendemos ao entrar em contato com informações e conteúdos advindos de variadas fontes, e nesse processo aprendemos de forma contínua, por toda a vida. Explica que temos a capacidade de conectar conceitos, ideias e perspectivas e que a escolha do que iremos aprender é parte fundamental do processo de aprendizagem (Filatro e Cavalcanti (2018 p. 29).

O conectivismo transforma a compreensão do aprendizado, pois reconhece as mudanças na sociedade, em que a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individualista. A forma como as pessoas trabalham e funcionam é alterada quando novas ferramentas são utilizadas.

Para Moran e Lima (2013), o conectivismo desafia os modelos tradicionais de ensino, que se baseiam na transmissão de informações por parte do professor. Essa teoria sugere que os educadores melhoram a aprendizagem quando:

- Fomentam a colaboração: Criar ambientes de aprendizagem que estimulem a interação entre os alunos e a colaboração com outras pessoas.
- Utilizam tecnologias digitais: Integrar as tecnologias digitais nas atividades de ensino e aprendizagem para promover a conectividade e o acesso à informação.
- Desenvolvem habilidades digitais: Ensinar aos alunos as habilidades necessárias para navegar no mundo digital de forma crítica e criativa.
- Promovem a aprendizagem autônoma: Incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade por sua própria aprendizagem.

3.5 Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas segundo Bacich e Moran (2017), colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a resolução de problemas e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Elas se baseiam na premissa de que aprender é um processo ativo e social, e não apenas a recepção passiva de informações. Essas metodologias são destacadas nas discussões sobre educação contemporânea, especialmente por sua capacidade de promover um aprendizado mais significativo e engajado. Bacich e Moran (2017) abordam essas metodologias como práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, desafiando a tradicional concepção de ensino expositivo. Para Cunha (2016) as metodologias ao ser voltadas para a criação de ambientes de aprendizagem permitem ao estudante “aprender a aprender”, para o desenvolvimento de competências que atendam às exigências profissionais necessárias.

Uma das premissas fundamentais das metodologias ativas é a ideia de que o conhecimento não é simplesmente transmitido pelo professor, mas construído pelo aluno por meio de experiências práticas e reflexões. Bacich e Moran (2017) destacam que essas metodologias são caracterizadas por promoverem a autonomia do estudante, incentivando-o a ser protagonista de sua aprendizagem. Isso significa que o aluno não é apenas um receptor passivo de informações, mas um agente ativo que busca entender e aplicar o que aprende em contextos reais.

As metodologias ativas incluem diversas estratégias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, o ensino híbrido, a sala de aula invertida, estudo de caso, instrução por pares, e o uso de jogos e simulações. Cada uma dessas estratégias estimula a colaboração entre os alunos,

a resolução de problemas e a aplicação prática do conhecimento. Por exemplo, na aprendizagem baseada em projetos, os estudantes trabalham em equipe para desenvolver soluções para questões complexas, o que não só favorece a construção do conhecimento, mas também desenvolve habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e comunicação.

O uso de metodologias ativas pode ser considerado um auxílio na construção do conhecimento, refletindo em um avanço na formação dos estudantes (Marin et al., 2010). As autoras ressaltam que se trata de uma mudança de cultura com maior envolvimento dos estudantes, o que exige assumir uma atitude proativa. Essa mudança da inserção dos estudantes tem gerado situações de insegurança.

Bacich e Moran (2017) enfatizam a importância da tecnologia na implementação dessas metodologias. As ferramentas digitais ampliam as possibilidades de interação e colaboração, permitindo que os alunos acessem informações e recursos variados, além de facilitar o trabalho em grupo, mesmo em ambientes virtuais. A tecnologia, portanto, se torna um aliado essencial no processo de aprendizagem, oferecendo um leque de oportunidades para que os alunos explorem, investiguem e aprendam de forma mais dinâmica.

Outro aspecto abordado por Bacich e Moran é a necessidade de uma mudança de abordagem de ensino dos educadores. Para que as metodologias ativas ajudem na aprendizagem dos estudantes os professores deixam de ser transmissores de conhecimento, mas atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem. Isso requer uma formação contínua e a disposição para experimentar novas práticas e abordagens pedagógicas.

As metodologias ativas, conforme discutido por Bacich e Moran (2017), representam uma transformação significativa na educação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, crítico e reflexivo. Ao colocar os alunos no centro do processo educativo, essas metodologias não apenas favorecem a aquisição de conhecimento, mas também preparam os estudantes para os desafios do século XXI, desenvolvendo competências que são essenciais em um mundo em constante mudança.

Assim, considerando o foco dessa pesquisa destaca-se as seguintes indicações fundamentais:

- Construtivismo, originado a partir dos estudos de Dewey, Piaget e Ausubel, defende que o conhecimento não é transmitido pronto e acabado, mas sim construído pelo indivíduo através da interação com o meio. O aluno não é um recipiente a ser preenchido, mas um construtor ativo de seu próprio conhecimento. As metodologias ativas encontram um terreno fértil no construtivismo, pois ambas valorizam a experiência do aluno e a construção do conhecimento de forma autônoma.
- Cognitivismo, destacado em Bruner, se concentra nos processos mentais envolvidos na aprendizagem, como a percepção, a memória, a atenção e a resolução de problemas. As metodologias ativas, ao promoverem a reflexão, a análise e a síntese de informações, estimulam esses processos cognitivos. Ao criar situações desafiadoras e significativas, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos.
- Conectivismo, proposto por Siemens enfatiza a importância das conexões e das tecnologias digitais na construção do conhecimento. As metodologias ativas, ao utilizarem ferramentas digitais e promoverem a colaboração em rede, se alinham com os princípios do conectivismo. Ao conectar os alunos a diferentes fontes de informação e a outras pessoas, as metodologias ativas facilitam a construção de redes de conhecimento.

Ou seja:

- Metodologias Ativas: são práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.
- Construtivismo: defende que o conhecimento é construído pelo indivíduo em interação com o meio.
- Cognitivismo: foca nos processos mentais envolvidos na aprendizagem.
- Conectivismo: enfatiza a importância das conexões e das tecnologias digitais na construção do conhecimento.

As metodologias ativas conforme Bacich e Moran (2017), são a prática que coloca em ação os princípios teóricos do construtivismo, cognitivismo e conectivismo. Ao promover a participação ativa, a resolução de problemas, a colaboração e o uso de tecnologias, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI.

Exemplos de metodologias ativas que se relacionam com essas teorias segundo Bacich e Moran (2017):

- Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em projetos colaborativos, pesquisando, analisando informações e construindo seu próprio conhecimento.
- Estudo de caso: Os alunos analisam situações reais e complexas, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e tomada de decisão.
- Gamificação: A gamificação utiliza elementos de jogos para tornar a aprendizagem mais engajadora e motivadora.
- Aprendizagem colaborativa: Os alunos trabalham em grupos, compartilhando ideias e construindo conhecimento coletivamente.

Desse modo, considerando os processos de aprendizagem as redes sociais podem vir a se constituir espaço de ampliação da aprendizagem de estudantes de graduação pela interação com o meio por possibilitarem acesso às informações, por favorecerem questionamentos para o desenvolvimento de processos mentais e por se constituírem inserção das tecnologias nas interações sociais, favorecendo o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa. Examinar esse espaço requer compreender suas possibilidades e seus limites. O próximo item aborda essa questão.

4 AS REDES SOCIAIS E AS SUAS POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As redes sociais têm desempenhado um papel cada vez mais relevante no cenário brasileiro, impactando a forma como as pessoas se comunicam, interagem e compartilham informações. Diversos autores brasileiros e de outros países têm

discutido o fenômeno das redes sociais e sua influência em diversos aspectos da vida social, cultural e política.

De acordo com SANTOS (2022), as redes sociais digitais no Brasil têm sido fundamentais para a conexão entre indivíduos, permitindo a ampliação de redes de relacionamento e a disseminação de informações em tempo real. O autor destaca o potencial das redes sociais como ferramenta de comunicação e expressão individual dentro de um contexto coletivo.

Conforme Avis (2020), o termo social media, ou mídias sociais, se refere a uma das formas de comunicação disponíveis no mercado online. Muitas pessoas utilizam estas redes para se relacionar pessoalmente, mas também para informações de consumo. Portanto, é importante entender o funcionamento das mídias sociais para utilizá-las a seu favor. As redes sociais online são definidas como "sites da web onde os usuários constroem um perfil público e semipúblico, conectam-se a uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e visualizam e percorrem sua lista de conexões e as listas feitas por outras pessoas dentro do sistema" (Boyd & Ellison, 2008, p. 45) Essa definição destaca a natureza conectiva e social das plataformas de redes sociais, que possibilitam a formação de laços sociais e a manutenção de relações interpessoais.

Autoras como Soares et al. (2017) exploram o impacto das redes sociais na construção da identidade cultural dos brasileiros, ressaltando como essas plataformas permitem a expressão de diferentes manifestações culturais e a formação de comunidades online baseadas em interesses compartilhados. A identidade digital tem se tornado parte integrante da identidade geral de muitos brasileiros. Jenkins (2006) argumenta que as redes sociais digitais desempenham um papel fundamental na promoção da cultura participativa, em que os usuários não são apenas consumidores passivos, mas também produtores e distribuidores de conteúdo. Por meio das redes sociais, indivíduos podem expressar suas identidades, explorar interesses compartilhados e engajar-se em comunidades online que refletem diferentes subculturas e modos de expressão cultural.

Em relação aos aspectos éticos e de privacidade, Santos (2020) analisa os desafios enfrentados pelos usuários de redes sociais no Brasil, especialmente no que diz respeito à proteção de dados pessoais e à exposição excessiva na esfera digital. O autor destaca a importância de políticas de segurança e conscientização por parte

dos usuários para mitigar possíveis riscos. A disseminação das redes sociais provoca questões éticas e preocupações relacionadas à privacidade dos dados dos usuários. Boyd (2014) considera que os desafios de gerenciar a privacidade e a segurança das informações pessoais em ambientes digitais estão cada vez mais interconectados e permeáveis.

As redes sociais e sua integração como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem podem potencializar as metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Santos (2022), afirma que todo agrupamento recorrente de seres humanos pode ser chamado de rede social. Portanto, podemos dizer que um determinado grupo de pessoas quando reunidos com um objetivo resultam em uma rede social. Nas palavras do autor:

Tudo aquilo em que uma dimensão estrutural pode ligar os indivíduos. Rede social é o emaranhado de conexões que, tal como uma teia de aranha, liga diversos indivíduos que possuem alguma forma de vínculo social. Normalmente diversas dimensões compõem uma rede social, e podemos citar: tamanho, dispersão geográfica, densidade e integração dos contatos, homogeneidade entre os membros, simetria e enraizamento social. (Santos, 2022 p. 11)

Podemos perceber que são vários os motivos e justificativas que descrevem o porquê de uma rede social. As redes sociais tais como citada por Santos (2022), criam e propiciam aos indivíduos um convívio em grupo. Convívio, este, que parte de vários propósitos, desde que eles interliguem os sujeitos. Para a sua existência regras e mesmo interesses mútuos são estabelecidos para que esta dinâmica de grupo se mantenha.

As redes sociais hoje se efetivam no espaço da internet, ou como nomina Levi (1998) o Ciberespaço. A internet não é um produto ou ferramenta nova e tem seu registro histórico assim como seu propósito. Inicialmente foi inventada com objetivo de auxiliar na comunicação durante a guerra fria. E, nos anos seguintes foi sendo aprimorada com o avanço da tecnologia.

Conforme Mattar (2012, p. 82) sobre a internet e o uso das redes sociais,

[...] o cenário é completamente diferente com o desenvolvimento da Internet, das ferramentas da Web 2.0 e das redes sociais, que passaram a ser naturalmente incorporadas à educação. Hoje é possível construir redes sociais a distância em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede.

As redes sociais digitais se situam em plataformas online e permitem aos usuários criarem perfis, compartilhar conteúdo, interagir com outras pessoas e estabelecer conexões em um ambiente virtual. Essas ferramentas têm desempenhado um papel significativo na transformação da comunicação, das relações interpessoais e até mesmo da própria estrutura social. Segundo Castells (2006), as redes sociais digitais são uma manifestação da sociedade em rede, caracterizada pela horizontalidade, descentralização e interconexão entre os atores sociais. Essa noção de rede tem impacto não apenas na forma como nos comunicamos, mas também na maneira como compartilhamos conhecimento, construímos identidades e exercemos nossa cidadania. Contudo, Castells (2009) alerta para os desafios relacionados à proteção de dados pessoais, à disseminação de *fake news* e à polarização política fomentada por bolhas algorítmicas. Nesse sentido, é fundamental promover a conscientização dos usuários sobre o uso responsável e crítico das redes sociais.

Para Boyd & Ellison (2007), as redes sociais online permitem que os usuários criem perfis personalizados, conectem-se com amigos e colegas, participem de grupos de interesse e compartilhem informações em tempo real. Essa dimensão de interatividade e personalização tornou as redes sociais uma parte essencial do cotidiano contemporâneo, influenciando desde a forma como nos informamos até como nos relacionamos afetivamente. De acordo com Rheingold (2012), as redes sociais não se limitam apenas ao âmbito pessoal, pois se inserem em situações de ativismo político, na mobilização social e na disseminação de informações. As chamadas "redes de protesto" e os movimentos sociais online ilustram como as plataformas digitais podem ser utilizadas como ferramentas de organização e articulação para a mudança social.

De acordo com Santos (2022. p.43),

A quantidade de plataformas conectado as pessoas às suas redes sociais são tão grandes atualmente, que é virtualmente impossível listar e apresentar todas. Além disso, muitas são tão efêmeras que se quer seriam relevantes quando este texto chegar às mãos do leitor. Outras ainda trabalham com um nicho tão restrito de pessoas que não seriam úteis para a maior parte da população. Então, nos centraremos nas plataformas que têm maior expressividade perante a comunidade ou naquelas que podem fazer um elo imediato om o campo da educação.

Conforme Avis (2020), há diferenças entre redes sociais, mídias sociais e mídias digitais, conceitos frequentemente utilizados de forma intercambiável, mas que possuem significados distintos. A seguir uma síntese das definições apresentadas por Avis (2020):

- Redes Sociais: são plataformas que permitem a conexão e interação entre indivíduos. Elas se concentram na construção de relacionamentos, permitindo que os usuários compartilhem conteúdo, comentem e se comuniquem diretamente. Exemplos de redes sociais incluem Facebook, Twitter e Instagram, onde o foco está nas interações sociais e na construção de comunidades.
- Mídias Sociais: referem-se a um conjunto mais amplo de ferramentas e plataformas que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdo gerado pelos usuários. Esse termo abrange tanto as redes sociais quanto outras formas de conteúdo interativo, como blogs, wikis e plataformas de vídeo, que permitem que os usuários se expressem e participem ativamente na produção de informações.
- Mídias Digitais: são um conceito mais abrangente que inclui todas as formas de conteúdo que podem ser criadas, distribuídas e consumidas em formato digital. Isso abrange não apenas redes e mídias sociais, mas também sites, aplicativos, e qualquer outro tipo de mídia que utilize tecnologia digital para veicular informações, como *Podcast* e vídeos. Avis (2020) destaca que as mídias digitais representam a totalidade do conteúdo digital acessível na internet.

Enquanto as redes sociais são focadas na interação entre pessoas, as mídias sociais englobam uma variedade de plataformas para criação e compartilhamento de conteúdo, e as mídias digitais referem-se a todas as formas de mídia que existem em formato digital. Essa distinção é importante para entender as diferentes funções e impactos dessas plataformas na comunicação contemporânea.

São muitas as plataformas e com os mais variados públicos e perfis. É preciso utilizar filtros para não perder tempo e ir direto no que precisamos, neste caso nosso foco é a educação e a forma como os alunos aprendem ou podem buscar conhecimento através das redes sociais.

As redes sociais têm se diversificado e se especializado ao longo dos anos, oferecendo diferentes propósitos e formatos para atender às necessidades e interesses variados dos usuários. Destacamos algumas categorias de redes sociais com seus objetivos principais e respectivos formatos no item a seguir.

4.1 CLASSIFICAÇÕES DAS REDES SOCIAIS

A classificação das redes sociais abrange os seus objetivos, formato de linguagem público-alvo e formato de interação: síncrona (bate-papo ao vivo) ou assíncrona (postagens e comentários).

4.1.1 Por objetivo principal:

Conforme Philipe Kotler (2017), em sua obra intitulada marketing 4.0 - Do tradicional ao Digital, a internet e as redes sociais estão invadindo e conquistando cada vez mais espaço na sociedade. Em sua obra fragmentou as redes em quatro principais tipos: redes de relacionamento, de entretenimento, de relacionamento profissional e nicho. Abordaremos brevemente cada uma delas.

Redes sociais de relacionamento: Com objetivo de conectar pessoas para interação social e compartilhamento de conteúdo pessoal. Neste formato temos como exemplos o Facebook, Instagram e Snapchat, que permitem aos usuários compartilharem fotos, vídeos, atualizações de status e manter contato com amigos e familiares. Ou seja, focadas na conexão entre pessoas. Conforme Santos (2022, p. 47), o Facebook é uma das plataformas mais influentes das redes sociais, supostamente cada indivíduo entrará em contato com suas informações fornecidas por amigos e conhecidos, uma rede em que os usuários compartilham seus gostos, pensamentos, fotografias e momentos, como em um grande mural.

Redes sociais de entretenimento: As redes sociais de entretenimento, como YouTube e TikTok, têm se tornado protagonistas na forma como consumimos e compartilhamos conteúdo na era digital. Essas plataformas não apenas mudaram a dinâmica do entretenimento, mas também redefiniram a maneira como interagimos, aprendemos e nos expressamos, destacando-se como espaços de criatividade e interação social. Conforme Santos (2022, p. 45), YouTube é considerado uma plataforma de mídia social que atua como centralizador de redes entre pessoas e entidades, focada em vídeos.

As redes sociais de entretenimento, como YouTube e TikTok, desempenham um papel crucial na formação da cultura contemporânea, moldando a maneira como consumimos e interagimos com o conteúdo. Elas oferecem oportunidades sem

precedentes para a expressão criativa e a conexão social, mas também apresentam desafios que precisam ser abordados de forma crítica. À medida que avançamos nesta nova era digital, é fundamental encontrar um equilíbrio entre a liberdade de criação e a responsabilidade na disseminação de informações, garantindo que essas plataformas continuem a ser espaços enriquecedores e positivos para todos os usuários.

Redes sociais profissionais: com objetivo principal de facilitar o networking profissional, recrutamento e compartilhamento de conhecimentos relacionados a carreira. Segundo Santos (2022, p 44), o LinkedIn é um exemplo desta rede, onde os usuários podem criar perfis profissionais, se conectar com colegas de trabalho e participar de grupos de discussão sobre temas profissionais.

Redes sociais de nicho: têm se destacado como uma alternativa valiosa às plataformas mais amplas e generalistas, oferecendo espaços dedicados a públicos específicos. Um exemplo proeminente é o TripAdvisor, uma rede social voltada para turismo e gastronomia, que permite aos usuários compartilharem experiências e avaliações sobre locais, serviços e estabelecimentos. Essa especialização não apenas atende às necessidades de um público segmentado, mas também contribui para a construção de comunidades online mais engajadas e informadas.

4.1.2 Por formato de linguagem:

Redes sociais textuais: as redes sociais textuais, como o Twitter, atualmente X, emergem como uma das mais influentes plataformas de comunicação no mundo digital contemporâneo. Com a capacidade de conectar pessoas e disseminar informações em tempo real, essas plataformas não apenas moldam a maneira como nos comunicamos, mas também têm um impacto profundo na cultura, na política e nas relações sociais.

Conforme AVIS (2020), mídias sociais, referem-se muito mais à sociedade do que meramente a divulgação e à propaganda em um aplicativo. Pessoas buscam conteúdo e passam muito tempo nas mídias sociais, por isso a comunicação informativa de ser mais explorada.

Redes sociais visuais: o Instagram e Pinterest, surgiram como plataformas centrais no consumo e compartilhamento de conteúdo digital, priorizando imagens e vídeos como forma principal de comunicação. Essas plataformas não apenas transformaram a forma como interagimos e nos expressamos, mas também tiveram um impacto significativo na cultura, no marketing e nas relações sociais.

Redes sociais audiovisuais: lançado em 2005, o YouTube rapidamente se consolidou como a principal plataforma de compartilhamento de vídeos no mundo. Com uma vasta gama de categorias, que vão desde tutoriais e blogs até documentários e música, o YouTube democratizou a produção e o acesso de conteúdo audiovisual. Segundo Santos (2022), o YouTube é o segundo website mais acessado de toda internet. Não é apenas uma plataforma de entretenimento, mas também um espaço onde se desenvolvem comunidades em torno de interesses comuns, permitindo a troca de conhecimentos e experiências.

4.1.3 Por público-alvo:

Redes sociais para o público geral: como Facebook e Instagram, desempenham um papel fundamental na comunicação contemporânea, conectando milhões de pessoas em todo o mundo. Essas plataformas, abertas a qualquer indivíduo, promovem não apenas a socialização, mas também o compartilhamento de informações, experiências e conteúdo de diversas naturezas. Conforme Santos (2022, p. 47), com uma base de usuários tão ampla, essas redes influenciam comportamentos, tendências culturais e até mesmo o modo como percebemos e interagimos com a realidade.

Redes sociais para profissionais: destinadas a um público específico, o LinkedIn se destaca como um ambiente dedicado a conectar profissionais, facilitando a troca de informações, a criação de redes de contato e o fortalecimento da presença no mercado de trabalho. Segundo Santos (2022, p. 44) o LinkedIn foi lançado em 2003 e rapidamente se consolidou como a principal rede social voltada para o público profissional.

Redes sociais para adolescentes: Voltadas para um público mais jovem, como TikTok. As redes sociais transformaram-se em um espaço central na vida dos adolescentes, moldando suas interações sociais, identidades e formas de expressão. Conforme Santos (2022, p. 51), entre essas plataformas o TikTok surgiu como um

fenômeno global, atraindo milhões de usuários jovens, consistindo em um aplicativo de criação e edição de vídeos curtos, notadamente com viés humorístico, um veículo de comunicação e criatividade.

É importante ressaltar que muitas redes sociais podem se encaixar em mais de uma categoria. Por exemplo, o Instagram é tanto uma rede social de relacionamento quanto visual.

4.1.4 Formato de interação: Síncrona (bate-papo ao vivo) ou assíncrona (postagens e comentários).

As plataformas de interação desempenham um papel fundamental na comunicação entre indivíduos e grupos. Essas interações podem ser classificadas em dois tipos principais: síncronas, que ocorrem em tempo real, e assíncronas, que permitem a troca de mensagens em momentos diferentes. Ambas apresentam características distintas que influenciam a forma como as pessoas se comunicam e se conectam.

As plataformas de interação síncrona, como videoconferências e chats ao vivo, permitem que os participantes se comuniquem instantaneamente. Essa característica é especialmente valiosa em contextos que demandam respostas rápidas, como reuniões de trabalho e aulas interativas. Segundo Moran (2015), a comunicação em tempo real favorece a construção de relacionamentos mais dinâmicos, pois possibilita reações imediatas às contribuições dos participantes. Além disso, essa forma de interação tende a ser mais envolvente, já que permite a troca de expressões faciais e tons de voz, elementos essenciais para uma comunicação mais rica.

Por outro lado, as plataformas assíncronas, como fóruns, blogs e redes sociais, oferecem a vantagem da flexibilidade. Os usuários podem acessar e contribuir para a conversa em seu próprio ritmo, o que é útil em ambientes educativos e profissionais onde os participantes têm horários variados. Segundo Moran (2015), essa modalidade permite uma reflexão mais profunda antes da resposta, promovendo uma comunicação mais elaborada. Além disso, as interações assíncronas geram um registro permanente das discussões, permitindo que informações valiosas sejam revisadas e acessadas posteriormente.

Cada formato de interação apresenta desafios. Na comunicação síncrona, a pressão por respostas imediatas pode causar ansiedade em alguns participantes,

além de exigir que todos estejam disponíveis ao mesmo tempo. Essa demanda por sincronidade pode ser um obstáculo para equipes geograficamente dispersas. Nas interações assíncronas, a falta de resposta imediata pode levar a mal-entendidos ou à sensação de desconexão, uma vez que as interações podem parecer menos pessoais e mais impessoais.

Em ambientes onde a colaboração em tempo real é crucial, como brainstorming de equipes ou sessões de feedback instantâneo, as plataformas síncronas são geralmente ajudadas mais nas aprendizagens. Por outro lado, em situações que exigem reflexão ou onde os participantes têm horários variados, as plataformas assíncronas podem ser mais apropriadas.

As interações síncronas quanto as assíncronas têm seu lugar nas plataformas digitais. Cada formato oferece vantagens únicas que podem enriquecer a comunicação, mas também traz desafios que precisam ser gerenciados. Compreender as nuances dessas plataformas é fundamental para otimizar a comunicação e promover colaborações em diversos contextos.

Além dessa categorização geral as redes sociais podem ser locais, nacionais e internacionais, de propriedade pública ou privada que são utilizadas para diferentes fins tanto acadêmicos, políticos, comercialização de bens, sociedades científicas, prestação de serviço público e privado. No caso desse estudos são consideradas as redes de acesso aberto descritas acima.

Diante do exposto, as redes sociais podem ter um papel na dinâmica social e cultural do Brasil, proporcionando oportunidades para interação e participação entre as pessoas. Contudo, apresentam desafios consideráveis, particularmente no que diz respeito às questões de privacidade e segurança. Assim, torna-se imperativo que os usuários de diversas plataformas sociais se conscientizem dessas possibilidades adotando uma atitude responsável e crítica ao utilizar essas ferramentas digitais. A promoção de uma utilização consciente das redes sociais não apenas maximiza seus benefícios, mas também contribui para a construção de um ambiente virtual mais seguro e respeitoso.

5 O USO DAS REDES SOCIAIS E OS ALGORITMOS

As redes sociais digitais têm se mostrado cada vez mais presentes no contexto educacional, oferecendo novas oportunidades e desafios para o ensino e a aprendizagem. Autores como Siemens (2005) e Rheingold (2012) destacam a importância da conectividade proporcionada pelas redes sociais no desenvolvimento de ambientes colaborativos e na construção de conhecimento coletivo.

Siemens (2005) introduziu o conceito de aprendizagem conectivista e enfatiza a ideia de que o aprendizado ocorre por meio de conexões em redes digitais, quando os estudantes têm acesso a uma variedade de recursos e interações contribuindo para a construção do conhecimento de forma colaborativa. Nesse sentido, as redes sociais podem funcionar como plataformas para a criação de comunidades de prática e troca de experiências entre estudantes e professores.

Igualmente, Rheingold (2012) aborda o potencial das redes sociais virtuais para promover a participação ativa dos alunos e estimular a busca por informações, o debate de ideias e a colaboração em projetos educacionais. Ao integrar as redes sociais no ambiente de ensino, os educadores podem explorar estratégias dinâmicas e envolventes, incentivando a aprendizagem autônoma e a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a utilização das redes sociais como ferramentas para ampliar a interação e a comunicação entre alunos e professores, facilitando o compartilhamento de conteúdo, *feedbacks* e discussões além da sala de aula tradicional. Além disso, as redes sociais podem ser empregadas para promover a inclusão digital, a diversidade cultural e a criatividade no processo educativo (Greenhow et al., 2019).

Ao considerarmos a integração das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem, é essencial explorar seu potencial para fomentar a colaboração, a inovação e o engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo em que se atenta para questões de segurança, privacidade e ética no uso dessas plataformas educacionais. Explorando esse universo de informações, para entender melhor sobre a participação dos estudantes, precisamos falar de um outro elemento que retrata como usamos as redes sociais. Santos (2022, p., 58), nos informa que o Algoritmo é um conjunto de regras e procedimentos lógicos perfeitamente definidos que levam a solução de um problema em um número determinado de etapas.

O uso de algoritmos vai muito além, Santos (2022, p. 58) afirma:

que inúmeras tecnologias funcionam baseadas nesses conjuntos de regras, seja no pequeno chip que vai no cartão de crédito, seja nas instruções dos supercomputadores da NASA. E, principalmente, nos computadores e smartphones que os estudantes utilizam em seu cotidiano...as pessoas estão cada vez mais em contato com algoritmos.

Basicamente quase tudo que fazemos hoje, está ligado diretamente aos resultados de algoritmos, e isto nos traz um alerta. Santos (2022, p. 54) diz que nenhuma tecnologia é neutra. Todas possuem alguma intenção, ligada a algum grupo de pessoas que detém sua fabricação. E as intenções não ficam claras ao utilizar.

Quando compramos um aparelho celular, não nos informam que para utilizar todas as funções é necessário realizar um cadastro e repassar ao fabricante várias informações pessoais. Quando procuramos utilizar algum aplicativo disponível através das redes sociais, devemos informar vários dados pessoais ou do contrário o acesso muitas vezes “gratuito” não é liberado.

Para Santos (2022, p. 58), as pessoas,

portanto, não percebem as intenções por trás do algoritmo e, na maior parte dos casos, sequer percebem o algoritmo. Elas simplesmente querem participar daquela rede de sociabilidade promovida pelos algoritmos na plataforma de redes sociais digitais. Em verdade, os indivíduos mal percebem a plataforma. Querem apenas estar onde seus amigos e contato estão.

E o que fazem com estas informações pessoais coletadas? Para usar as redes sociais precisamos fazer um cadastro em cada uma das plataformas, e cada vez se exige mais e mais informações. Algum tempo atrás eram só dados pessoais como nome e contato, hoje vai muito além, solicitam dados que envolvem hábitos alimentares, vestimenta, moda, hobbies, crenças, culturas, jogos e muito mais.

Os “algoritmos” dizem ou ditam as regras nas redes sociais, com os quais é possível determinar quanto tempo permanecemos nas redes sociais, quais redes acessaremos e o que acessaremos e com qual intensidade. Conforme Santos (2022 p. 56),

os algoritmos vão insidiosamente colocando mais e mais gatilhos para que seus usuários fiquem mais e mais tempo dentro da plataforma, gerando engajamento...A questão é que estes gatilhos são emocionais, quase que forçando a pessoa a não sair mais de dentro daquele lugar digital. Os feeds de notícias das redes, ou seja, a organização de conteúdos que são mostrados para cada usuário, buscam focar as pessoas dentro de seus equipamentos e lá as deixam, procurando cada vez mais estimular consumo. Quando a pessoa percebe, passaram-se horas e ela não fez nada diferente de olhar dentro de um equipamento tecnológico digital.

A maioria das pessoas não percebem que caíram na artimanha do algoritmo e que por horas ficaram e ficam a mercê das tecnologias e de quem controla os algoritmos, não percebem que foram manipulados. Não percebem que a principal função do algoritmo é manter a pessoa dentro da plataforma, com conteúdo que prendem os olhos na tela.

Contudo, não podemos deixar de elencar as contribuições que a internet, as redes sociais e os algoritmos, trouxeram para a sociedade. Houve muitos ganhos e contribuições, inclusive na educação. Santos (2022, p. 60),

Os algoritmos são importantes no simples uso do YouTube por estudantes de ensino fundamental, já que alguns vídeos didáticos bem-produtos podemos ajudar muito na compreensão acerca dos temas. Da mesma forma que o uso do Google Acadêmico é extremamente importante para alunos de graduação e pós-graduação.

Essa situação possibilita na atualidade o desenvolvimento de pesquisas e acesso a produção científica publicada, pois

Pesquisar um termo e encontrar centenas de artigos, teses e dissertações sobre o tema é de uma facilidade nunca vista antes na história da humanidade. Artigos que antes se gastavam meses pedindo para centros de pesquisa, agora estão ao alcance dos dedos em poucos segundos. O que era uma busca demorada em folhas cartão na biblioteca da cidade, converte-se em poucos segundos. (Santos, 2022, p. 60)

Em relação a considerar as redes sociais como fontes de conteúdo, além do Google Acadêmico, outras redes como:

[...] o Facebook pode ser uma boa forma de travar um primeiro contato com um pesquisador, por exemplo. O Twitter pode oferecer novas perspectivas, novos olhares para uma pesquisa em andamento, uma vez que muitas vezes palestras, Papers e vídeos são ali elencados. (Santos, 2022, p. 60)

Não podemos deixar passar despercebido que os algoritmos contribuem com a disseminação da informação, do conhecimento e da educação de forma geral. Os algoritmos, como podemos perceber auxiliam em muito na educação, no direcionamento dos alunos nas mais variadas plataformas e sites de pesquisa. O que antes levava meses para achar, hoje está a alguns cliques e segundos de pesquisa.

Para Santos (2022, p. 61), outro benefício dos algoritmos se refere

A criação e difusão do ensino personalizado, ou seja, por meio de algoritmos, é possível entregar ao aluno um tipo de material e uma metodologia mais adequada ao seu aprendizado. Um aluno possuidor de temas mais interessantes invariavelmente ficará mais motivado, contribuindo para seu entendimento dos conceitos apresentados. Da mesma forma, um método mais individualizado ajuda sobremaneira à compreensão dos temas desejados pelo professor.

Conforme Santos (2022), os algoritmos das redes sociais são descritos como sistemas complexos que têm como principal objetivo personalizar a experiência do

usuário, maximizando o engajamento e a relevância do conteúdo. Os principais pontos abordados incluem:

- Filtragem de Conteúdo: os algoritmos analisam dados como interações anteriores, preferências de conteúdo e comportamento dos amigos para selecionar o que será exibido no feed do usuário.
- Interações e Engajamento: o algoritmo prioriza postagens que geram mais engajamento, como curtidas e compartilhamentos, tornando o conteúdo popular mais visível.
- Temporalidade: a relevância do conteúdo é influenciada pelo tempo, com postagens mais recentes frequentemente recebendo maior destaque.
- Personalização: os algoritmos ajustam o conteúdo de acordo com o perfil do usuário, considerando fatores demográficos e interesses expressos.

Uma das reflexões que Santos (2022) ressalta é sobre a importância de uma análise crítica do funcionamento desses algoritmos, especialmente no contexto educacional, sugerindo que a compreensão dessas dinâmicas pode impactar a forma como professores e alunos utilizam as redes sociais. Esses pontos destacam como os algoritmos moldam a experiência digital e a importância de estar ciente de suas influências.

Diante destas informações os docentes podem levar a pesquisa para dentro da sala de aula sem a necessidade de retirar os alunos do ambiente escolar. O mundo adentrou as salas de aula com o advento da internet e os algoritmos podem contribuir para que as pesquisas sejam direcionadas.

Cada rede social possui seu próprio algoritmo, mas todos eles têm um objetivo em comum: mostrar ao usuário o conteúdo mais relevante e engajador possível. Para isso, os algoritmos analisam uma série de fatores.

5.1 A manipulação dos algoritmos

Os algoritmos para Santos (2022), embora projetados para melhorar a experiência do usuário, também podem ser manipulados de diversas maneiras. Essa manipulação pode ter implicações sérias, especialmente no contexto da desinformação e da polarização social.

- Engajamento Manipulado: Santos (2022) destaca que, ao criar conteúdo que visam especificamente provocar reações emocionais intensas, como raiva ou medo, usuários e organizações podem gerar um engajamento artificial. Isso ocorre porque os algoritmos tendem a priorizar postagens que recebem muitas interações, promovendo assim conteúdos potencialmente prejudiciais.
- Bot e Contas Falsas: a utilização de bots ou contas falsas é uma estratégia comum para manipular algoritmos. Essas contas podem interagir em massa com determinados conteúdos, aumentando artificialmente o engajamento e, conseqüentemente, a visibilidade. Santos alerta que essa prática distorce a percepção pública e pode criar bolhas de desinformação.
- Campanhas Organizadas: os grupos ou organizações podem orquestrar campanhas para promover narrativas específicas. A manipulação de hashtags e a criação de tendências artificiais são táticas utilizadas para direcionar o foco dos algoritmos a determinados tópicos, influenciando a agenda pública.
- Desinformação e Fake News: os algoritmos são suscetíveis à disseminação de fake news, que podem ser projetadas para parecerem atraentes e virais. Santos argumenta que, ao priorizar conteúdos que geram cliques, os algoritmos podem inadvertidamente favorecer informações falsas, impactando a formação de opiniões e a educação dos usuários.
- Personalização Extremada: a personalização dos feeds pode levar à manipulação da informação consumida. Ao mostrar apenas o que ressoa com as crenças do usuário, os algoritmos podem reforçar preconceitos e limitar a exposição a perspectivas diversificadas, contribuindo para a polarização social.

Esse conjunto de questões apontam para a necessidade de um uso crítico e consciente das redes sociais como alerta Santos (2022). A educação desempenha um papel fundamental nesse processo ao possibilitar aos usuários identificarem e questionar a manipulação algorítmica. O autor defende que é essencial desenvolver uma literacia digital que permita que indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e da dinâmica de manipulação presente nas plataformas, promovendo um ambiente digital mais saudável e informativo.

5.2 Os desafios dos algoritmos

Entre os desafios dos algoritmos Santos (2022) aponta para:

Bolha de filtro: Os algoritmos podem criar "bolhas de filtro", onde os usuários só veem conteúdos que confirmam suas próprias opiniões, limitando a exposição a diferentes pontos de vista. A "bolha de filtro" é um conceito central na discussão sobre redes sociais digitais, especialmente no contexto educacional abordado por Santos (2022). Este fenômeno refere-se à personalização extrema do conteúdo que um usuário recebe nas plataformas digitais, resultado das preferências e interações anteriores. Essa personalização é gerida por algoritmos que, ao analisarem o comportamento do usuário, selecionam informações que supostamente são mais relevantes para ele, criando um ambiente digital isolado.

A bolha de filtro pode impactar o aprendizado, uma vez que estudantes expostos apenas a conteúdos que ressoam com suas crenças podem perder oportunidades de desenvolvimento intelectual e social. O autor sugere que educadores e alunos devem estar conscientes desse fenômeno e buscar ativamente diversificar suas fontes de informação, promovendo uma abordagem mais holística e crítica na utilização das redes sociais.

A bolha de filtro, conforme discutido por Santos (2022), é um desafio significativo nas redes sociais, principalmente no âmbito educacional. A conscientização sobre seu funcionamento é essencial para que indivíduos possam navegar de maneira mais informada e crítica nas plataformas digitais, promovendo uma educação que valorize a diversidade de ideias e o pensamento crítico.

- **Manipulação de informações:** Os algoritmos podem ser utilizados para disseminar fake news e informações falsas. A manipulação de informações nas redes sociais, especialmente por meio de algoritmos, é um tema crucial abordado por Santos (2022). Com o avanço da tecnologia digital, a facilidade de disseminação de conteúdos se ampliou exponencialmente, permitindo que tanto informações verdadeiras quanto falsas alcancem grandes audiências em questão de minutos. Os algoritmos, que deveriam servir para conectar usuários a conteúdos relevantes, também podem ser empregados para propagar fake news, distorcendo a percepção pública e influenciando comportamentos sociais e políticos.

Os algoritmos operam com base em padrões de engajamento. Informações que geram cliques, comentários e compartilhamentos são priorizadas, independentemente de sua veracidade. Essa dinâmica cria um ambiente propício para a disseminação de fake news, uma vez que conteúdos alarmantes ou sensacionalistas tendem a atrair mais atenção. Santos destaca que, nesse contexto, as redes sociais se tornam

verdadeiras arenas de batalha informacional, onde a verdade muitas vezes é eclipsada pela rapidez e pela intensidade das interações.

A manipulação de informações pode ter consequências devastadoras, afetando não apenas o entendimento público sobre temas relevantes, mas também contribuindo para a polarização social. No campo educacional, a propagação de informações falsas representa um desafio significativo. Santos argumenta que, para que a educação digital seja efetiva, é fundamental que alunos e educadores desenvolvam habilidades de literacia crítica, capazes de discernir entre informações confiáveis e enganosas. Isso inclui o estímulo ao questionamento, à verificação de fontes e à análise crítica dos conteúdos consultados.

Além disso, Santos sugere que a responsabilidade pela manipulação de informações não recai apenas sobre os usuários, mas também sobre as plataformas que, ao priorizarem algoritmos de engajamento, contribuem para a difusão de conteúdos potencialmente prejudiciais. A necessidade de uma regulamentação mais robusta e de práticas éticas por parte das redes sociais é imperativa para mitigar esse problema.

A manipulação de informações por meio de algoritmos, conforme discutido por Santos (2022), é um desafio que exige uma resposta educacional adequada. A formação de cidadãos críticos e informados é fundamental para que possam navegar em um ambiente digital cada vez mais complexo, promovendo a verdade e a responsabilidade na comunicação. Assim, a educação não é apenas como um meio de transmissão de conhecimento, mas como uma ferramenta essencial na luta contra a desinformação e suas consequências sociais.

- Privacidade: a coleta de dados pelos algoritmos levanta questões sobre privacidade e segurança. Os algoritmos são projetados para analisar o comportamento dos usuários a fim de personalizar experiências e otimizar o engajamento. No entanto, essa personalização muitas vezes depende da coleta extensiva de dados pessoais, incluindo informações sobre hábitos de navegação, preferências e interações sociais. Santos (2022), destaca que essa prática pode resultar em um ambiente em que a privacidade do usuário é comprometida, levando a preocupações sobre quem tem acesso a esses dados e como eles são utilizados. A falta de transparência nesse processo é alarmante, uma vez que muitos usuários não estão plenamente cientes do que estão consentindo ao utilizar essas plataformas.

A coleta de dados levanta questões sobre segurança. Informações sensíveis podem ser mal utilizadas, expostas em vazamentos de dados ou utilizadas para fins de manipulação, como campanhas publicitárias direcionadas ou desinformação. Santos argumenta que, nesse cenário, a educação desempenha um papel crucial. É fundamental que os alunos e educadores compreendam não apenas como os algoritmos funcionam, mas também as consequências de sua utilização na coleta de dados. Desenvolver uma consciência crítica sobre a privacidade digital e a segurança da informação é essencial para que os usuários possam tomar decisões informadas sobre seu comportamento online.

Santos (2022) enfatiza que a responsabilidade pela proteção da privacidade não recai apenas sobre os usuários, mas também sobre as plataformas. A necessidade de regulamentação e práticas éticas nas redes sociais é imperativa para garantir que a coleta de dados seja realizada de forma transparente e responsável. Santos defende que as instituições educacionais devem incorporar discussões sobre privacidade e segurança em seus currículos, capacitando os estudantes a entenderem melhor os riscos e a importância da proteção de seus dados pessoais.

Conforme argumenta Santos (2022), a privacidade na era digital é um tema que não pode ser ignorado. A coleta de dados pelos algoritmos levanta questões significativas que exigem uma abordagem educativa que priorize a conscientização e a responsabilidade. Ao capacitar indivíduos para que compreendam e protejam sua privacidade, a educação pode contribuir para um uso mais seguro e ético das redes sociais, promovendo uma cultura digital mais consciente e respeitosa.

5.3 Práticas de influências do algoritmo de uma rede social

Santos (2022), enfatiza a importância de criar conteúdo de qualidade nas redes sociais, destacando que posts originais, relevantes e engajadores têm maior probabilidade de serem vistos e compartilhados. Aqui estão os principais pontos abordados por Santos (2022) sobre como criar esse tipo de conteúdo:

- Autenticidade: a originalidade é um elemento fundamental. Posts autênticos, que refletem a voz e a identidade do criador, tendem a ressoar mais com o público. Ao

compartilhar experiências pessoais ou visões únicas, o conteúdo se torna mais atraente e memorável.

- Relevância: a criação de conteúdo que aborde temas de interesse atual e que sejam pertinentes para a audiência é crucial. Santos sugere que os criadores de conteúdo se mantenham informados sobre tendências e tópicos que impactam seu público, ajustando suas postagens para atender a essas demandas.

- Engajamento: conteúdos que incentivam interações, como perguntas abertas, enquetes ou chamadas à ação, são mais propensos a gerar engajamento. Santos ressalta que a interação não apenas aumenta a visibilidade do post, mas também cria um senso de comunidade entre os seguidores.

- Qualidade Visual: a apresentação visual do conteúdo também é fundamental. Santos menciona que posts bem elaborados, com imagens de alta qualidade e design atraente, têm maior probabilidade de chamar a atenção e manter o interesse do público.

- Consistência: a regularidade na publicação de conteúdo é importante para manter o engajamento. Santos sugere que os criadores estabeleçam um cronograma de postagens, garantindo que sua audiência saiba quando esperar novos conteúdos.

- Análise de Desempenho: consiste em monitorar e analisar o desempenho dos posts. Compreender o que funciona e o que não funciona permite ajustes estratégicos, melhorando continuamente a qualidade do conteúdo.

- Educação e Informação: em um contexto educacional, criar conteúdo que informe e eduque pode ser especialmente valioso. Santos defende que os educadores usem as redes sociais como plataformas para disseminar conhecimento e fomentar discussões significativas.

Conforme argumenta Santos (2022), a criação de conteúdo de qualidade nas redes sociais é uma combinação de autenticidade, relevância e engajamento. Ao focar nesses aspectos, os criadores podem não apenas aumentar a visibilidade de suas postagens, mas também contribuir para um ambiente digital mais rico e interativo.

5.4 Ferramentas de análise do desempenho das redes sociais

A análise de métricas nas redes sociais é uma prática para otimizar o desempenho de publicações e aprimorar a estratégia de comunicação digital. De

acordo com Avis (2020), as plataformas sociais disponibilizam uma variedade de ferramentas que permitem aos usuários monitorarem o impacto de suas postagens, compreender o comportamento da audiência e realizar ajustes informados para maximizar o engajamento.

Avis (2020), destaca que as métricas vão além de simples números; elas fornecem insights valiosos sobre o que funciona e o que não funciona em termos de conteúdo. Ao analisar dados como curtidas, compartilhamentos, comentários e alcance, os criadores de conteúdo podem identificar quais postagens ressoam mais com seu público-alvo. Essa compreensão é essencial para desenvolver conteúdos mais relevantes e impactantes, aumentando assim a probabilidade de interação.

A importância de adaptar a frequência e o timing das publicações com base nas análises apontam para observar quando a audiência está mais ativa, os usuários podem programar suas postagens para momentos estratégicos, aumentando a visibilidade e o potencial de engajamento. Esse tipo de análise é especialmente relevante em um cenário digital competitivo, onde a atenção do público é disputada constantemente.

Outro ponto relevante abordado por Avis (2020) é a necessidade de experimentação contínua. As métricas são utilizadas como guias para testar diferentes formatos e estilos de conteúdo. A flexibilidade para ajustar a abordagem com base nas análises permite que os criadores se conectem com seu público, favorecendo um engajamento mais significativo.

É preciso estar alerta para o risco de se focar excessivamente em números, o que pode desviar a atenção da qualidade do conteúdo. As redes sociais não devem ser avaliadas apenas pela quantidade de interações, mas também pela profundidade das relações estabelecidas com a audiência. Dessa forma, é vital que a análise de métricas seja realizada de maneira crítica e reflexiva.

A análise de métricas nas redes sociais, conforme abordado por Avis (2020), é uma ferramenta essencial para quem busca aprimorar sua comunicação digital. Ao entender e aplicar os dados disponíveis, os usuários podem criar conteúdo mais relevantes e estabelecer conexões autênticas com sua audiência, promovendo um ambiente digital mais rico e interativo.

6 ITINERÁRIO DA ANÁLISE DOS DADOS: AS INDICAÇÕES DOS ESTUDANTES

O levantamento realizado por meio do questionário expressa dados que permitem analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem com as redes sociais digitais identificando as utilizadas pelos

estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem. As redes sociais digitais têm sido destacadas como espaços de aprendizagem informal e complementar para professores e estudantes em que é possível “a criação coletiva por meio da qual todos criam simultaneamente”. A dimensão cognitiva das redes sociais “diz respeito a conteúdos, recursos, interpretações e sistemas de significado compartilhados pelos membros de uma rede” (Marcelo e Marcelo-Martínez, 2023) expressando as possíveis aprendizagens nessas interações. Com efeito, examinar o acesso às redes sociais por estudantes pode oferecer pistas para professores e coordenadores para inserirem conteúdos por meio das redes sociais contribuindo para a ampliação da aprendizagem.

O capítulo contém a caracterização dos estudantes e as interações com as redes sociais digitais. Os dados foram coletados por uma instituição de educação superior pelo centro de avaliação institucional diretamente com estudantes de cursos de graduação na modalidade EaD de diferentes áreas do conhecimento. A opção de considerar todos os cursos teve por finalidade realizar um diagnóstico abrangente que possibilite analisar como os estudantes de cursos de graduação na modalidade de EaD interagem com as redes sociais digitais.

Os resultados foram sistematizados num primeiro formato para discussão nos NDEs dos cursos. Uma segunda leitura, direcionada às redes sociais é realizada nessa dissertação, considerando as respostas dos estudantes, portanto são dados primários reinterpretados.

Além desses dados é incluído um estudo com alunos de um curso de graduação em marketing na modalidade da educação a distância. Foi encaminhado um formulário com 08 questões para um total de 18 alunos desse curso. O formulário foi encaminhado e ficou disponível para ser respondido por duas semanas. Esse estudo está analisado logo após os dados de alunos de todos os cursos.

Assim a seguir são apresentados os dados relativos as interações com as redes sociais de estudantes de diferentes cursos de uma instituição de educação superior na modalidade EaD, e em seguida de um grupo de estudantes de um curso. Considerar as respostas de um grupo amplo de estudantes permite caracterizar de modo abrangente a inserção das redes sociais na vida acadêmica desses estudantes. Serão considerados os dados sobre os estudantes e suas características, as

condições de trabalho, profissão e renda familiar; as condições de escolarização, acesso à internet e às redes sociais.

6.1 OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM EaD E AS INTERAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS

As interações nas redes sociais podem ser tanto um benefício quanto um desafio. Veremos na sequência a característica dos participantes e os resultados obtidos quanto a interação e engajamento dos alunos nas redes sociais digitais

6.1.1 Características dos participantes

Este item apresenta os perfis dos participantes da pesquisa. Como já indicado o questionário foi enviado para 117.826 discentes vinculados à pesquisa no Univirtus, com uma devolutiva de 36.354 deles, o que equivale a 30,9% dos alunos ingressantes nos cursos selecionados para o processo. Os dados coletados em relação a caracterização dos participantes se referem à idade, gênero, estado civil, cor, grau de escolaridade do responsável pela família, local de moradia, renda familiar, condição de trabalho, condição de mobilidade para acesso à universidade.

Em seguida o questionário abordou o processo de escolarização dos participantes a respeito do ensino média e as decisões sobre cursar a educação superior a distância.

Idade dos participantes

O gráfico nº 1 apresenta a idade dos participantes da pesquisa assim composta: até 20 anos são 16,2% (5.889), de 21 a 25 anos somam 21,1% (7.671), de 26 a 30 anos são 17,8% (6.471), de 31 a 35 anos uma parcela de 14,4% (5.235), de 36 a 40 anos um montante de 11,1% (4.035), de 41 a 50 anos uma quantia de 14,2 % (5.162) e acima de 50 anos 5,2% (1.890). Esses dados indicam que na idade certa de ingresso, ou seja, logo após a conclusão do ensino médio está o menor percentual de

estudantes. Há uma concentração de estudantes de 21 a 30 anos 38,9%, seguida de 25,5% de estudantes entre 30 e 40 anos. Assim, verifica-se que a maioria dos estudantes são nativos da internet, pois nasceram após sua criação em 1989, pois 69,5% têm de menos de 20 a 35 anos, considerando a caracterização de Marc Prensky (2001 in Coelho et al., 2018) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

Gráfico nº 1 – Idade dos participantes

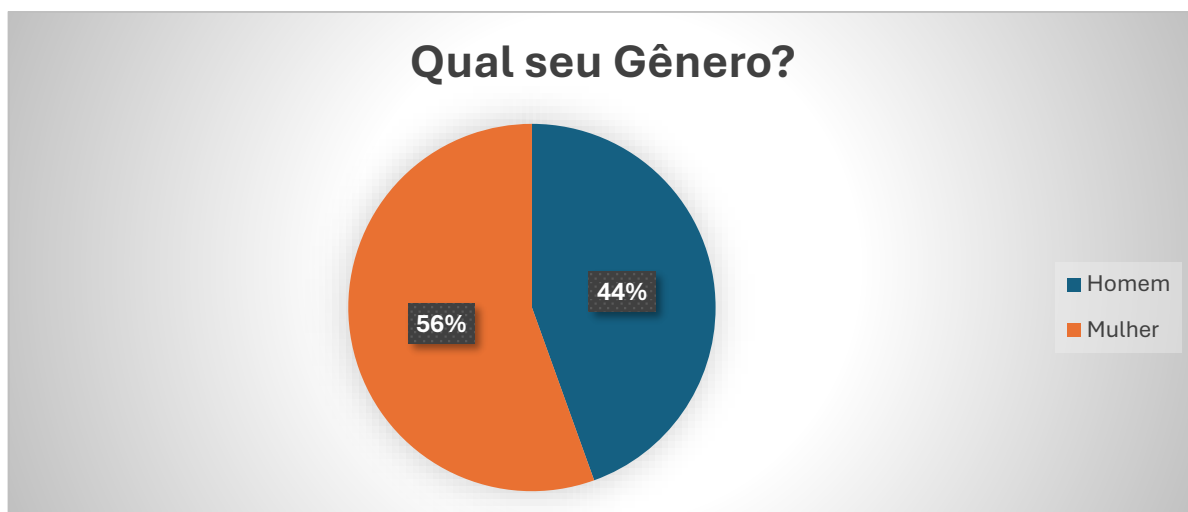


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Gênero e cor ou raça dos participantes

O gráfico 2, apresenta a distribuição dos gêneros dos participantes da pesquisa. Aproximadamente 44,5% identificam-se como homens. Cerca de 55,5% dos identificam-se como mulheres. A análise mostra uma distribuição relativamente equilibrada entre os gêneros, com uma leve predominância de mulheres em comparação com homens. Esses dados estão sintetizados no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2: Gênero dos participantes



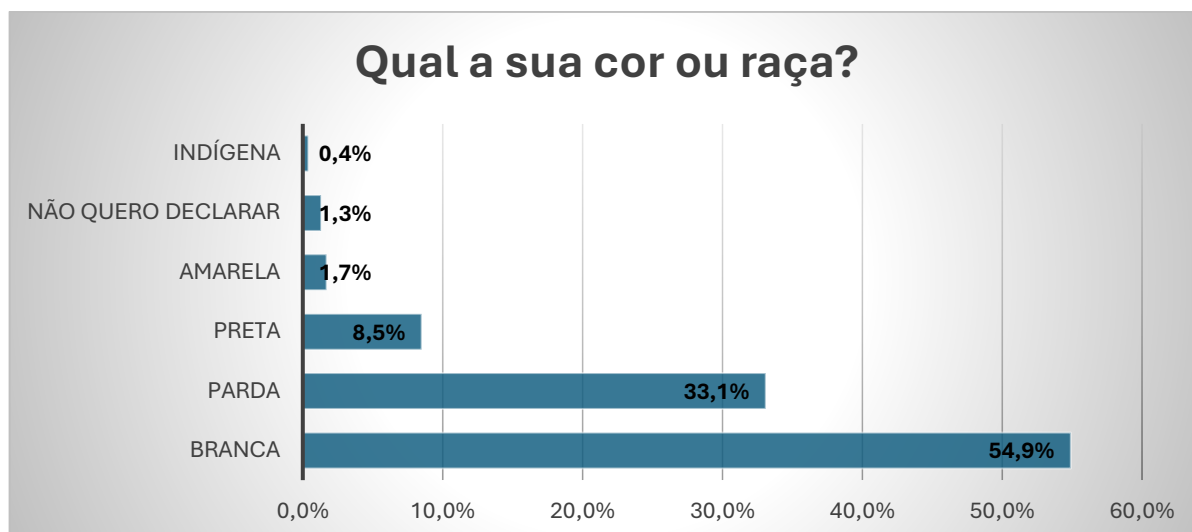
Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das cores ou raças dos alunos participantes da pesquisa. A maior parte dos alunos, 54,9%, se identifica como branco. Aproximadamente 8,5% se identificam como pretos. Uma pequena porcentagem, 1,7%, se identifica como amarelos. Cerca de 33,1% se identificam como pardos. Apenas 0,4% se identificam como indígenas. Aproximadamente 1,3% dos alunos optaram por não declarar sua cor ou raça.

A análise revela que a maior parte dos alunos se identifica como branco (54,9%), seguida por pardos (33,1%). As identidades preta e amarela têm menor representação, enquanto indígenas são representados por uma porcentagem muito pequena. Um pequeno grupo optou por não declarar sua cor ou raça.

A raça não é uma realidade biológica, mas sim apenas um conceito aliás cientificamente inoperante para explicar a diversidade humana e para dividi-la em raças. Ou seja, biológica e cientificamente, as raças não existem. (Munanga, 2004, p. 3).

Gráfico 3: Cor ou raça dos participantes



Fonte: dados de pesquisa, 2024

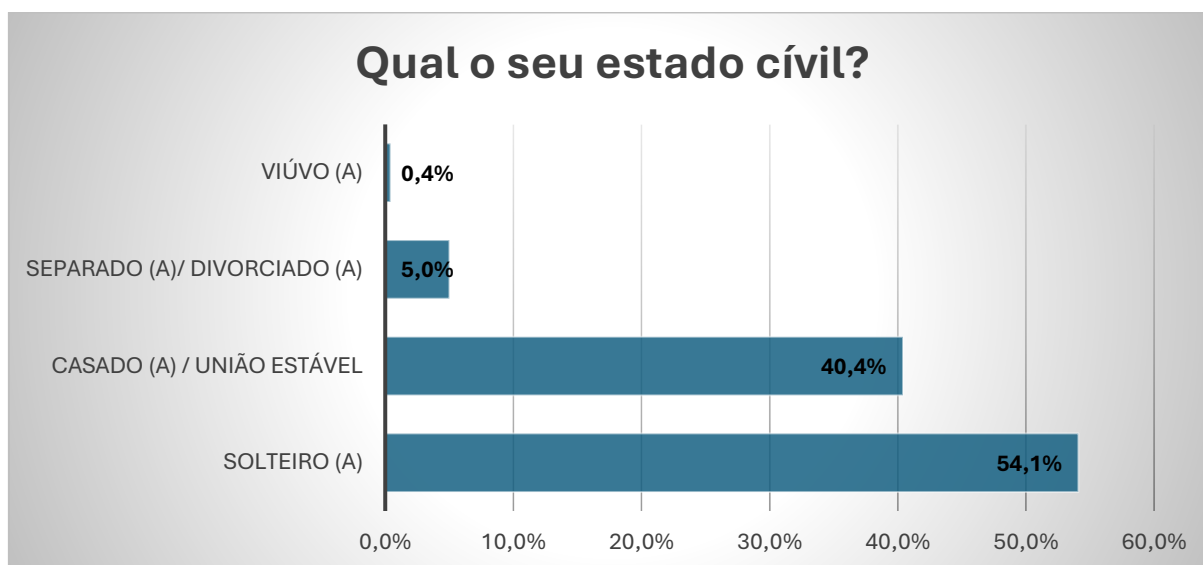
Estado civil e local de residência

O gráfico 4 apresenta o estado civil dos participantes da pesquisa onde, podemos identificar que 0,4% são viúvos ou viúvas, 5,0% são separados (as) ou divorciadas (as), 40,4% são casados (as) ou declararam união estável e o maior percentual representado é identificado pelos que declaram serem solteiros (as) com um total de 54,1%.

A análise revela que a maioria dos respondentes é solteira 54,1%, seguida por aqueles casados ou em união estável 40,4%. As categorias de separados/divorciados e viúvos são menos representadas, com apenas uma pequena porcentagem em cada uma delas. Isso sugere uma predominância de status de solteiro entre os respondentes, com uma proporção significativa de pessoas em relacionamentos estáveis.

Fazendo um comparativo com o gráfico de idade, é possível identificar que o maior percentual neste caso é de jovens solteiros/solteiras. Ou seja, jovens que estão iniciando sua jornada acadêmica e profissional. Identificamos um número considerável de alunos que já são casados/casadas e que iniciaram uma formação acadêmica e que decidiram por retornar aos estudos.

Gráfico 4: Estado civil dos estudantes



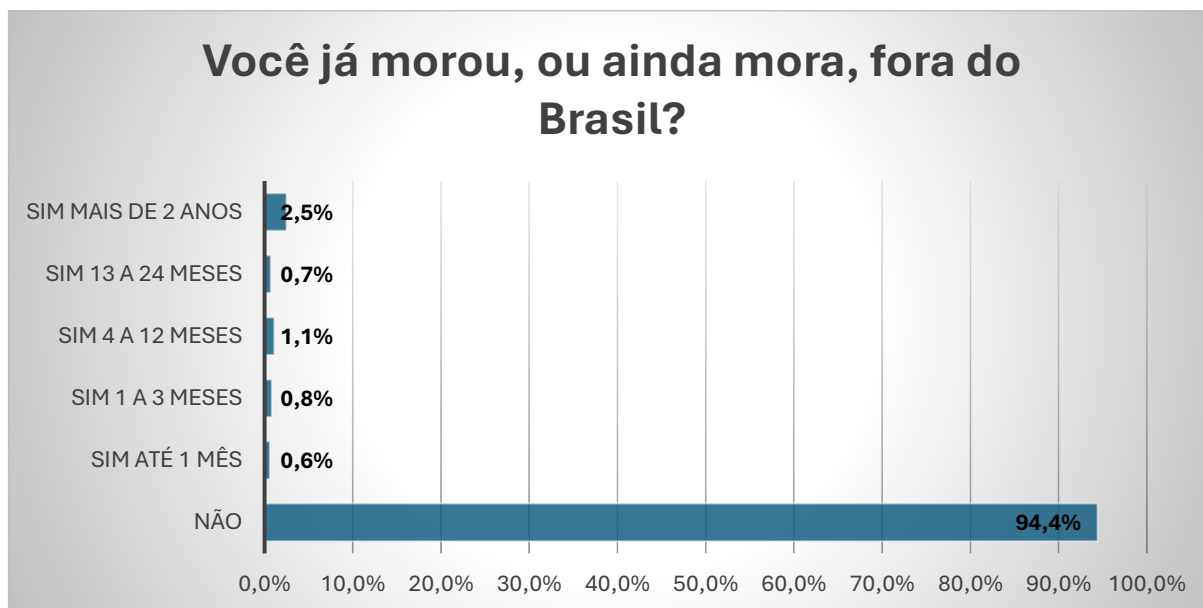
Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quanto ao local de residência foram coletados dados, se os estudantes já haviam morado fora do país. No gráfico 5 mostra que a maioria dos alunos ainda não tiveram experiências fora do Brasil com um total de 94,4%. Estiveram fora do Brasil até 1 mês apenas 0,6%, de 1 a 3 meses foi um percentual de 0,8%, residiram fora do Brasil de 4 a 13 meses foi de 1,1%, residiram de 13 meses a 2 anos um total de 0,7% e com mais de 2 anos residindo fora do Brasil temos um percentual de 2,5% dos alunos entrevistados. Verifica-se que a quase totalidade dos alunos ainda não tiveram a oportunidade de residir fora do Brasil, seja para estudos, trabalhos ou lazer.

De acordo com o Relatório Open Doors de 2019, publicado pelo IIE e pelo Escritório de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA, o Brasil é o 9º país no mundo a enviar estudantes para os Estados Unidos, aumentando em 9,8%, o segundo maior aumento percentual de estudantes internacionais de qualquer país do mundo entre os anos letivos terminando em 2018 e 2019.

Ainda que este relatório traga números significativos, podemos observar que são dados singulares, não representam a grande maioria de alunos.

Gráfico 5: Local de residência



Fonte: dados de pesquisa, 2024

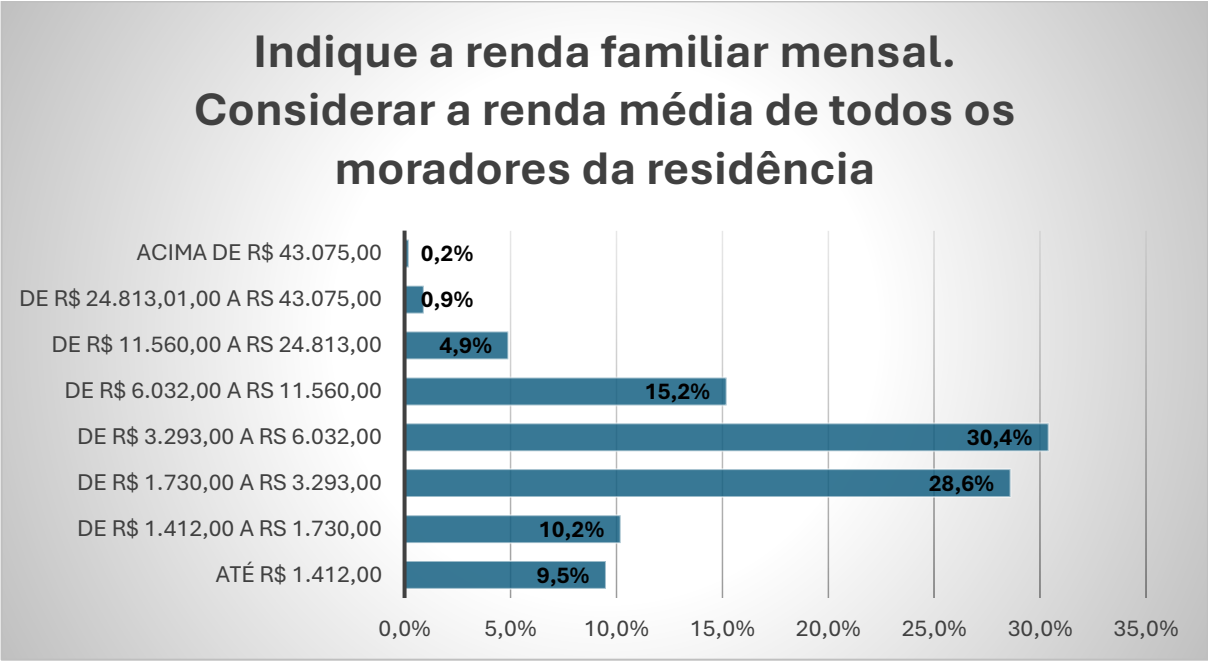
6. 1. 2 Renda familiar e situação de trabalho dos participantes

Os dados relativos à renda incluem renda familiar mensal, composição da renda familiar, a contribuição do participante na renda familiar, a inserção no trabalho do participante.

No gráfico a seguir identificamos que um percentual de 9,5% tem uma renda média de R\$1.412,00, e com renda mensal de R\$1.412,00 a R\$1.730,00 temos um percentual de 10,2%, com renda mensal entre R\$1.730,00 a R\$3.293,00 temos um percentual de 28,06%, aqui percebemos um crescimento considerável na composição da renda média familiar, e de R\$3.293,00 a R\$6.032,00 um percentual de 30,4%, com renda entre R\$6.032,00 a R\$11.560,00 temos um percentual de 15,2%, entre R\$11.560,00 a R\$24.813,00 um percentual de 4,9%, de R\$24.813,00 a R\$43.075,00 um percentual de 0,9% e acima de R\$43.075,00 um percentual de 0,2%. Assim, o gráfico expressa que maior percentual tem uma renda familiar mensal entre R\$1.730,00 a R\$ 6.032,00.

Conforme a Secretaria de Comunicação Social, da Presidência da República, a renda domiciliar *per capita* no Brasil cresceu 11,5% em 2023 em comparação a 2022, atingindo o recorde de R\$ 1.848,00.

Gráfico 6: Renda familiar mensal média

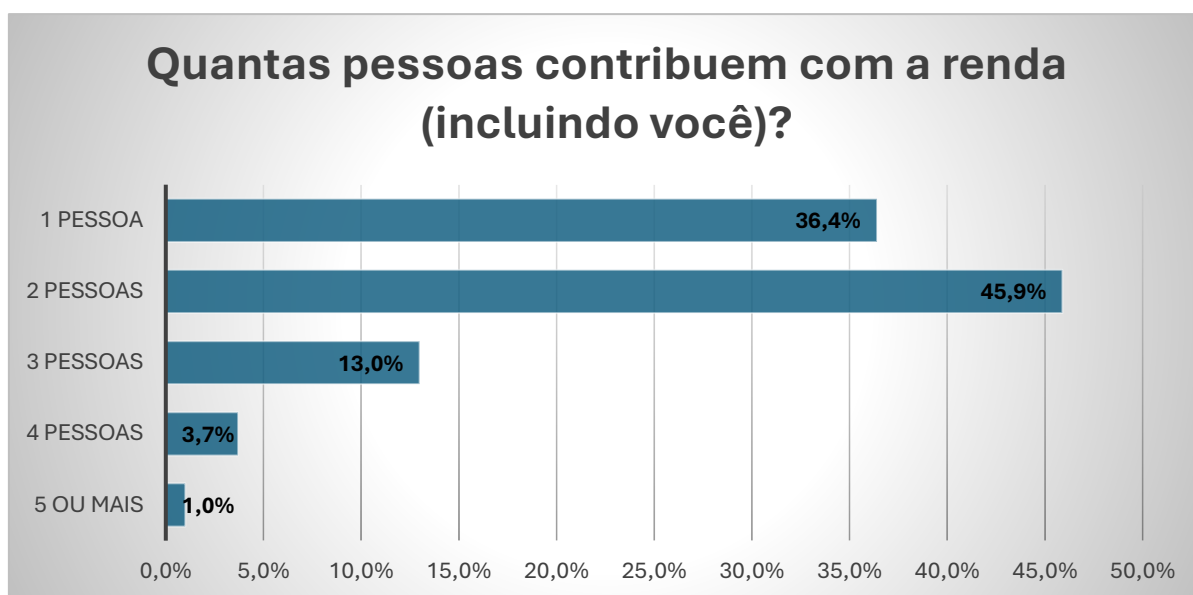


Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta a composição da renda familiar. Constatase que aproximadamente 36,4% dos alunos indicam que apenas uma pessoa, incluindo eles mesmos, contribui com a renda familiar. A maior parte, 45,9%, aponta que duas pessoas contribuem com a renda da família. Cerca de 13% têm três pessoas contribuindo com a renda familiar. Uma pequena porcentagem, 3,7%, relata que quatro pessoas contribuem com a renda familiar. Apenas 1% dos alunos afirmam que têm cinco ou mais pessoas contribuindo com a renda familiar.

A análise mostra que a maioria dos respondentes 82,3% são até duas pessoas contribuindo com a renda familiar, com a maior concentração em dois contribuintes. As contribuições de três ou mais pessoas são menos comuns, com uma representação muito pequena para quatro ou mais pessoas.

Gráfico 7: Número de pessoas que contribuem com a renda familiar

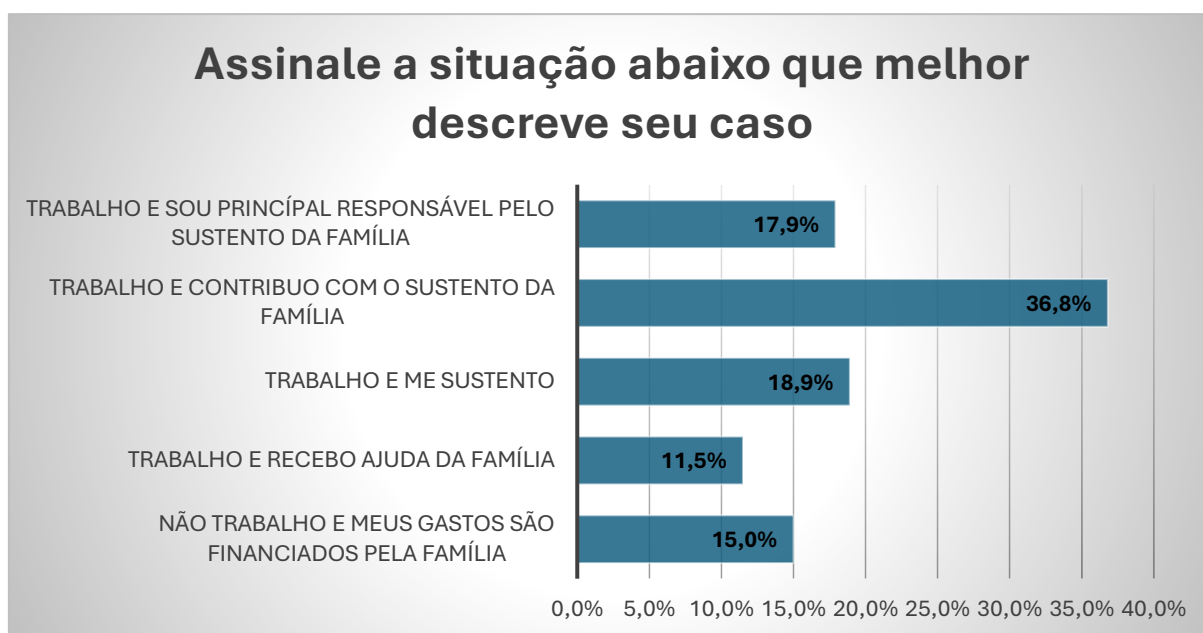


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Ainda, quanto a composição da renda familiar, o gráfico a seguir apresenta a distribuição das situações financeiras dos alunos, com base na relação entre trabalho e suporte familiar. Aproximadamente 15% dos alunos não trabalham e têm seus gastos financiados pela família. Cerca de 11,5% trabalham, mas ainda recebem ajuda financeira da família para cobrir seus gastos. Aproximadamente 18,9% trabalham e conseguem se sustentar completamente com seus próprios rendimentos. A maior parte, 36,8%, trabalha e contribui com o sustento da família, indicando um papel de suporte financeiro parcial ou total para outros membros da família. Cerca de 17,9% dos alunos trabalham e são os principais responsáveis pelo sustento financeiro da família, assumindo a principal carga de despesas familiares.

A análise mostra que a maioria dos alunos que trabalham 54,8% e desempenham um papel significativo no suporte financeiro da família, seja contribuindo com o sustento ou sendo o principal responsável. Uma menor parte se sustenta sozinha 18,9%, e que depende de ajuda familiar enquanto trabalha 11,5%. A categoria de não trabalho com financiamento familiar é representada por 15%. A distribuição sugere uma dependência considerável de suporte familiar, além de um papel importante no sustento familiar para muitos.

Gráfico 8: Relação entre trabalho e renda

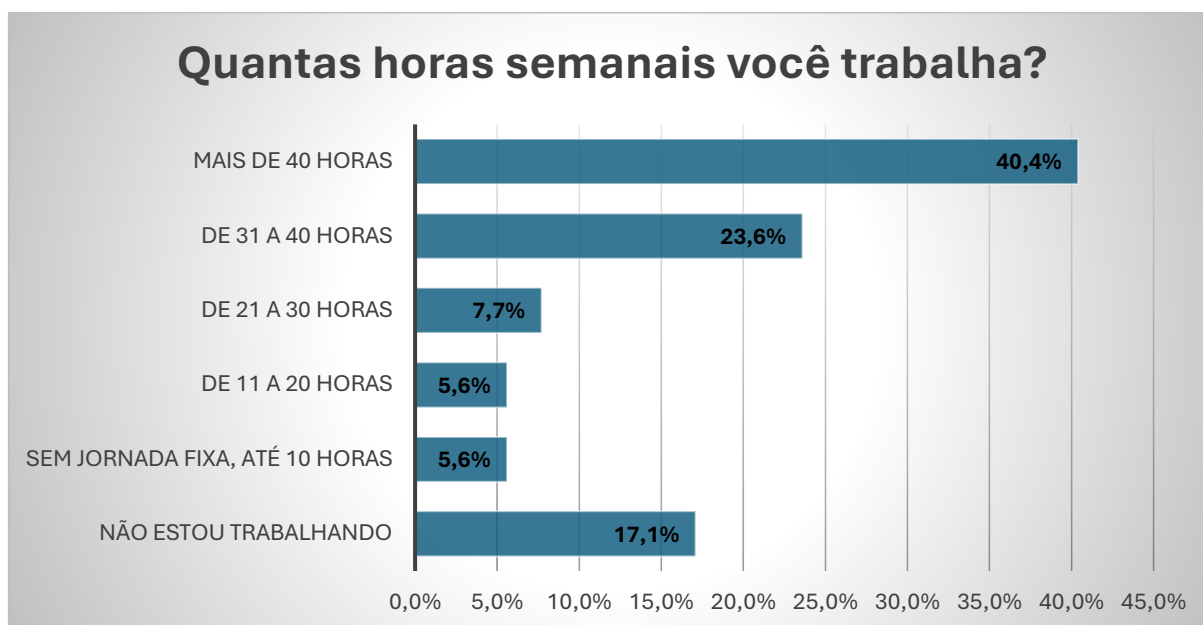


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Em relação à condição de trabalho dos participantes quanto a possibilidade de desenvolver seus estudos o gráfico apresenta a distribuição das horas semanais de trabalho dos alunos. Uma pequena porcentagem, 5,6%, dos alunos trabalha até 10 horas por semana e não possui uma jornada fixa. Outra pequena porcentagem, 5,6%, trabalha entre 11 e 20 horas semanais. Aproximadamente 7,7% trabalham entre 21 e 30 horas por semana. Cerca de 23,6% trabalham entre 31 e 40 horas semanais, o que representa uma carga horária considerada como tempo parcial ou quase integral. A maior parte, 40,4%, trabalha mais de 40 horas por semana, indicando uma carga horária que pode ser considerada como tempo integral. Aproximadamente 17,1% dos alunos não estão trabalhando atualmente.

A análise mostra que a maior parte dos alunos (40,4%), tem uma carga horária de trabalho superior a 40 horas semanais, indicando trabalho em tempo integral. A segunda maior categoria é a de pessoas que trabalham entre 31 e 40 horas semanais (23,6%). Menos de 8% têm jornadas semanais menores (até 30 horas), enquanto 17,1% não estão trabalhando atualmente. Isso sugere uma predominância de trabalho em tempo integral, com uma parcela significativa ainda não envolvida no mercado de trabalho.

Gráfico 9: Número de horas semanais de trabalho

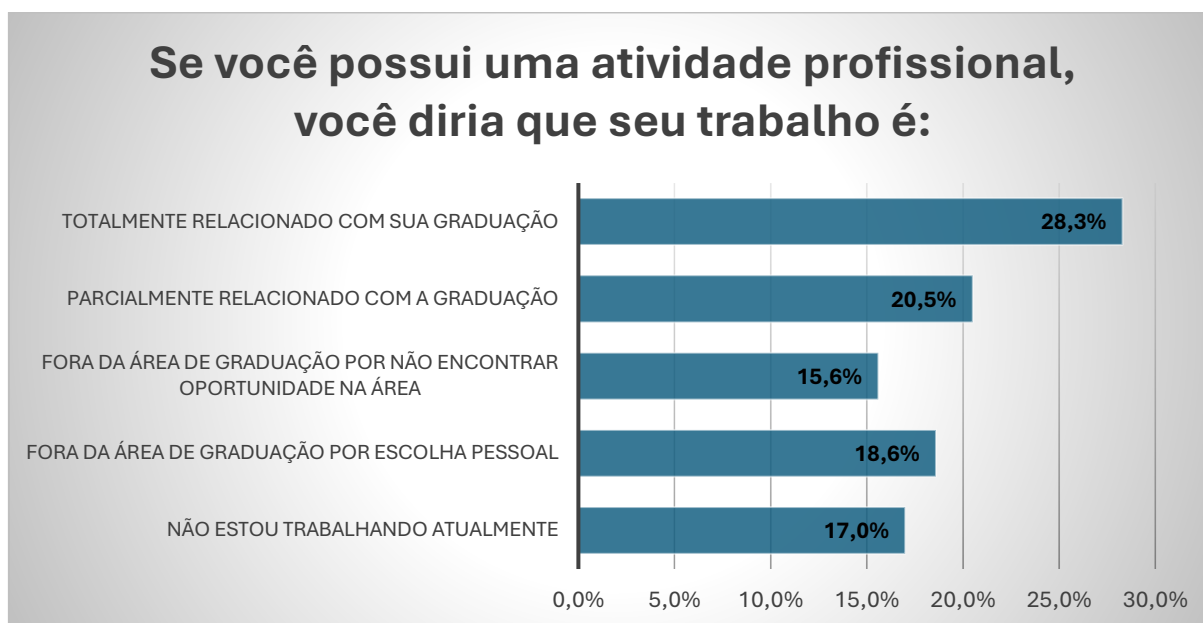


Fonte: dados de pesquisa, 2024

O próximo gráfico apresenta a percepção dos alunos sobre a relação entre sua atividade profissional e sua área de graduação. Aproximadamente 17% dos alunos não estão atualmente empregados, portanto, não se aplicam a esta questão sobre a relação entre trabalho e graduação. Cerca de 18,6% estão trabalhando em áreas diferentes da sua graduação por decisão pessoal, indicando uma preferência ou escolha consciente de seguir uma carreira fora de sua formação acadêmica. Aproximadamente 15,6% estão trabalhando fora da área de sua graduação porque não encontraram oportunidades de emprego dentro da sua área de estudo. Cerca de 20,5% afirmam que seu trabalho está parcialmente relacionado com sua graduação, sugerindo uma conexão, mas não completa. A maior parte, 28,3%, trabalha em uma área que é totalmente relacionada com sua graduação, refletindo uma alta congruência entre sua formação acadêmica e sua atividade profissional.

A análise revela que, apesar de uma proporção significativa de alunos não estar trabalhando ou estar em áreas não relacionadas com sua graduação, uma parte considerável, 28,3%, está empregada em áreas diretamente relacionadas com sua formação acadêmica. Outros estão em áreas parcialmente relacionadas com a graduação ou fora da área por motivos pessoais ou falta de oportunidades.

Gráfico 10: Relação entre atividade profissional e formação acadêmica



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Acerca do setor da economia em que os estudantes exercem a atividade profissional os dados expressam que aproximadamente 16,6% dos alunos não estão atualmente trabalhando. Uma pequena porcentagem de 2,9% trabalha no setor agrícola. Cerca de 14,4% estão empregados no setor de comércio. Aproximadamente 12,5% trabalham no setor de educação. Uma porcentagem de 7,3% está empregada no setor público, incluindo cargos em órgãos e instituições governamentais. Cerca de 13,9% exercem suas atividades no setor industrial. Aproximadamente 7,0% trabalham no setor de saúde, que inclui hospitais, clínicas e outros serviços relacionados. O setor de serviços é representado por 14,8% dos alunos, abrangendo uma ampla gama de atividades e profissões. Cerca de 10,7% trabalham em setores que não estão especificados nas categorias anteriores.

A análise mostra uma distribuição variada entre os setores da economia, com uma representação significativa em comércio, serviços e indústria. Um percentual considerável de alunos não está trabalhando, o que pode refletir um grupo significativo de pessoas em busca de oportunidades ou em transição de carreira. Os setores de educação, saúde, e funcionalismo público têm uma presença menor em comparação com comércio e serviços. A categoria "Outros" também representa uma parcela/dado relevante.

Gráfico 11: Setor da economia em que exerce atividade profissional



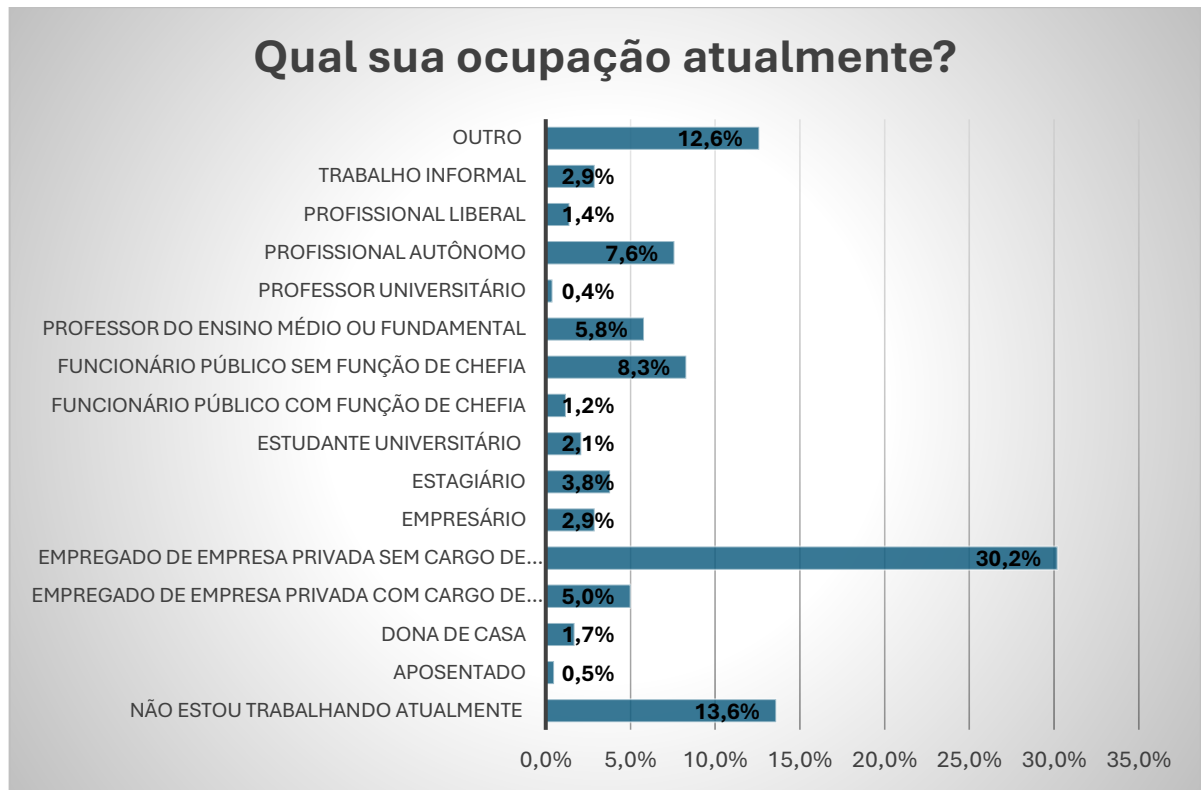
Fonte: dados de pesquisa, 2024

Complementam os dados sobre a atividade de trabalho dos estudantes a indicação da atividade laboral em que atua. O gráfico de número 12 apresenta a distribuição das ocupações atuais dos alunos. Sendo: apenas 0,5% aposentados. Aproximadamente 1,7% dos são donas de casa. Cerca de 5% ocupam cargos de chefia em empresas privadas. A maior parte, 30,2%, está empregada em empresas privadas sem cargo de chefia. Aproximadamente 2,9% são empresários. Cerca de 3,8% são estagiários. Aproximadamente 2,1% são estudantes universitários. Apenas 1,2% ocupam funções de chefia no setor público. Cerca de 8,3% são funcionários públicos sem função de chefia. Aproximadamente 5,8% são professores do ensino médio ou fundamental. Apenas 0,4% são professores universitários. Cerca de 7,6% são profissionais autônomos. Aproximadamente 1,4% dos alunos são profissionais liberais. Cerca de 2,9% estão envolvidos em trabalho informal. Aproximadamente 13,6% não estão trabalhando atualmente. Cerca de 12,6% estão em ocupações que não se encaixam nas categorias listadas e classificam como "outro".

A análise revela que a maior parte dos alunos está empregado em empresas privadas sem cargos de chefia são 30,2%, seguida por profissionais autônomos, 7,6%, e funcionários públicos sem função de chefia 8,3%. A categoria com maior percentual de não-atuação no mercado de trabalho é "Não estou trabalhando atualmente" 13,6%.

A menor representação é observada em categorias como aposentado, professor universitário e outras ocupações menos comuns.

Gráfico 12: Ocupação atual

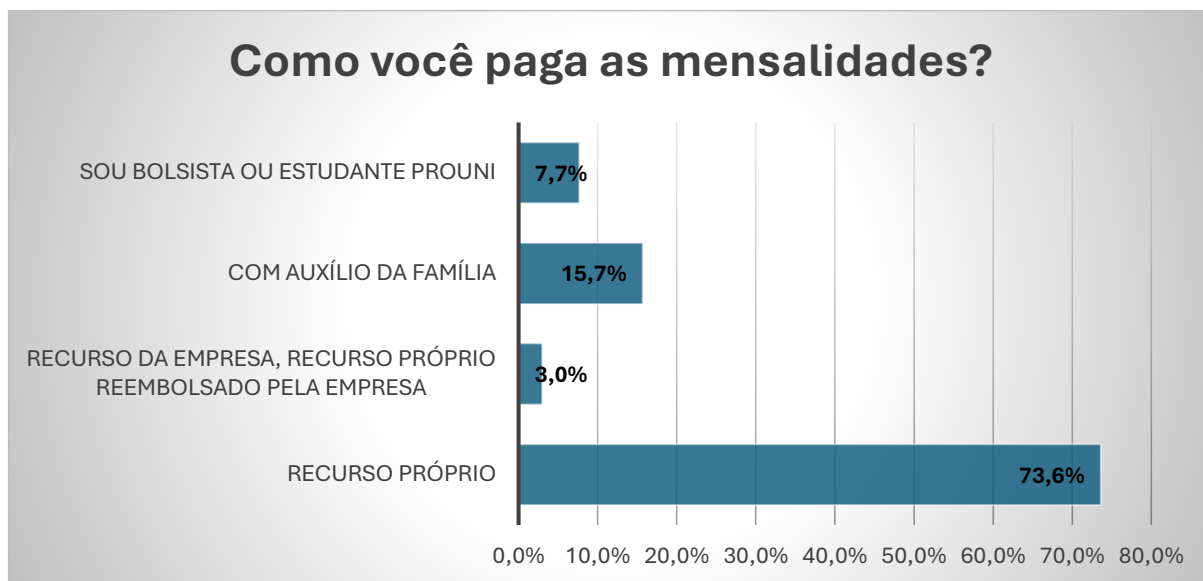


Fonte: dados de pesquisa, 2024

A propósito da sustentabilidade em manter o curso, os estudantes afirmam que a maioria, ou seja 73,6%, paga suas mensalidades usando recursos próprios, indicando que eles arcam com os custos diretamente. Apenas 3% utilizam recursos da empresa ou têm seus recursos próprios reembolsados pela empresa para pagar as mensalidades. Aproximadamente 15,7% recebem ajuda financeira da família para cobrir as mensalidades. Cerca de 7,7% são bolsistas ou beneficiários do PROUNI, o que cobre total ou parcialmente suas mensalidades.

A análise mostra que a maior parte dos alunos paga as mensalidades com recursos próprios, seguido pelo auxílio familiar e programas de bolsas como PROUNI. A menor porcentagem é representada pelos recursos da empresa, seja diretamente ou reembolsados. Isso sugere que a maioria dos estudantes financia sua educação principalmente com recursos pessoais.

Gráfico 13: Sustentabilidade da formação acadêmica

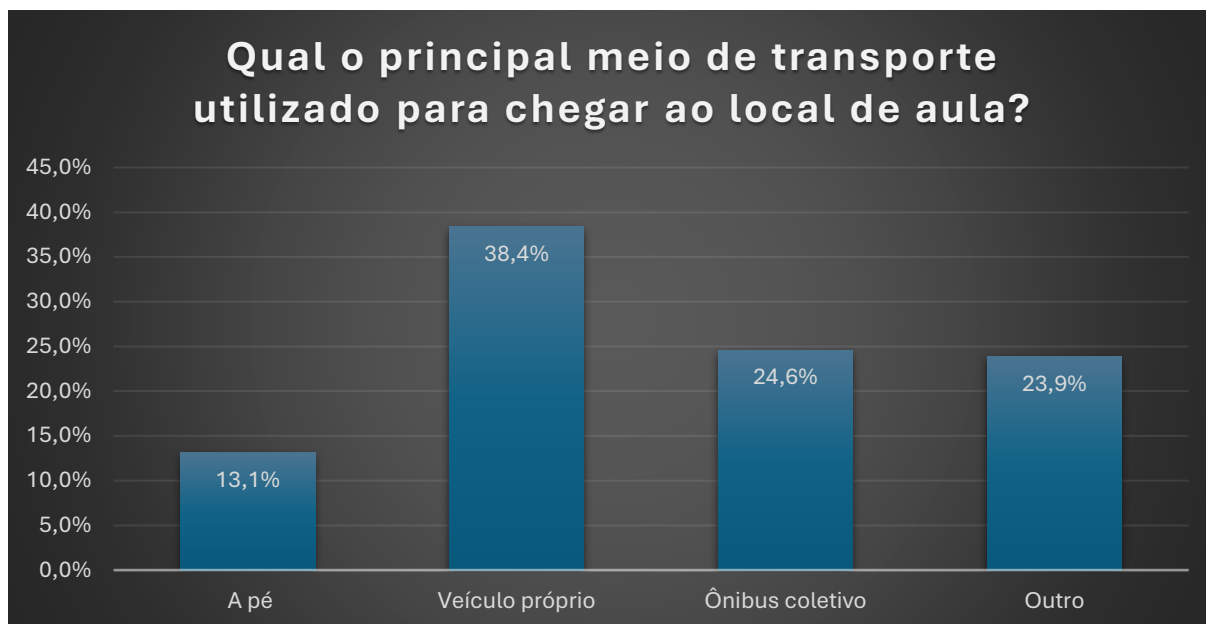


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Por fim, em relação à caracterização dos participantes, os dados se referem ao meio de transporte utilizado para chegar até o local de aula, o polo de apoio presencial PAP. Cerca de 13,1% dos alunos utilizam o transporte a pé como o principal meio para chegar ao local de aula. Aproximadamente 24,6% utilizam o ônibus coletivo como seu principal meio de transporte para as aulas. A maior parte dos alunos, 38,4%, utiliza um veículo próprio (carro, moto, etc.) como o principal meio de transporte para chegar ao local de aula. Cerca de 23,9% utilizam um meio de transporte que não se encaixa nas categorias previamente listadas, como bicicletas, caronas ou transporte alternativo.

A análise revela que o meio de transporte mais utilizado é o veículo próprio, com quase 40% dos respondentes indicando essa opção como a principal. O ônibus coletivo é a segunda opção mais comum, seguido pelo transporte a pé e outras formas de transporte. A categoria "Outro" inclui uma variedade de meios de transporte alternativos que não se enquadram nas categorias principais listadas.

Gráfico 14: Meio de transporte utilizado para chegar ao local de aula

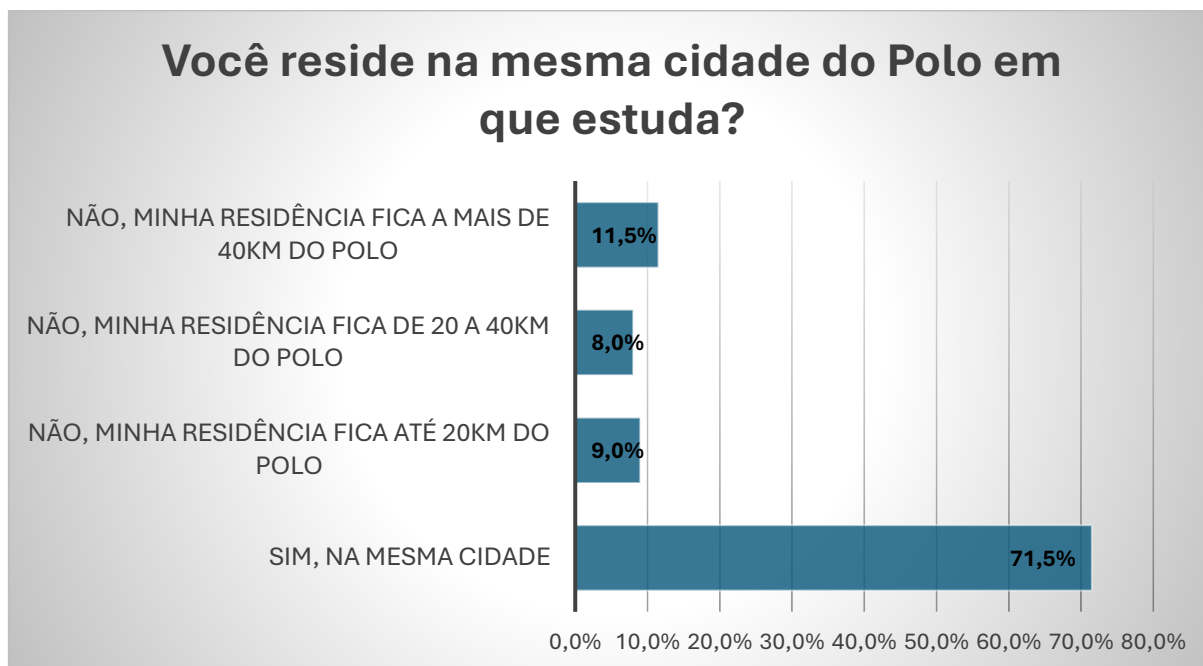


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quanto a distância percorrida para chegar ao polo de apoio presencial, o gráfico a seguir apresenta a distribuição dos alunos quanto à localização de sua residência em relação ao Polo de estudo. Alunos que afirmaram: Não, meu local de residência fica até 20Km do Polo: 9,0%. Uma pequena porcentagem dos respondentes reside a até 20 quilômetros do Polo onde estudam. Não, meu local de residência fica de 20 a 40Km do Polo: 8,0%. Um grupo ligeiramente menor mora entre 20 e 40 quilômetros do Polo. Aproximadamente 11,5% alunos vivem a mais de 40 quilômetros do Polo. Sim, na mesma cidade: 71,5% residem na mesma cidade onde está localizado o Polo de estudo.

A análise mostra que a maioria dos respondentes 71,5% vive na mesma cidade do Polo de estudo, o que sugere uma proximidade significativa entre o local de residência e o local de estudo para a maior parte dos participantes. Menos de 30% dos alunos vivem a mais de 20 quilômetros do Polo, com uma divisão relativamente equilibrada entre as categorias que indicam maior distância.

Gráfico 15: Relação entre residência e localização do Polo



Fonte: dados de pesquisa, 2024

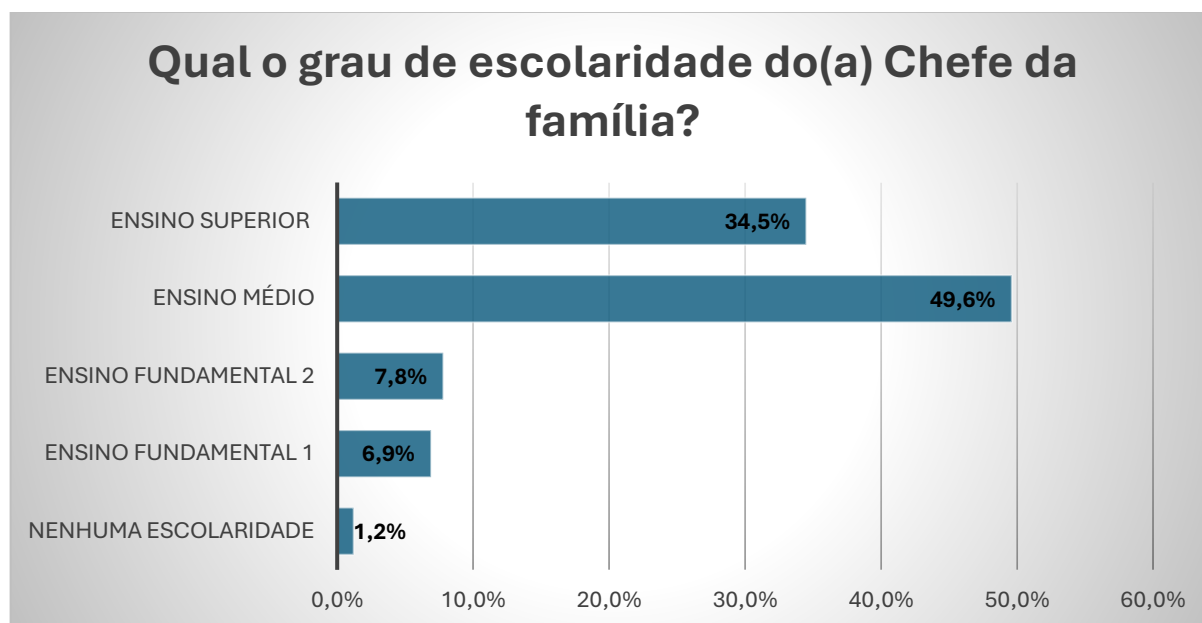
6.1 3 Condição de escolarização dos participantes

Sobre a condição de escolarização dos participantes foram coletados dados sobre a escolarização dos chefes de família, quanto ao ensino médio e educação superior dos participantes, motivação para cursar o ensino superior e a educação a distância e conhecimento de língua inglesa.

O grau de escolaridade do chefe de família está apresentado no gráfico 15 logo abaixo e indica com predomínio o nível médio de escolarização, com 49,6% tendo ensino médio, seguido do ensino superior em 34,5%, ensino fundamental 2 com 7,8%, ensino fundamental 1 com 6,9% e sem nenhuma escolarização 1,2%.

Há correlação entre esses dados e os indicados anteriormente quanto ao sustento da família em 17,9% é o chefe familiar como descrito no gráfico 8, portanto já com o segundo grau concluído. Verifica-se que o chefe de família com maior escolarização (ensino médio e superior) motiva cursar a educação superior, pois apenas 15,9% dos estudantes participantes da pesquisa provém de famílias com menor grau de escolarização. Ressalta-se que um mínimo de estudantes, 1,2% procedem de famílias sem escolarização.

Gráfico 16: Grau de escolaridade do(a) Chefe da família



Fonte: dados de pesquisa, 2024

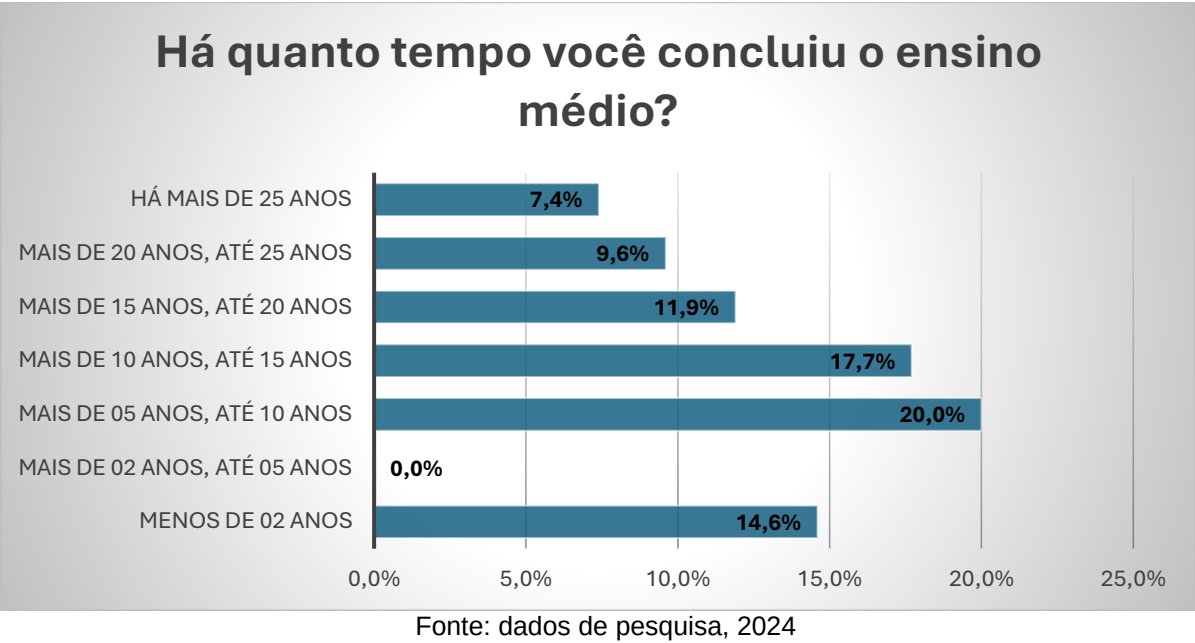
O gráfico abaixo representa há quanto tempo os alunos concluíram o ensino médio. Em até 02 anos 14,6%, ou seja quase 15% dos respondentes concluíram o ensino médio recentemente. Entre mais de 05 anos, até 10 anos um quinto dos respondentes concluiu o ensino médio 20%. Há mais de 10 anos e até 15 anos 17,7%, ou seja, um grupo considerável. Entre mais de 15 anos até 20 anos são 11,9%. mas menos de vinte anos. Há mais de 20 anos até 25 anos 9,6%, menos de um décimo. E há mais de 25 anos 7,4%, uma pequena fração. A análise mostra uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes períodos desde a conclusão do ensino médio, com uma leve concentração nos intervalos de 5 a 15 anos atrás. Isso sugere uma ampla gama de experiências temporais entre os participantes, mas poucos concluíram o ensino médio antes do uso ampliado da internet.

O grau de escolaridade do chefe de família pode afetar diretamente a trajetória educacional dos filhos, o tipo de emprego que ele consegue acessar e, conseqüentemente, a situação financeira da família. É um dado importante para entender as desigualdades sociais e orientar políticas públicas voltadas à inclusão social, à educação e ao desenvolvimento regional.

Em termos de pesquisas, como as feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a escolaridade do chefe de família é frequentemente coletada para traçar perfil socioeconômico de diferentes comunidades, regiões ou faixas

etárias, fornecendo informações cruciais para o planejamento de ações educacionais e sociais.

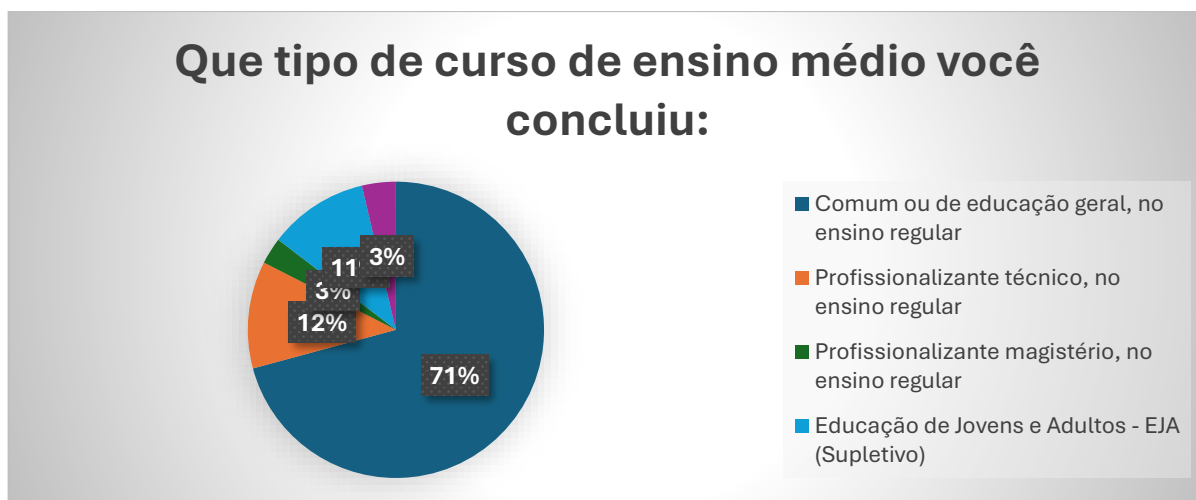
Gráfico 17: Tempo de conclusão do ensino médio



O gráfico a seguir trata do tipo de curso de ensino médio, se foi ensino regular, profissionalizante, técnico, magistério ou EJA.

Com maior percentual apresenta 71% de alunos com formação em educação geral no ensino regular, seguido de 12% formados com ensino profissionalizante técnico no ensino regular, 11% formados no programa de educação de jovens e adultos (EJA), e com 3% formados em magistério superior no ensino regular, 03% se formaram no ensino médio em outros formatos não informado. Com isto, observamos que a grande maioria teve acesso a formação regular tradicional.

Gráfico 18: Tipo de curso de ensino médio concluído

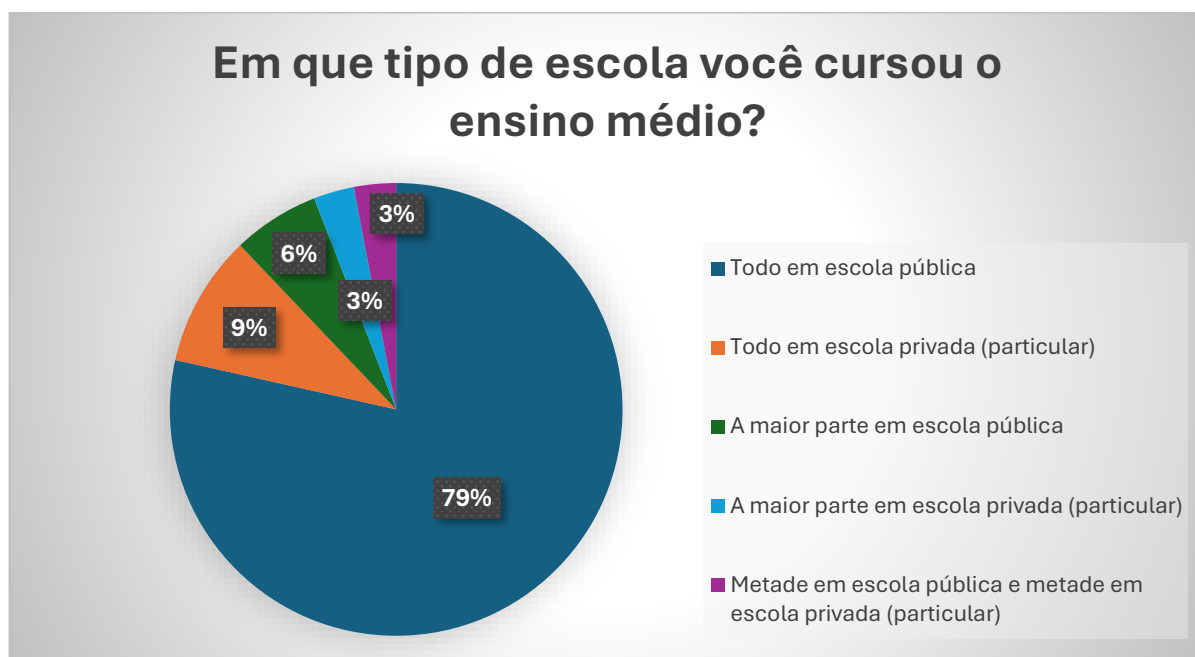


Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico 18 apresenta detalhes do tipo de escola em que os alunos cursaram o ensino médio. A grande maioria dos alunos completou o ensino médio em escolas públicas, 78,5%, indicando uma forte predominância desse tipo de instituição entre os participantes, e que soma ainda 6,2% a maior parte cursada em escola pública. Menos de dez por cento em escola privada 9,4%, acrescida da parte em escola privada 2,9%. Uma minoria de 3% cursou a metade em escola pública e metade em escola privada.

A análise revela que a grande maioria dos alunos frequentou escolas públicas para o ensino médio, com apenas uma pequena proporção frequentando escolas privadas, seja completamente ou na maior parte do tempo. A pequena porcentagem de alunos que frequentou metade do tempo em cada tipo de escola também reflete uma diversidade limitada em termos de instituições de ensino médio.

Gráfico 19: Tipo de escola onde cursou o ensino médio

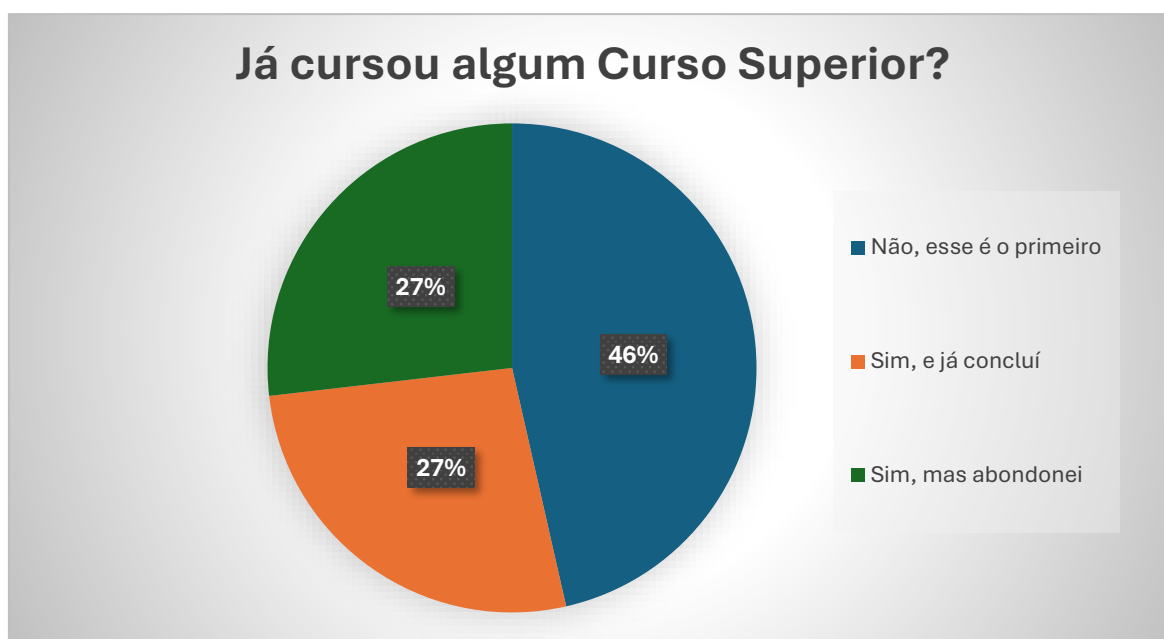


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Sobre formação acadêmica anterior ao curso superior, o próximo gráfico aponta que apenas 27% afirmaram positivamente, outros 27% afirmaram que iniciaram, mas que abandonaram antes da formação e 46% afirmaram que este é o primeiro contato com a formação superior. Um dado muito relevante é o percentual de alunos que já realizaram um curso superior e continuam buscando mais conhecimento e ou mesmo uma formação continuada na busca de aperfeiçoamento ou se preparando para novas oportunidades no mundo do trabalho.

O Censo da Educação Superior traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Em 2022, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, atingindo quase nove milhões e meio. Entre 2012 e 2022, a matrícula na educação superior aumentou 33,8%. A média de crescimento anual do número de matrículas é de 3,0% ao ano. Em relação a 2021, a variação positiva é de 5,1%. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Gráfico 20: Formação anterior em Curso Superior



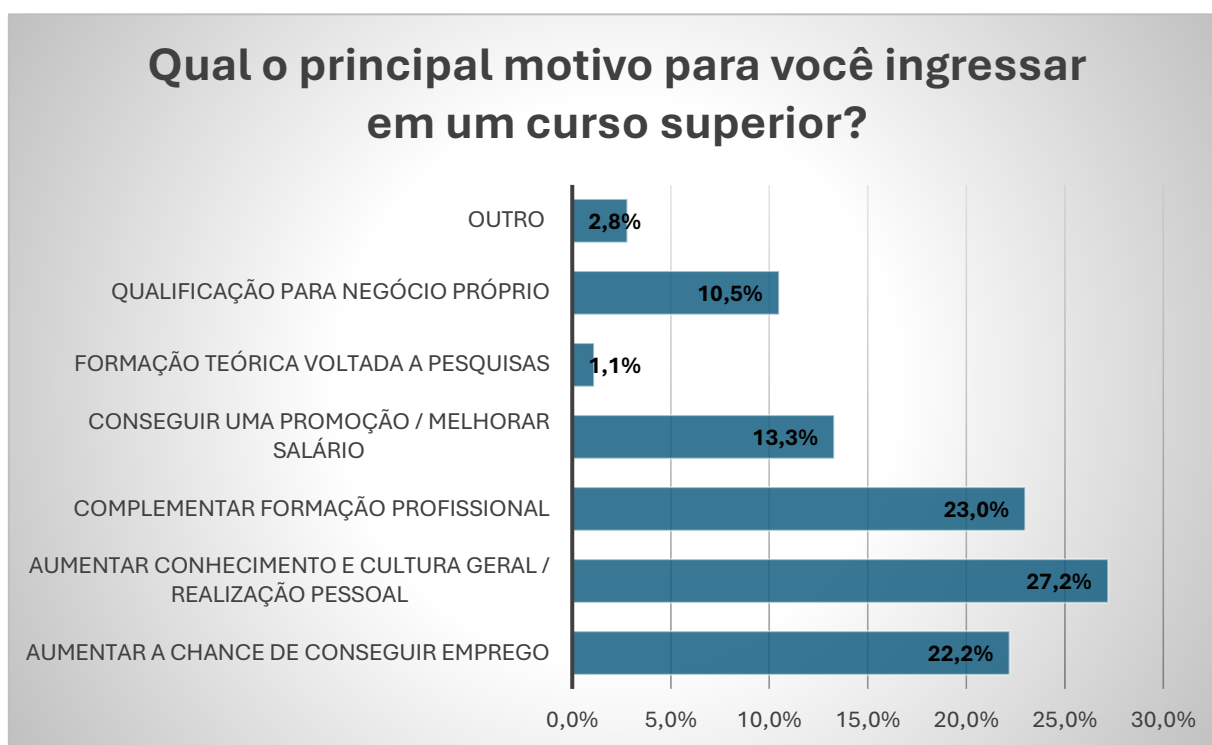
Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta os principais motivos dos alunos para ingressar em um curso superior. Aproximadamente 22,2% dos alunos ingressaram em um curso superior com o objetivo principal de melhorar suas chances de conseguir um emprego. Em torno de um terço dos alunos, 27,2%, busca ingressar em um curso superior para ampliar seu conhecimento e cultura geral, ou por realização pessoal. Cerca de 23% desejam complementar sua formação profissional através do curso superior. Aproximadamente 13,3% ingressaram em um curso superior para obter uma promoção ou melhorar seu salário. Apenas 1,1% buscam um curso superior com o foco principal em formação teórica voltada a pesquisas. Cerca de 10,5% ingressaram em um curso superior para se qualificar para abrir e gerir um negócio próprio. Aproximadamente 2,8% dos alunos citaram motivos que não se encaixam nas categorias listadas, classificando como "outro".

A análise mostra que o motivo mais comum para ingressar em um curso superior é a busca por aumento de conhecimento e realização pessoal, seguido pela intenção de complementar a formação profissional e aumentar as chances de conseguir um emprego. A menor porcentagem é atribuída à formação teórica voltada a pesquisas (1,1%) e outras razões menos comuns (2,8%).

Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2022, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, atingindo quase nove milhões e meio. Entre 2012 e 2022, a matrícula na educação superior aumentou 33,8%. A média de crescimento anual do número de matrículas é de 3,0% ao ano. Em relação a 2021, a variação positiva é de 5,1%.

Gráfico 21: Motivação para ingressar em um curso superior



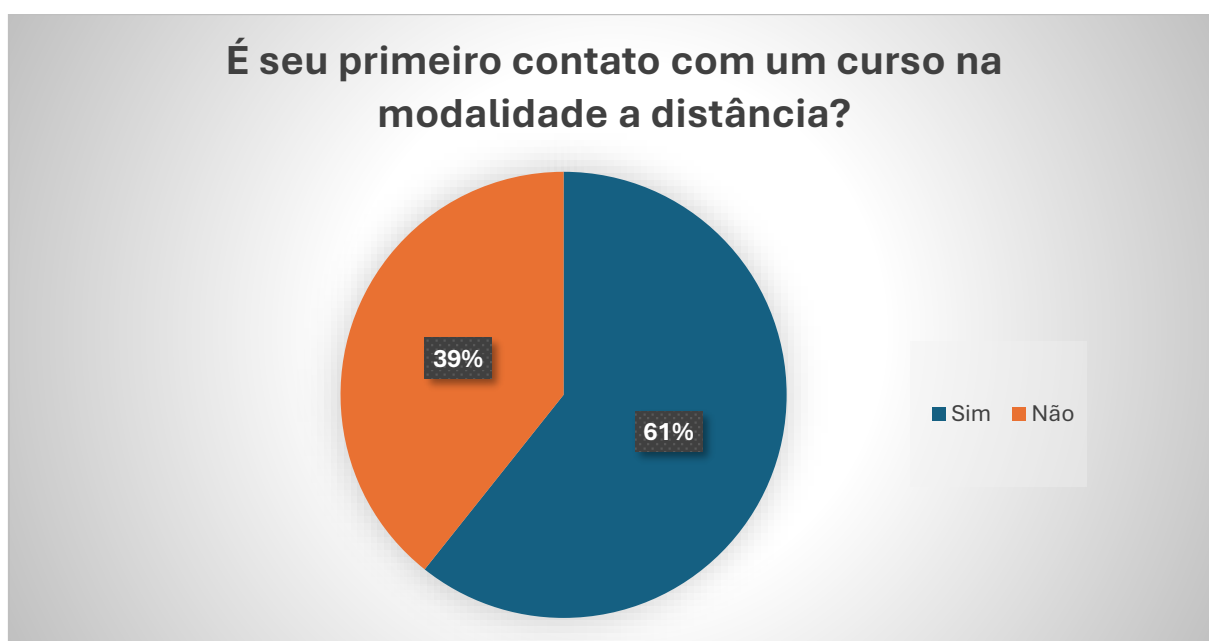
Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quanto a procura pela formação acadêmica, no próximo gráfico identificamos que o maior percentual se refere a alunos que estão tendo o primeiro contato com a educação à distância sendo representado por 61% e que 39% já tiveram a oportunidade de cursar algum curso na modalidade a distância.

O volume de ingressos em 2022 teve um aumento significativo na modalidade a distância. O aumento do número de ingressantes entre 2021 e 2022 foi ocasionado, na maior parte, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 25,2% nesse período; já nos cursos presenciais, houve um acréscimo de 12,9%. No intervalo de 2012 a 2022, o número de ingressos variou negativamente -24,9% nos cursos de

graduação presencial, enquanto nos cursos a distância aumentou 471,4%. A participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2012 era de 19,8%, enquanto em 2022 foi de 65,2%. Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Gráfico 22: Primeiro contato com um curso na modalidade a distância



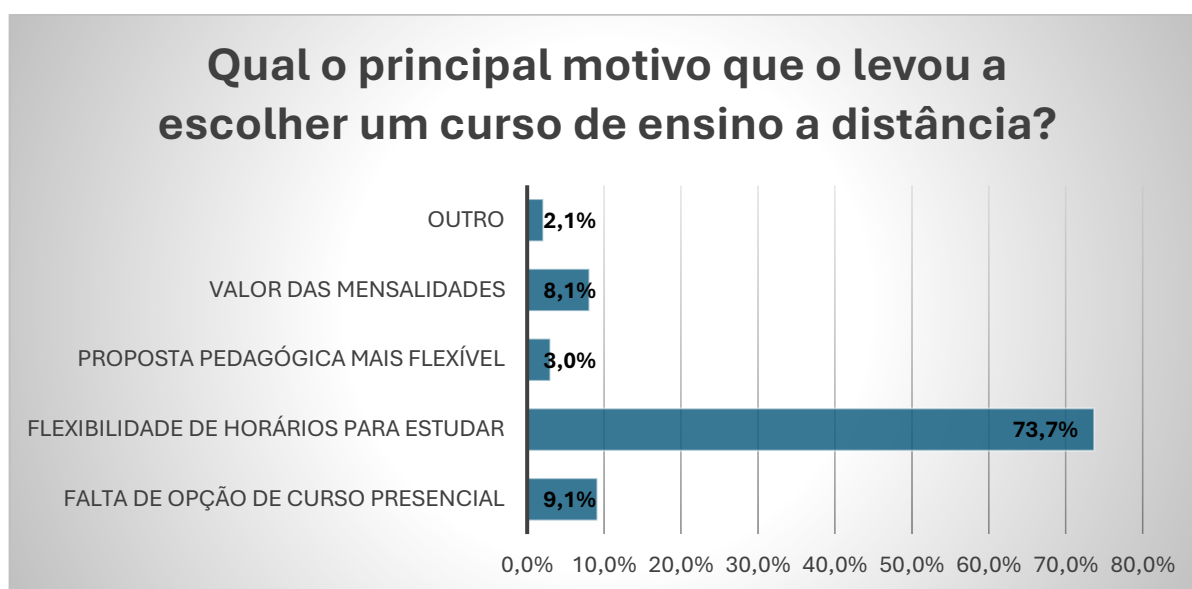
Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico 23 apresenta os principais motivos que levaram os alunos a escolherem um curso de ensino a distância em 2024. Aproximadamente 3,9% dos alunos escolheram o curso de ensino a distância devido à duração do curso. Cerca de 9,1% optaram pelo ensino a distância porque não havia opções de cursos presenciais disponíveis. A grande maioria, 73,7%, escolheu o curso de ensino a distância devido à flexibilidade de horários para estudar, indicando que esta é a razão predominante. Aproximadamente 3% foram atraídos pelo modelo pedagógico mais flexível oferecido pelos cursos a distância. Cerca de 8,1% escolheram o ensino a distância devido ao valor das mensalidades. Aproximadamente 2,1% dos alunos mencionaram motivos que não se encaixam nas categorias listadas, classificando como "outro".

A análise revela que a principal razão para a escolha do curso de ensino a distância é a flexibilidade de horários para estudar (73,7%), que é significativamente mais importante para os alunos do que outros fatores. As razões relacionadas à duração do curso, proposta pedagógica, e valor das mensalidades são menos significativas em comparação com a flexibilidade oferecida pelo ensino a distância.

O número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, tendo atingido mais de 4 milhões em 2022, o que já representa uma participação de 45,9% do total de matrículas de graduação. O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu -3,0% entre 2021 e 2022. Na modalidade a distância, o aumento foi de 16,5% no mesmo período, menor que o crescimento registrado no período 2020-2021 (19,7%). Entre 2012 e 2022, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 288,8%, enquanto, na modalidade presencial, não houve crescimento, e sim queda de -13,7%. Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Gráfico 23: Principal motivo para escolha de um curso de ensino a distância



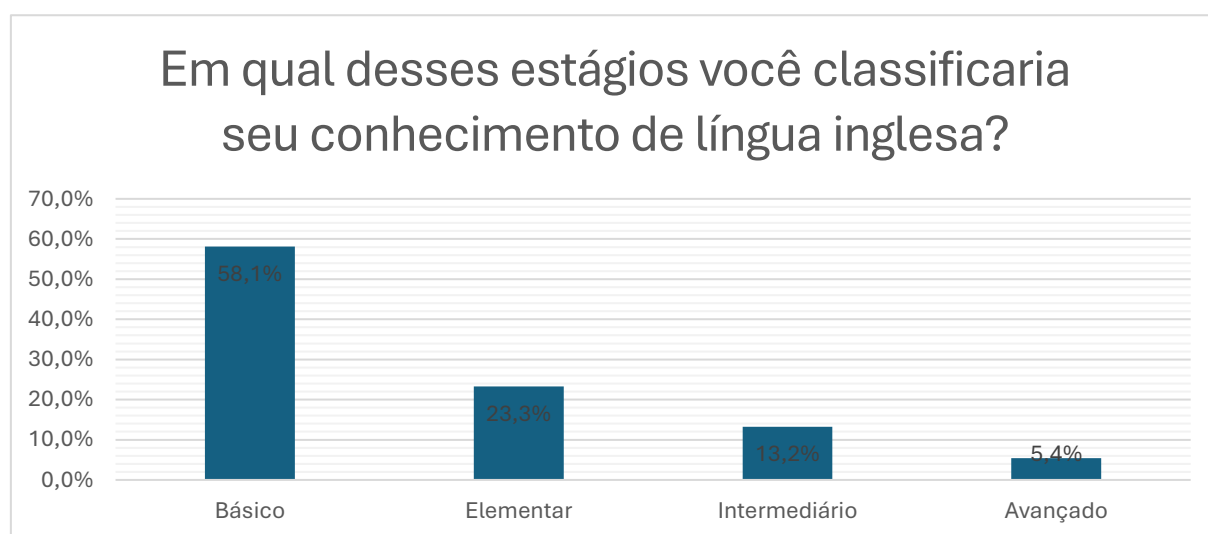
Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta a classificação do conhecimento de língua inglesa dos alunos. A maior parte, 58,1%, classificou seu conhecimento de língua inglesa como básico. Isso indica que a maioria dos participantes tem uma compreensão inicial

e fundamental da língua. Aproximadamente 23,3% têm um conhecimento de inglês classificado como elementar, o que sugere que possuem habilidades rudimentares, talvez um pouco além do básico. Cerca de 13,2% possuem um conhecimento intermediário de inglês, indicando uma compreensão e uso mais desenvolvidos da língua. Apenas 5,4% dos alunos classificaram seu conhecimento de inglês como avançado, refletindo um nível mais alto de fluência e competência.

Além da obrigatoriedade no currículo escolar, saber inglês é hoje uma habilidade fundamental para o a inserção no trabalho. Para compreender melhor o status do ensino desse idioma nas escolas, o Escritório Regional de Língua Inglesa (RELO) da Embaixada e dos Consulados dos EUA no Brasil, juntamente com a startup ChatClass, que democratiza o ensino por meio de tecnologias, realizou uma extensa pesquisa denominada “Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil: Desafios e Oportunidades”. Os dados foram coletados com 18.304 pais e responsáveis, 4.143 professores e 137.015 alunos do Ensino Fundamental II e Médio, que também fizeram um teste de conhecimentos no idioma. Cerca de 76% desses estudantes são de instituições públicas. Quando questionados sobre os maiores desafios para aprender, 50% dos estudantes responderam que o maior deles era a “exposição à língua inglesa”.

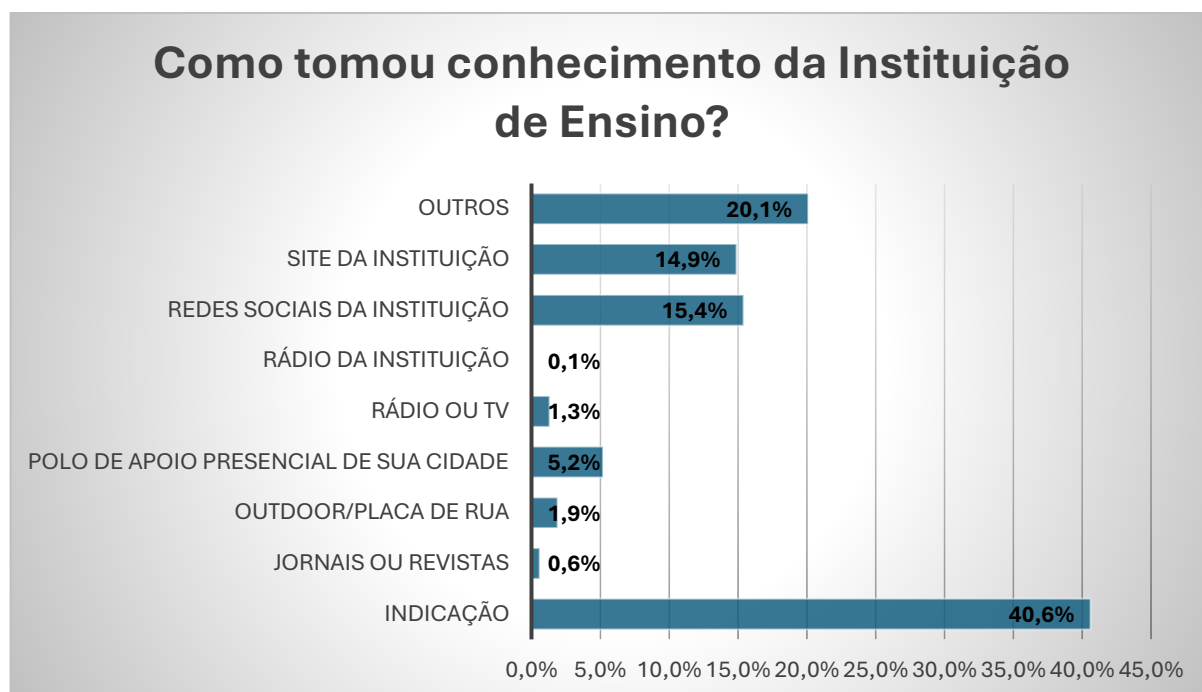
Gráfico 24: Conhecimento de língua inglesa



Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta as formas pelas quais os alunos tomaram conhecimento da Instituição de Ensino Superior (IES). A maior parte dos alunos, 40,6%, soube da IES por meio de indicação, sugerindo que o “boca a boca” e recomendações pessoais foram a principal fonte de informação. Apenas 0,6% conheceram a IES através de jornais ou revistas, indicando que essa forma de mídia teve um impacto muito pequeno. Aproximadamente 1,9% souberam da IES por meio de outdoors ou placas de rua. Cerca de 5,2% dos tomaram conhecimento da IES através do polo de apoio presencial em sua cidade. Apenas 1,3% dos alunos conheceram a IES por meio de rádio ou TV, indicando que esses meios de comunicação também tiveram um impacto limitado. Apenas 0,1% souberam da IES através do rádio da instituição de ensino superior (IES), um canal muito específico e de menor alcance. Cerca de 15,4% dos alunos conheceram a IES através das redes sociais da instituição, indicando uma presença significativa nesse meio. Aproximadamente 14,9% tomaram conhecimento da IES por meio do site oficial da própria instituição. Cerca de 20,1% dos alunos mencionaram formas alternativas não especificadas nas categorias anteriores, classificadas como “outros”.

Gráfico 25: Como tomou conhecimento da Instituição de Ensino

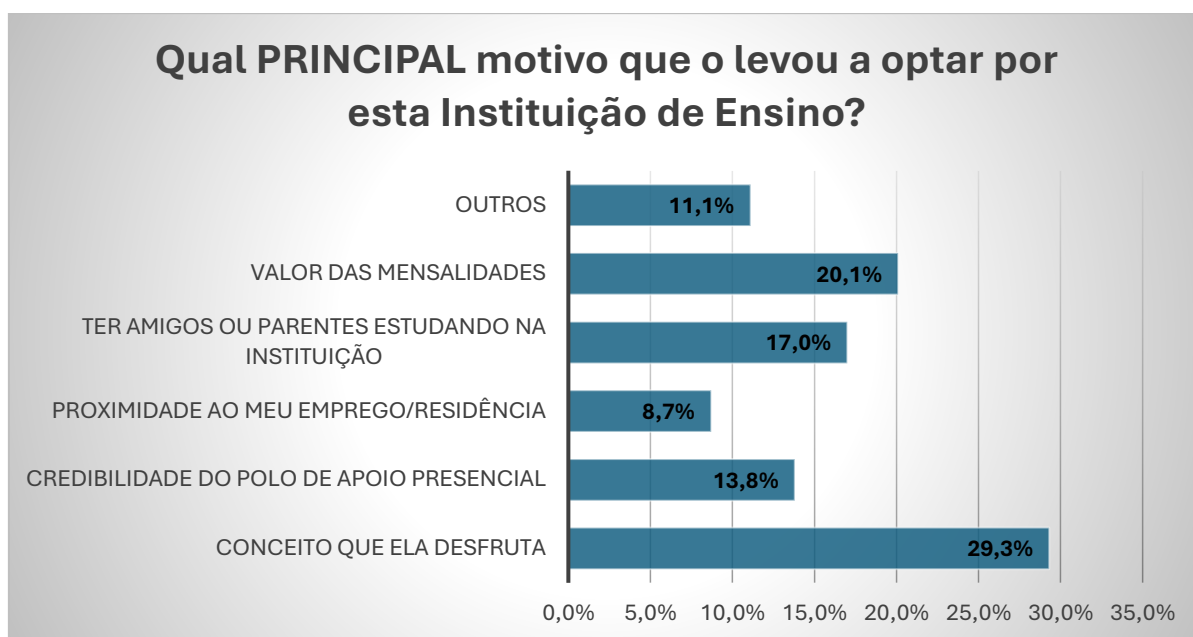


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando questionados sobre o motivo que os levou a optar por esta instituição de ensino, 29,3% afirmaram que foi pelo conceito que ela usufrui, e 20,1% pelo valor das mensalidades, 17% por terem amigos ou parentes estudando na instituição, 13,8% pela credibilidade do polo de apoio presencial, 11,1% por outros motivos, 8,7% pela proximidade do polo ao emprego e ou residência.

Havia 2.595 instituições de educação superior no Brasil em 2022, das quais 75,8% eram faculdades. As 205 universidades existentes no Brasil equivalem a 7,9% do total de IES. Por outro lado, 54,4% das matrículas de graduação estão concentradas nas universidades. Apesar do alto número de faculdades, nelas estão matriculados apenas 12,0% dos estudantes de graduação. Em 2022, 44.951 cursos de graduação e 9 cursos sequenciais foram ofertados em 2.595 IES no Brasil. Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Gráfico 26: Principal motivo que o levou a optar por esta Instituição de Ensino



Fonte: dados de pesquisa, 2024

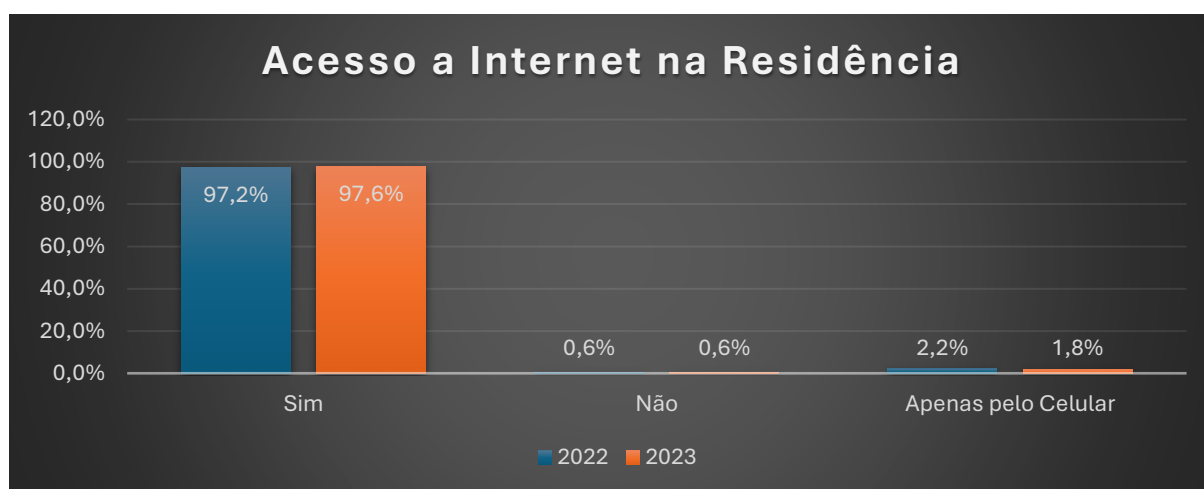
6.1.4 Condições de acesso à Internet

Um dos primeiros levantamentos foi sobre o acesso à internet na residência dos alunos, levando em consideração internet via cabo, rádio, linha telefônica etc. De

acordo com o gráfico nº 25 abaixo é possível identificar que dos 27.923 alunos mais de 97% tem acesso a internet em casa e apenas 0,6% não tem acesso à internet em suas residências, neste caso necessitando utilizar outros recursos, como wifi ou redes abertas. Um percentual de 1,8% acessa a internet apenas pelo celular.

Em 2022, cerca de 60 milhões de domicílios (80%), no Brasil, possuíam acesso à Internet. O percentual manteve-se estável em relação a 2021. Além disso, 71% dos domicílios possuíam banda larga fixa como principal tipo de conexão, e as conexões por cabo ou fibra ótica, 62%, foram os tipos mais citados. Entre os cerca de 15 milhões de domicílios sem acesso à Internet no Brasil, o custo da conexão foi o motivo citado com mais frequência para a falta de acesso à rede (59%), e foi o mencionado em maior proporção como o motivo principal (28%), conforme CETIC.

Gráfico nº 27 – Acesso a Internet na Residência



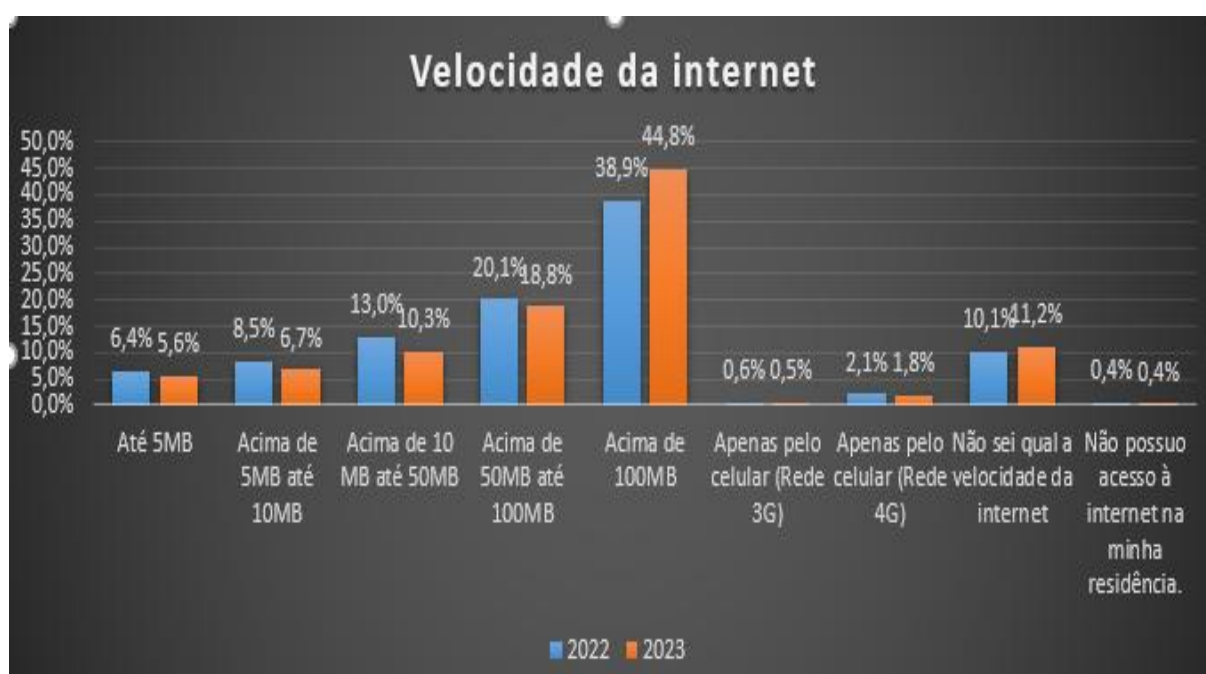
Fonte: CPA Uninter 2023

Quanto à velocidade da internet que os estudantes possuem em sua residência (cabo, Rádio, Linha Telefônica, etc.), de acordo com os resultados da pesquisa identificamos que a maioria possui acesso à internet com uma velocidade entre 5 e 100 megabyte. Aqui neste quadro já podemos identificar outros fatores relevantes, como o uso do celular. Podemos ver que em 2022, 2,7% dos alunos informaram que acessam a internet pelo celular e em 2023 este percentual passou para 2,3%, um número considerável. Outro dado muito relevante é a capacidade de internet disponível para acesso, um percentual passou de 38,9% em 2022 para 44,8% em 2023 alunos com acesso acima de 100 MG. Apesar de evolução da tecnologia e do

alcance da internet, 0,4% afirmaram não ter acesso a internet em suas residências. Com os avanços da internet, as ideias de McLuhan tornam-se ainda mais pertinentes.

Conforme Coelho (2018), a rede mundial de computadores está presente em nossos hábitos cotidianos, basta observar o número crescente de horas que as pessoas permanecem conectadas, seja a partir de dispositivos móveis, seja por meio de computadores fixos. Conforme propõe Derrick de Kerckhove (apud Turiba, 2012, online), o atual estágio do uso e da transformação da eletricidade para a comunicação entre seres humanos mudou nossas práticas sociais.

Gráfico 28 – Velocidade da internet



Fonte: CPA Uninter 2023

O gráfico a seguir ilustra os locais mais comuns onde os alunos acessam o conteúdo das disciplinas para realizar seus estudos. Em casa, 86,7% dos alunos acessam o conteúdo das disciplinas principalmente em casa. Esta é a localização mais comum, refletindo a preferência por um ambiente mais confortável e com menos distrações para realizar os estudos. No trabalho, 11,5% acessam o conteúdo das disciplinas enquanto estão no trabalho. Isso pode indicar que uma parte significativa dos indivíduos utiliza o tempo de trabalho ou acessa recursos acadêmicos em momentos disponíveis durante o expediente. Em lan house, 0,1% dos alunos utilizam lan houses para acessar o conteúdo das disciplinas. 1,1% dos alunos acessam o

conteúdo das disciplinas enquanto estão em trânsito. Este meio é pouco utilizado, refletindo as dificuldades de estudo durante deslocamentos. No polo, 0,2% acessam o conteúdo das disciplinas no polo de apoio presencial, indicando que o polo é pouco utilizado para este propósito. 0,4% dos alunos utilizam outros locais não especificados para acessar o conteúdo das disciplinas.

A análise mostra que a grande maioria dos alunos 86,7% realiza seus estudos em casa, o que demonstra a importância do ambiente doméstico como local principal para o acesso e realização dos estudos. No trabalho é o segundo local mais comum, embora com uma porcentagem menor 11,5%, sugerindo que alguns alunos conciliam suas atividades de estudo com o trabalho.

Gráfico nº 29 –Local de acesso ao conteúdo das disciplinas para realizar os estudos



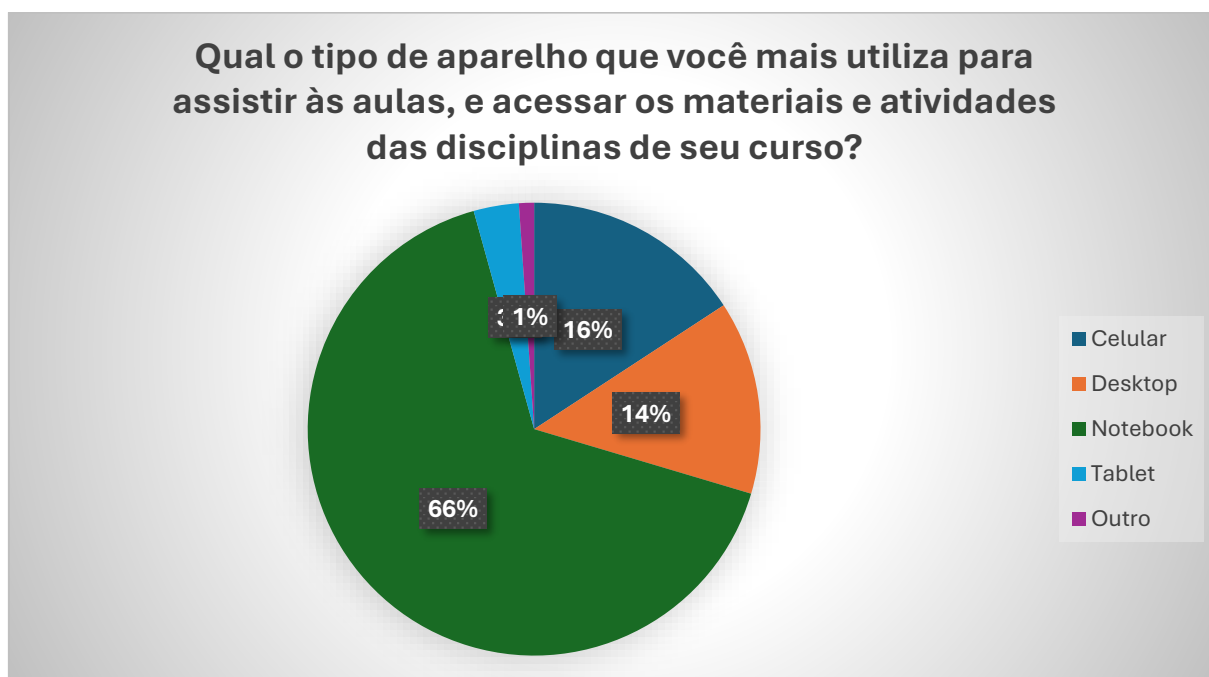
Fonte: CPA Uninter 2023

Em relação ao tipo de aparelho que o aluno mais utiliza para assistir às aulas, e acessar os materiais e atividades (rotas, APOL's, livros etc.) das disciplinas de seu curso, os dados indicam que 15,8% dos alunos utilizam o celular como o principal dispositivo para assistir às aulas e acessar materiais acadêmicos. Isso reflete a flexibilidade e a mobilidade oferecidas pelos smartphones, embora não sejam o dispositivo preferido para esse fim; 13,8% utilizam desktops para realizar suas atividades acadêmicas. Esse percentual é relativamente baixo, indicando que os desktops não são a principal escolha para a maioria dos estudantes. Contudo 66,1% utilizam notebooks como o principal dispositivo para assistir às aulas e acessar os

materiais e atividades das disciplinas. Esta é a opção mais popular, demonstrando a preferência por laptops devido à sua portabilidade e funcionalidade para atividades acadêmicas. 3,2% utilizam tablets para essas atividades. A porcentagem é baixa, sugerindo que, embora os tablets possam ser usados para estudos, não são a principal escolha para a maioria dos estudantes. 1,1% foram classificados como "outro". Esta categoria inclui dispositivos que não se encaixam nas opções principais e tem uma presença mínima.

A análise mostra que o Notebook é claramente o dispositivo mais utilizado para estudos, com uma predominância de 66,1% dos alunos optando por esse meio. Isso reflete a versatilidade e a capacidade de multitarefa dos notebooks, que são ideais para acessar materiais acadêmicos e participar de aulas online. Celular e Desktop são utilizados por uma menor porcentagem de pessoas (15,8% e 13,8%, respectivamente), destacando que, apesar de serem opções viáveis, não são tão populares quanto os notebooks. Tablet e Outro são utilizados apenas por uma pequena parte dos indivíduos (3,2% e 1,1%, respectivamente), indicando uma preferência menor por esses dispositivos.

Gráfico nº 30 – Tipo de aparelho utilizado para assistir aulas



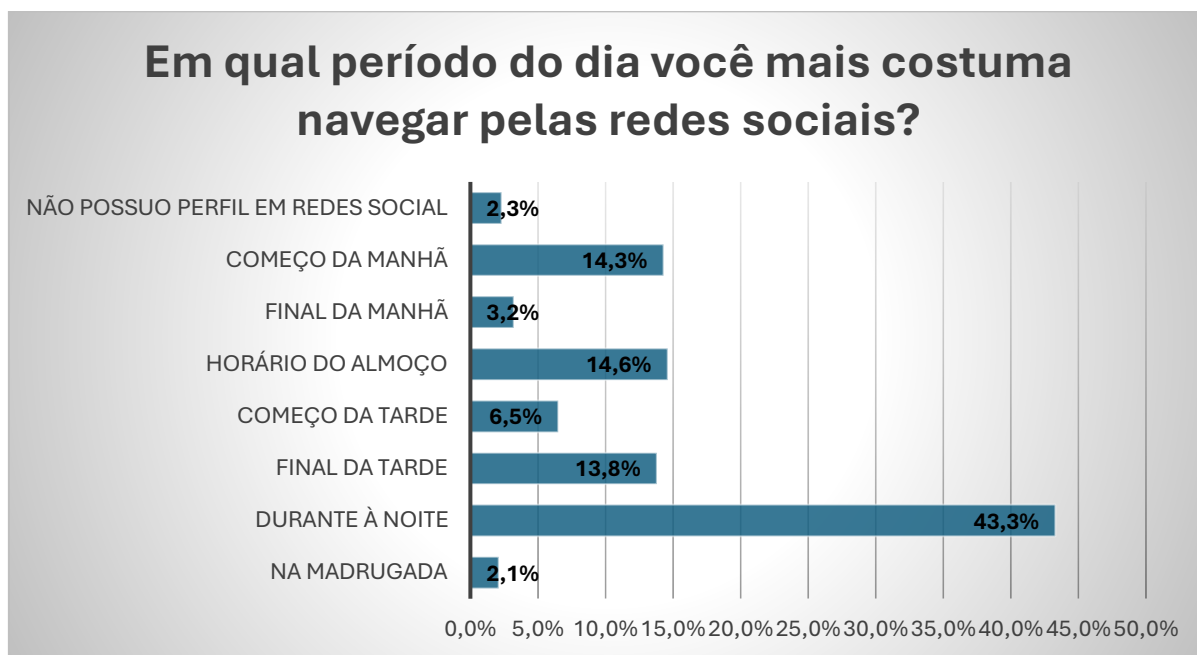
Fonte: CPA Uninter 2023

6.1.5 Acesso as redes sociais

No gráfico nº28 logo abaixo identificamos que os alunos costumam acessar as redes sociais em vários períodos do dia, mas o período que mais se destaca é o período da noite com 43,3%. Final da manhã e madrugada são os horários menos acessados em torno de 3,2%, começo da manhã, horário de almoço e final da tarde aproximadamente 14%. Se consideramos os dados sobre o vínculo de trabalho em 73,6% trabalha, verifica-se a conciliação de estudo e trabalho, uma tripla jornada de vida ativa, em que o horário noturno é reservado às interações.

Para Santos (2022, p. 58), relata que as pessoas, não percebem as intenções por trás do algoritmo e, na maior parte dos casos, sequer percebem o algoritmo. Elas simplesmente querem participar daquela rede de sociabilidade promovida pelos algoritmos na plataforma de redes sociais digitais. Em verdade, os indivíduos mal percebem a plataforma. Querem apenas estar onde seus amigos e contato estão. Justificando assim o acesso ou a necessidade de acessar as redes sociais em vários momentos do dia.

Gráfico nº 31 – Horários de acesso as redes sociais

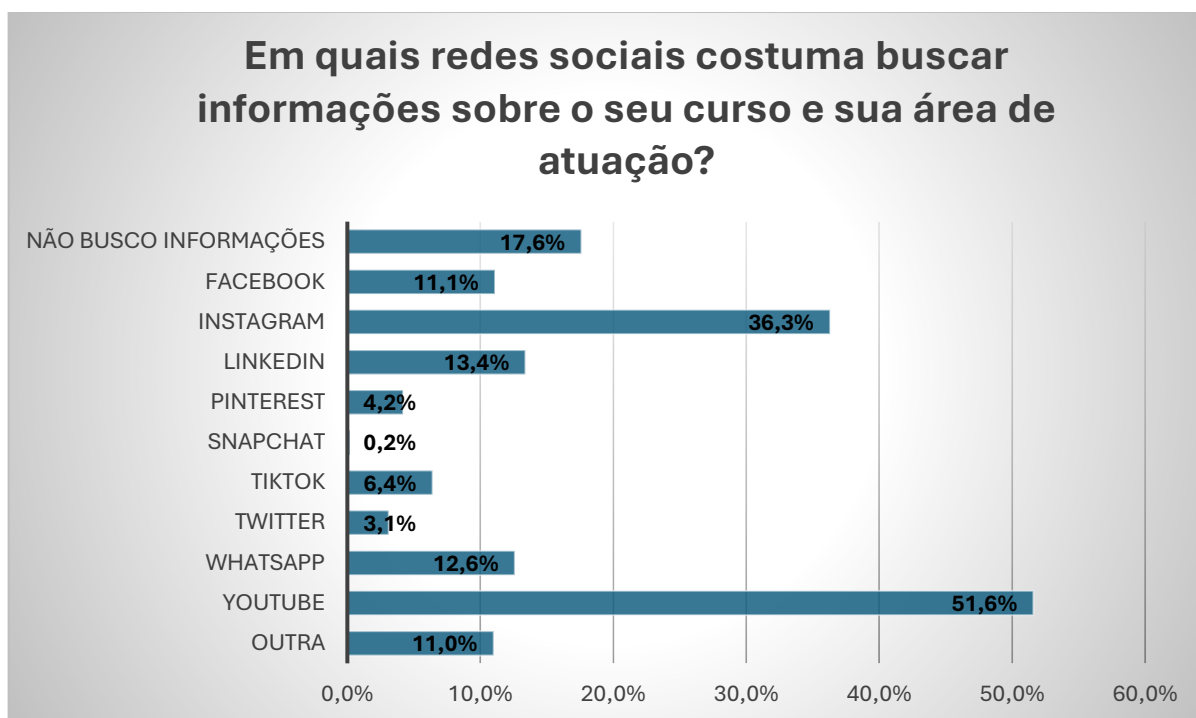


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Pesquisando sobre quais redes sociais os alunos costumam buscar informações sobre seu curso e sua área de atuação, identificamos que as ferramentas, aplicativos ou redes sociais mais utilizadas são o YOU TUBE com 51,6%, ficando em segundo lugar o INSTAGRAM com 36,3%, e em terceiro lugar o LinkedIn com 13,4%. Segue WhatsApp com 12,6% e o FACEBOOK com 11,1%. As demais redes com acesso restrito em torno de 3% a 6%. Chama atenção que aproximadamente 17,6% não busca informações nas redes. Em relação a essa informação verifica-se que apenas 1,3 % não tem acesso a internet. Sobre esse percentual será necessário em pesquisas futuras buscar compreender as razões do não acesso. Os dados são apresentados no gráfico nº 29.

Para Santos (2022, p. 63), as plataformas das redes sociais usam dos algoritmos para identificar os gostos, e procuras, acessos a cada clique para disponibilizar mais e mais conteúdos a fim de prenderem os usuários por mais e mais tempo.

Gráfico nº 32 - Redes sociais acessadas para buscar informações sobre curso e área de atuação



Fonte: dados de pesquisa, 2024

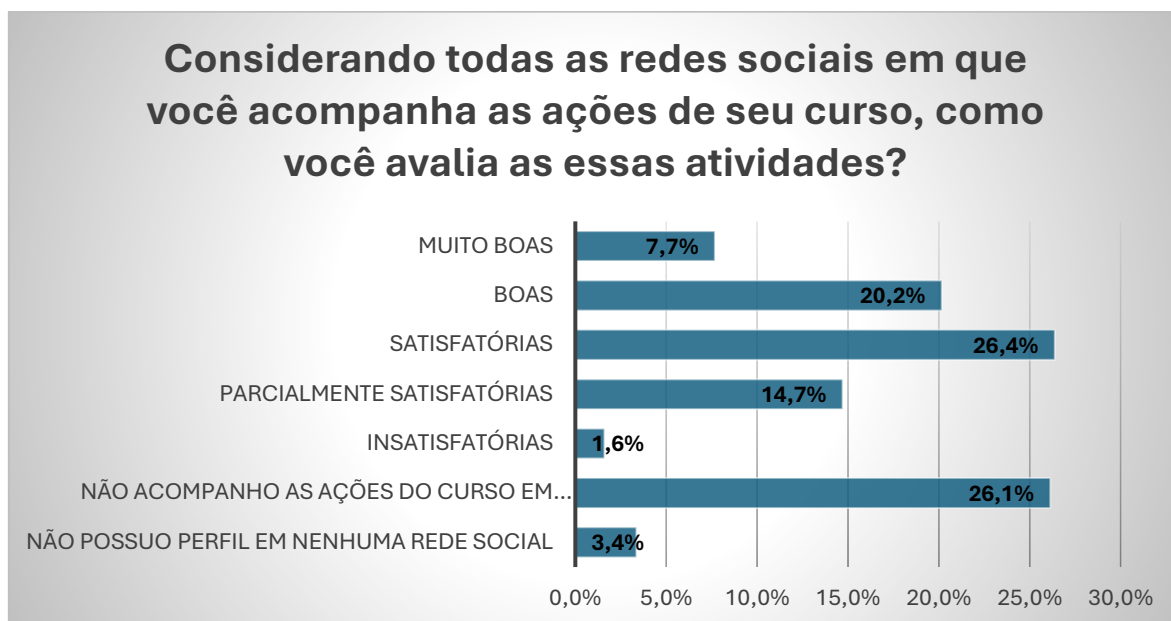
Neste próximo item procurava-se identificar quais redes sociais os alunos utilizavam para acompanhar atividades específicas de seus cursos e como avaliavam as atividades propostas nestas redes sociais apresentado no gráfico nº 30.

Foi constatado através da pesquisa que um número considerável de alunos não acompanha as atividades do curso nas redes sociais. Entretanto, um número maior de alunos além de acompanhar nas redes sociais também considera e avalia as atividades relacionadas ao curso entre boas e ou satisfatórias. O gráfico descreve a avaliação das atividades do curso nas redes sociais por pessoas que acompanham essas ações. Não possui perfil em nenhuma rede social: 3,4%. Essa pequena porcentagem representa pessoas que não têm presença em redes sociais e, portanto, não podem avaliar as ações do curso nessas plataformas. Não acompanho as ações do curso em nenhuma rede social: 26,1%. Um quarto dos respondentes não segue as atividades do curso nas redes sociais, indicando uma falta de engajamento ou interesse nessas plataformas.

Sobre a avaliação das atividades: Insatisfatórias: 1,6% - apenas uma pequena fração considera as atividades nas redes sociais como insatisfatórias. Parcialmente satisfatórias: 14,7%. Uma porcentagem considerável avalia as atividades como parcialmente satisfatórias, indicando um reconhecimento de valor, mas com espaço para melhorias. Satisfatórias: 26,4%. Aproximadamente um quarto dos respondentes considera as atividades como satisfatórias, sugerindo que a maioria está razoavelmente contente com o que é oferecido. Boas: 20,2%. Uma parte significativa vê as atividades como boas, refletindo uma avaliação positiva. Muito boas: 7,7%. Um grupo menor, mas ainda relevante, avalia as atividades como muito boas, indicando um alto nível de satisfação.

A avaliação geral das atividades do curso nas redes sociais mostra que, apesar de uma parte considerável dos respondentes não acompanhar ou não estar engajada nas redes sociais, a maioria que faz a avaliação tem uma opinião positiva, com a soma das categorias "Satisfatórias", "Boas" e "Muito boas" representando 54,3% das respostas. Há um reconhecimento geral das atividades, com uma tendência para avaliações positivas, apesar de algumas críticas e sugestões de melhorias.

Gráfico nº 33 - Considerando todas as redes sociais em que você acompanha as ações de seu curso, como você avalia essas atividades

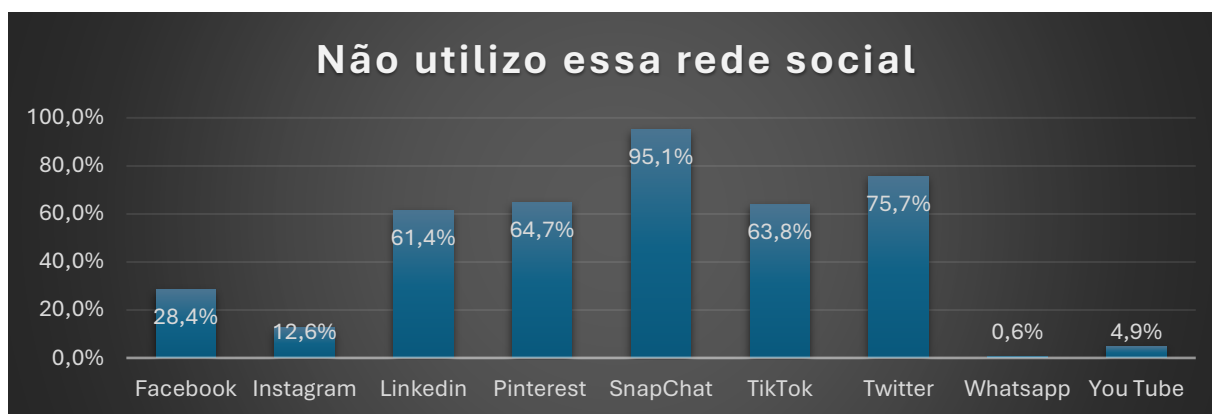


Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico de número 31 apresenta a porcentagem dos alunos que não utilizam as redes social elencadas. Sendo, portanto, 28,4% dos alunos afirmaram que não utilizam o Facebook. Isso indica que aproximadamente um terço dos participantes não estão ativos nesta rede social. 12,6% não utilizam o Instagram. Esta é uma das menores porcentagens, sugerindo que o Instagram é mais utilizado entre os alunos. 61,4% dos não utilizam o LinkedIn. A maioria não está ativa nesta rede social, que é mais focada em conexões profissionais. 64,7% não utilizam o Pinterest. Isso indica que uma grande parte dos participantes não faz uso desta rede social de compartilhamento de imagens e ideias. 95,1% não utilizam o Snapchat. A maior parte dos participantes não está ativa nesta plataforma de mensagens e compartilhamento de fotos efêmeras. 63,8% dos respondentes não utilizam o TikTok. Isso mostra que a maioria não está engajada com essa plataforma de vídeos curtos e virais. 75,7% dos alunos não utilizam o Twitter. A grande maioria não está ativa nesta rede social. 0,6% não utilizam o WhatsApp. Esta é a menor porcentagem, indicando que o WhatsApp é amplamente utilizado entre os participantes. 4,9% dos alunos não utilizam o YouTube. A maior parte dos participantes está ativa nesta plataforma de compartilhamento de vídeos.

A análise revela que Snapchat e Twitter são as redes sociais com maior porcentagem de não-utilização (95,1% e 75,7%, respectivamente), enquanto o WhatsApp tem a menor porcentagem de não-utilização (0,6%), sugerindo uma alta penetração desta plataforma entre os respondentes. Pinterest, TikTok, e LinkedIn também têm taxas de não-utilização relativamente altas, enquanto Instagram e YouTube apresentam porcentagens menores, indicando maior adoção dessas redes sociais.

Gráfico nº 34 – Não utilizo essa rede social



Fonte: dados de pesquisa, 2024

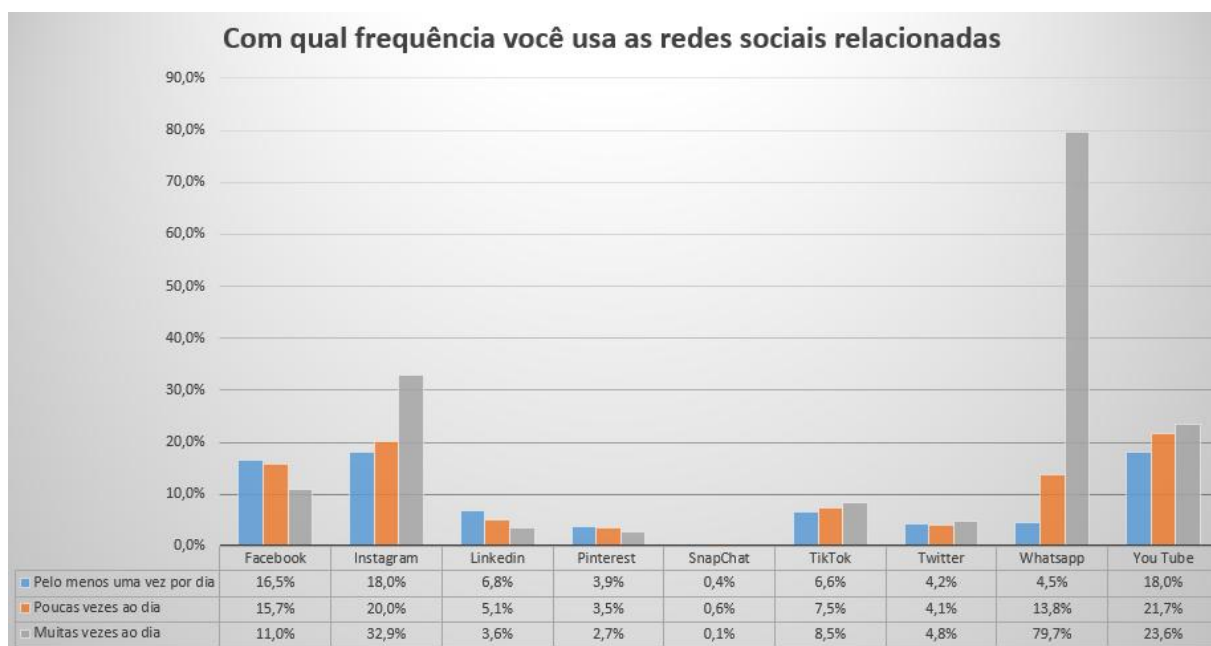
No gráfico nº 32 abaixo, analisamos com qual frequência os alunos utilizam as redes sociais. Podemos identificar que as redes sociais mais utilizadas ou com maior frequência é o **WhatsApp**, com **79,8%** dos alunos acessando-o muitas vezes ao dia. Já o **Snapchat** é a menos utilizada, com **95,5%** dos alunos não o utilizando. **Instagram** e **YouTube** têm uma alta frequência de uso, com uma quantidade significativa de usuários acessando várias vezes ao dia. **LinkedIn**, **Pinterest**, e **Twitter** têm uma baixa taxa de uso frequente, refletindo uma utilização mais esporádica ou nula. Este gráfico proporciona uma visão clara das redes sociais mais e menos populares, bem como das frequências de uso entre os respondentes.

Cabe aqui ressaltar o que Santos (2022 p,62) reforça sobre as redes sociais, que o engajamento é um dos termos utilizados pelas plataformas de redes sociais digitais para definir a qualidade de tempo que ficamos conectados, manipulando

elementos dentro da plataforma. Este engajamento é o tempo despendido ou que ficamos presos a estas plataformas.

Santos (2022 p, 64), nos chama atenção para o fato de as empresas donas das redes sociais estão o tempo todo ajustando o que é mostrado aos seus usuários de modo a fazer com que fiquem, mas e mais imersos no mundo da plataforma.

Gráfico nº 35 – Com qual frequência você usa as redes sociais relacionadas



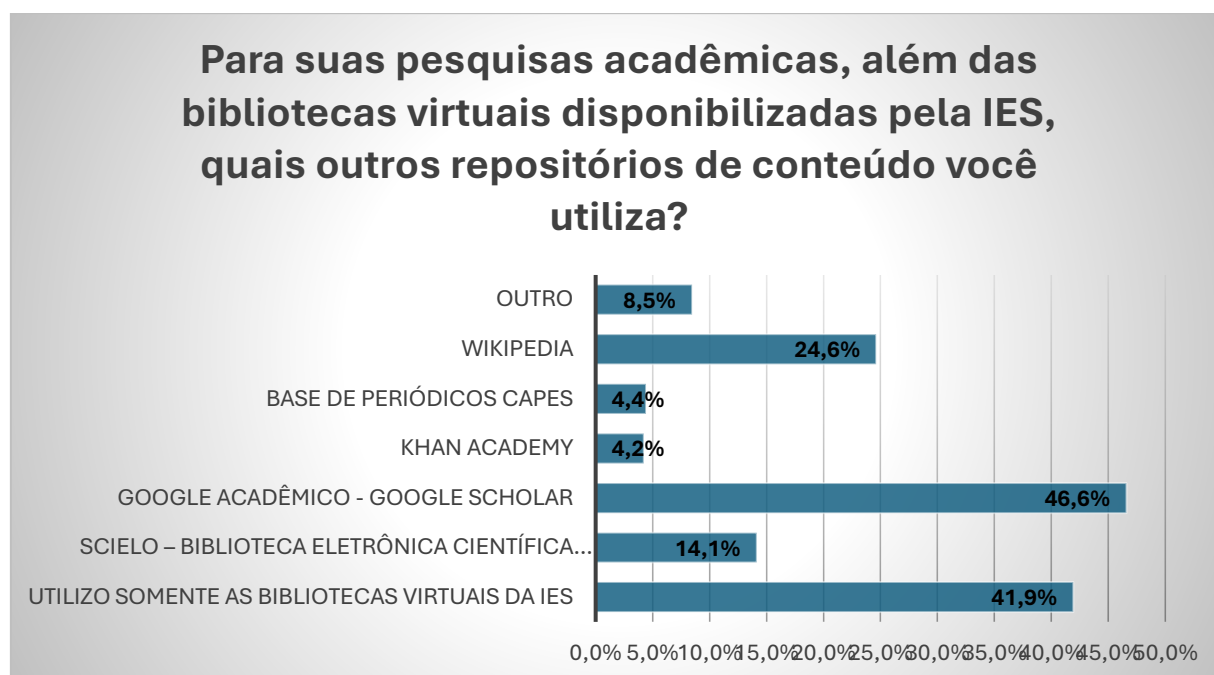
Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico mostra a distribuição das fontes de repositórios de conteúdo utilizadas pelos estudantes para suas pesquisas acadêmicas, além das bibliotecas virtuais disponibilizadas pela instituição de ensino superior (IES). Conforme análise do gráfico, 41,9% dos estudantes utilizam exclusivamente as bibliotecas virtuais oferecidas pela instituição. Este número indica que uma proporção significativa de estudantes depende apenas dos recursos internos da IES para suas pesquisas acadêmicas. 46,6% dos estudantes utilizam o Google Acadêmico. Este repositório é amplamente adotado, refletindo sua popularidade e a confiança dos estudantes na variedade e acessibilidade dos artigos acadêmicos disponíveis. 24,6% dos estudantes recorrem à Wikipedia. Apesar de sua natureza mais geral e menos rigorosa academicamente, a Wikipedia ainda é uma fonte popular para informações iniciais e contextuais. 14,1%

dos estudantes utilizam o *SciELO*. Este repositório é conhecido por seu acervo de artigos científicos, especialmente em áreas de ciências sociais e saúde. 4,4% dos estudantes consultam a Base de Periódicos Capes, uma importante base de dados para a pesquisa acadêmica no Brasil, embora seja menos utilizada em comparação com outras fontes. 4,2% dos estudantes utilizam a *Khan Academy*, que oferece recursos educacionais em formato de vídeo e tutoriais, mas tem uma penetração relativamente baixa para pesquisas acadêmicas. 8,5% dos estudantes utilizam outras fontes não especificadas, indicando que há uma variedade de repositórios adicionais que não foram detalhados nas categorias fornecidas.

O gráfico revela que a Biblioteca Virtual da IES e o Google Acadêmico são as fontes mais populares entre os estudantes, com 41,9% e 46,6% de uso, respectivamente. Wikipedia e SciELO também são utilizadas, mas por uma menor porcentagem de estudantes. Base de Periódicos Capes e *Khan Academy* têm uma participação menor. A soma das porcentagens excede 100% (totalizando 144,4%), indicando que os estudantes podem recorrer a múltiplos repositórios para suas pesquisas acadêmicas.

Gráfico nº 36 –Repositório é usado para pesquisas acadêmicas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico apresenta a distribuição das fontes de noticiário que os alunos utilizam para se atualizar sobre eventos no Brasil e no mundo em 2024. 11,6% dos alunos indicam que não buscam informações sobre eventos nacionais e internacionais. Esta porcentagem representa aqueles que não se interessam ou não se atualizam sobre notícias. 30,9% utilizam canais de TV abertos para se informar. Este valor reflete a importância contínua da televisão aberta como uma fonte significativa de notícias. 11,7% recorrem a canais de TV fechados ou pagos. Estes canais são procurados por uma quantidade menor de pessoas, mas ainda têm uma presença relevante. 23,2% dos alunos consultam jornais digitais. Esta fonte é bastante utilizada, indicando a popularidade dos jornais online na obtenção de informações. 7,9% utilizam revistas digitais para se atualizar. Embora seja uma porcentagem menor, revistas digitais ainda têm um papel na disseminação de notícias. 31,2% buscam notícias através de canais no YouTube. Esta alta porcentagem reflete o crescimento da plataforma como uma fonte popular de informações e análises. 47,0% utilizam redes sociais para acompanhar notícias. Esta é a maior porcentagem, destacando a influência e a predominância das redes sociais na obtenção de informações. 11,3% dos alunos utilizam aplicativos de mensagens para se atualizar sobre notícias. Esses aplicativos são usados principalmente para compartilhar informações de forma mais pessoal e direta. 6,6% recorrem a outras fontes não especificadas na pesquisa. Isso indica uma variedade de métodos menos comuns para obter notícias.

Análise Geral: Redes Sociais são a fonte mais popular para a obtenção de notícias, com 47,0% de uso. Canais do YouTube e Canais de TV abertos são também fontes bastante procuradas, com 31,2% e 30,9%, respectivamente. Jornais Digitais e Canais de TV fechados/pagos são menos utilizados, mas ainda têm uma presença significativa. Aplicativos de mensagens e Revistas Digitais são usados por uma menor proporção de pessoas. A soma das porcentagens ultrapassa 100% (totalizando 181,5%), o que indica que os respondentes podem utilizar múltiplas fontes para se atualizar sobre notícias.

Gráfico nº 37 – Fontes de notícias consultadas

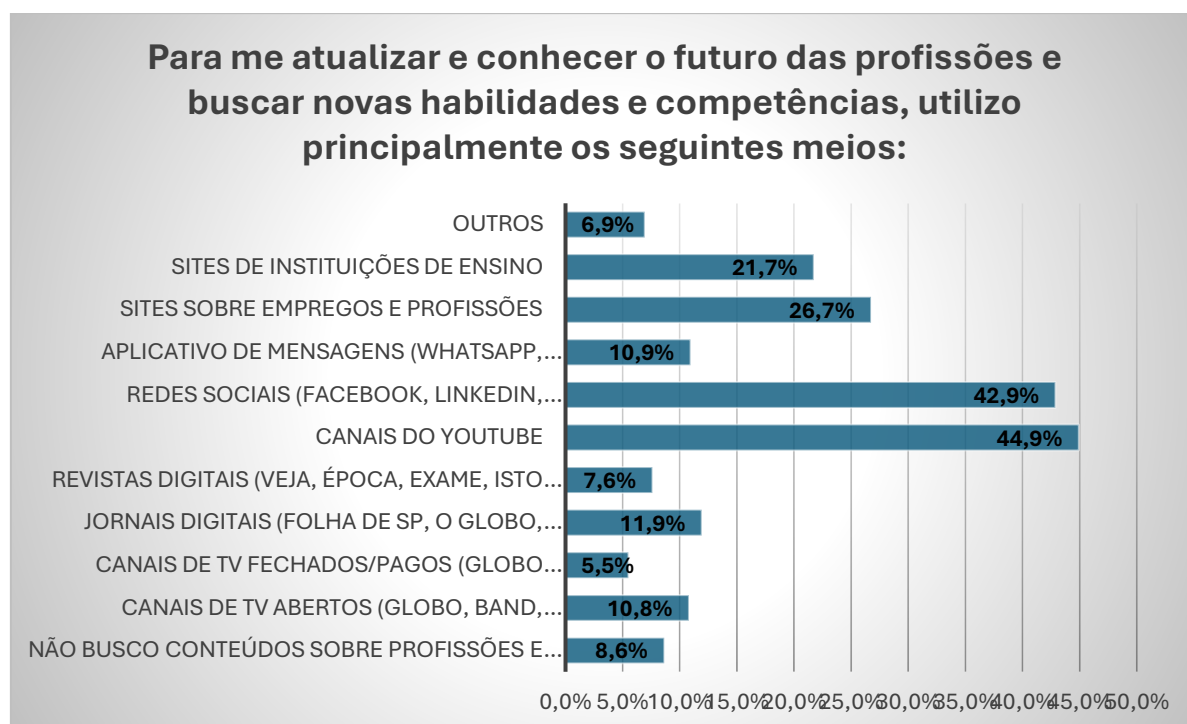


Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos meios utilizados pelos alunos para se atualizar sobre o futuro das profissões e buscar novas habilidades e competências. De acordo com dados coletados, 8,6% dos alunos não buscam informações relacionadas ao futuro das profissões e ao desenvolvimento de habilidades e competências. Esta porcentagem reflete uma parte da população que não está focada nesse aspecto do desenvolvimento profissional. 10,8% utilizam canais de TV abertos para buscar informações sobre profissões e habilidades. Esse meio tem uma presença menor, mas ainda é uma fonte utilizada. 5,5% recorrem a canais de TV fechados ou pagos. Esses canais têm uma menor participação como fonte de informação nesse contexto específico. 11,9% utilizam jornais digitais para se atualizar sobre o mercado de trabalho e desenvolvimento profissional. Este meio é moderadamente popular. 7,6% recorrem a revistas digitais. Embora não sejam a fonte principal, ainda representam uma parcela dos meios utilizados. 44,9% utilizam canais do YouTube para obter informações sobre o futuro das profissões e buscar novas habilidades. Este é um dos meios mais populares, refletindo o crescente uso da plataforma para aprendizado e desenvolvimento profissional. 42,9% buscam

informações através de redes sociais. Este meio é amplamente utilizado, destacando a influência das redes sociais na busca por informações profissionais e desenvolvimento de competências. 10,9% utilizam aplicativos de mensagens para buscar conteúdos relacionados a profissões e habilidades. Essa porcentagem é relativamente pequena, mas ainda significativa. 26,7% recorrem a sites especializados em empregos e profissões. Esta fonte é bastante importante para quem está focado em informações sobre o mercado de trabalho e oportunidades de carreira. 21,7% dos alunos utilizam sites de instituições de ensino para se atualizar sobre habilidades e competências. Esses sites oferecem informações sobre cursos, treinamentos e oportunidades educacionais. 6,9% utilizam outras fontes não especificadas na pesquisa, indicando que há diversos meios adicionais pelos quais as pessoas buscam informações sobre o futuro das profissões.

Gráfico nº 38 – Meios utilizados para atualizar e conhecer o futuro das profissões e buscar novas habilidades e competências



Fonte: dados de pesquisa, 2024

A análise mostra que os canais do YouTube e Redes Sociais são as principais fontes para obter informações sobre o futuro das profissões e desenvolvimento de

habilidades, com 44,9% e 42,9%, respectivamente. Sites sobre empregos e profissões e Sites de instituições de ensino também são bastante utilizados, com 26,7% e 21,7%, refletindo a importância desses recursos especializados. Jornais Digitais e Canais de TV abertos são usados por uma menor porcentagem de indivíduos, mas ainda desempenham um papel relevante. A soma das porcentagens totaliza 198,7%, indicando que os alunos utilizam múltiplos meios para se atualizar sobre o mercado de trabalho e desenvolvimento de competências.

O estudo realizado com um grupo de alunos de um curso de graduação em Marketing abordado seguir busca analisar com um grupo específico as interações nas redes sociais dos estudantes e as possibilidades de aprendizagem. A seguir apresentamos os resultados desse estudo.

6.2 OS ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MARKETING E AS INTERAÇÕES COM AS REDES SOCIAIS

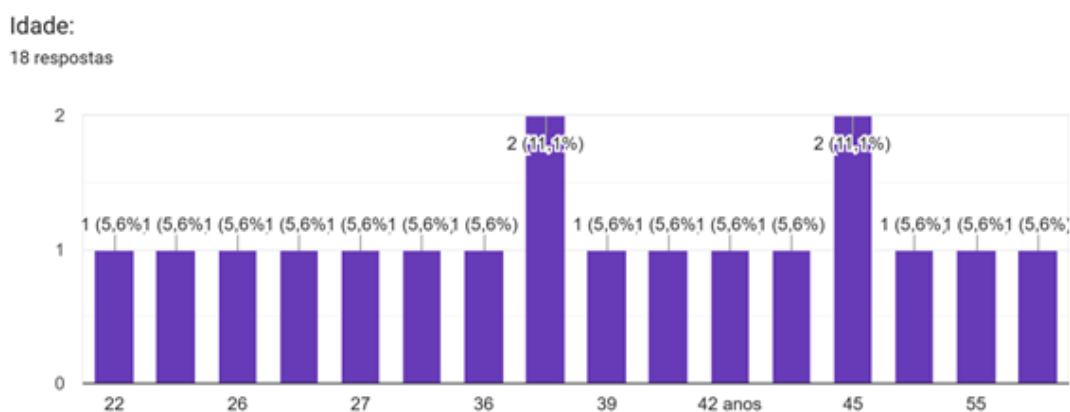
Ao considerar o objetivo de pesquisa identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem foi realizada uma consulta com os estudantes de um curso de graduação em Marketing para ampliar as análises. Foram enviados formulários de consulta para 244 estudantes de graduação, com tempo de 14 dias para o retorno das respostas.

Retornaram o formulário o total de 18 alunos. Neste estudo, levou-se em consideração a idade, com que frequência escutavam *Podcast* relacionados ao seu curso, quais temas tem mais preferência, se os *Podcasts* ajudam e auxiliam na compreensão dos conteúdos abordados no curso, de que forma os *Podcast* contribuíram para a aprendizagem, se utilizam *Podcast* como estudo complementar além dos livros e vídeos aulas, como preferem consultar os conteúdos de *Podcast*, quais as dificuldades encontradas ao utilizar *Podcast* como ferramenta de aprendizado, e se há procura por *Podcasts* de outras áreas além das relacionadas ao seu curso.

6.2. 1 Caracterização dos participantes

A faixa etária é um item relevante pois é preciso identificar e compreender como os estudantes de diferentes idades utilizam as plataformas de forma distinta. Em relação a idade dos participantes como se pode verificar no gráfico 36 a seguir a idade dos participantes varia entre os entre 22 e 55 anos portanto é semelhante ao conjunto dos estudantes de todos os cursos já examinados anteriormente.

Gráfico nº 39 – Idade dos participantes



Fonte: dados de pesquisa, 2024

6.2.2 As interações com o Podcast

No gráfico a seguir retrata com que frequência os alunos escutam *Podcast* relacionados ao seu curso. Os dados coletados mostram que a maioria dos alunos (50%) escuta *Podcast* relacionados ao curso "às vezes", seguida por 33,3% que escutam "frequentemente". Uma minoria (16,7%) escuta "raramente" ou "nunca" (soma dos 11,1% e 5,6%). A maior parte dos alunos ouve com uma frequência moderada, com a tendência de mais pessoas ouvindo em menor intensidade (às vezes ou frequentemente), e um número muito pequeno ouvindo de forma irregular ou não ouvindo. Esses dados são análogos aos resultados obtidos na consulta como os estudantes de todos os cursos, pois o acesso às redes está em torno de 50%.

Gráfico nº 40 – Frequência que os alunos escutam *Podcast* relacionadas ao seu curso.

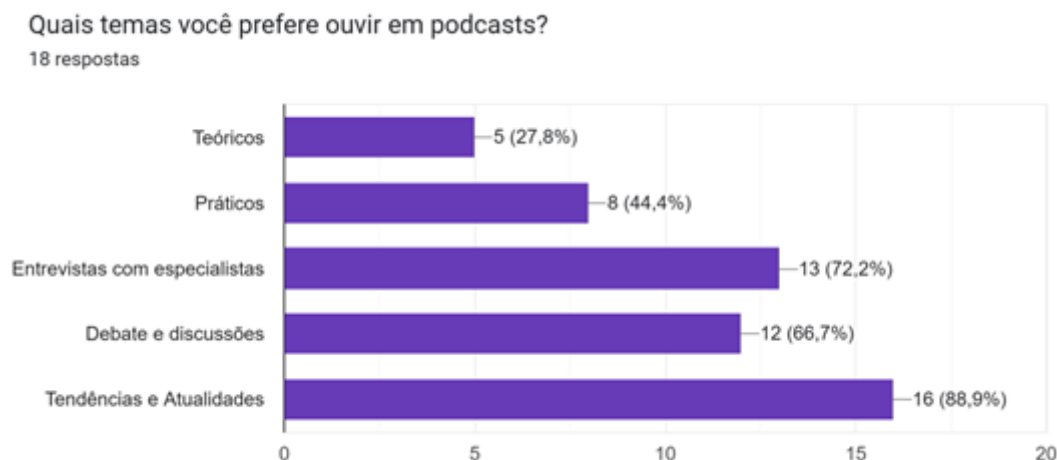


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando abordados sobre “Quais são os principais temas ou assuntos que você mais gosta de ouvir em *Podcast*?” Identificamos que os temas com maior apelo são os que lidam com o presente, o futuro imediato e os conhecimentos de especialistas. Isso é evidenciado pelo alto percentual de preferência por "Tendências e Atualidades" (88,9%) e "Entrevistas com Especialistas" (72,2%). O interesse por "Debates e Discussões" (66,7%) revela que os ouvintes estão em busca de discussões sobre assuntos atuais e diversificadas, o que implica um desejo por conteúdos que tragam diferentes perspectivas. Teóricos" (27,8%) e "Práticos" (44,4%) são os temas que menos atraem os ouvintes. Embora temas práticos ainda possuam uma aceitação próxima a metade dos estudantes, temas teóricos são os menos preferidos, o que pode indicar uma preferência por conteúdos mais aplicáveis e diretamente relevantes ao contexto atual.

Os dados mostram que o público tem uma forte preferência por conteúdos mais voltados ao que é relevante no momento ("Tendências e Atualidades") e por temas que trazem conhecimento especializado ou análises de especialistas. Além disso, debates e discussões também são muito valorizados. Por outro lado, conteúdos teóricos e mais conceituais têm uma aceitação bem menor, sugerindo que o público prefere informações mais práticas, atuais e interativas. Nos dados sobre todos os estudantes no gráfico 33 verifica-se que os estudantes acessam muito pouco as redes sociais dedicadas à divulgação de conhecimentos teóricos.

Gráfico nº 41 – Preferência de temas para ouvir Podcast.



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando questionados sobre a percepção de como os *Podcast* ajudam na compreensão dos conteúdos do curso: Quase metade dos alunos (44,4%) responderam que os *Podcast* **sempre** ajudam a compreender os conteúdos do curso. Esse resultado indica que para essa parcela dos participantes os *Podcast* são uma ferramenta extremamente útil no processo de aprendizado. 38,9% dos alunos afirmam que os *Podcast* ajudam **frequentemente** na compreensão dos conteúdos. Esse percentual sugere que a maioria dos participantes os considera com um potencial significativo na ajuda da promoção da aprendizagem. Apenas 11,1% dos alunos acreditam que os *Podcast* ajudam **às vezes** na compreensão dos conteúdos. Isso indica que, para essa minoria não são uma ferramenta totalmente confiável para o aprendizado, mas podem ser úteis de maneira ocasional. Uma pequena parte dos participantes (5,6%) considera que os *Podcast* ajudam **raramente** na compreensão dos conteúdos. Isso sugere que para essa minoria, os *Podcast* não são vistos como um recurso eficaz para complementar o aprendizado.

Os dados mostram que os *Podcast* são, em geral, uma ferramenta bem avaliada pelos participantes para a compreensão dos conteúdos do curso, com a maioria dos entrevistados considerando-os **frequentemente** ou **sempre** apoio. No entanto, há uma pequena parte do público que não os vê como eficazes no processo de aprendizado, com a ajuda percebida sendo **ocasional** e **rara**. Essas indicações são semelhantes aos resultados de pesquisas com estudantes de educação superior

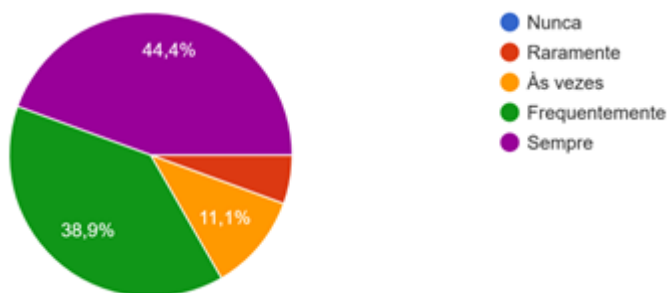
como Lopes e Carvalho (2011) que a realizarem uma pesquisa com estudantes sobre a possibilidade dos *Podcast* para a aprendizagem de matemática. Nessa pesquisa

os resultados contrariaram as nossas expectativas, uma vez que esperávamos que a maioria dos alunos, especialmente aqueles com maiores dificuldades na disciplina (Grupo I), visse os *Podcast* como uma ferramenta que os ajudasse a estudar autonomamente e a superar as dificuldades na disciplina, o que não se verificou (Lopes e Carvalho, 2011, p. 44)

Assim, essa ferramenta contribui com a aprendizagem de estudantes, mas não atinge a totalidade dos envolvidos confirmado pelos dados do estudo realizado.

Gráfico nº 42 – Os *Podcast* do curso auxiliam na compreensão do conteúdo.

Você considera que os PodCasts ajudam na compreensão dos conteúdos do seu curso?
18 respostas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

O gráfico 43 a seguir apresenta informações sobre como os *Podcast* contribuíram para o processo de aprendizagem, com base em quatro aspectos específicos. Aumento do interesse pelo tema, facilidade na revisão de conteúdo, proporcionaram diferentes perspectivas e melhoria na habilidade de escuta, pois 66,7% dos alunos afirmaram que os *Podcast* aumentaram seu interesse pelo tema abordado. Este é o aspecto mais significativo, sugerindo que os *Podcast* têm uma contribuição para o engajamento e conseguem despertar a curiosidade dos ouvintes. Isso pode ocorrer pela forma dinâmica e acessível com que os tópicos são discutidos nos *Podcast*, muitas vezes de maneira mais descontraída e envolvente.

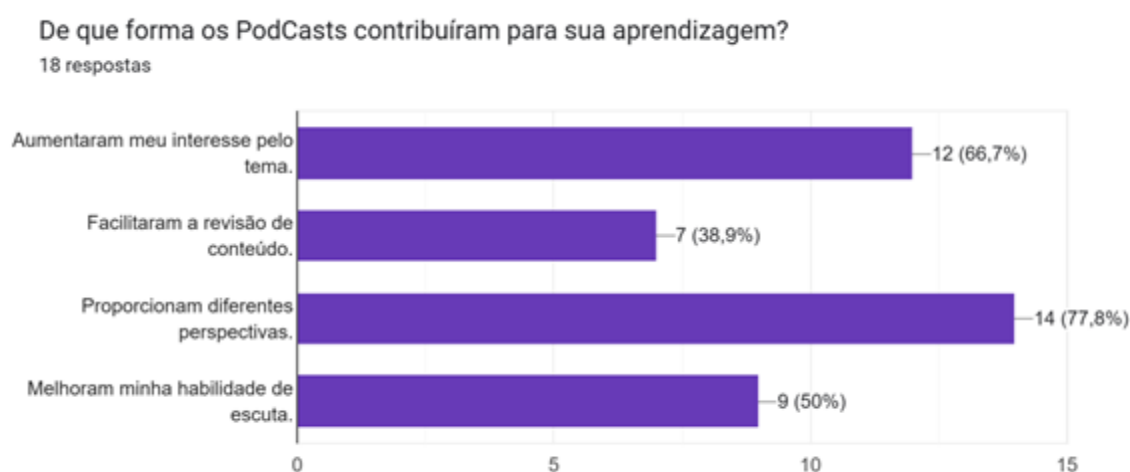
Afirmam 38,9% dos ouvintes que consideraram os *Podcast* ajudam na revisão de conteúdo. Esse é um percentual relativamente menor, o que pode indicar que, embora os *Podcast* contribuam para revisar materiais, sua principal função não seja essa. Talvez o formato não seja ideal para a revisão intensa de conteúdo para discussão e exploração de novas ideias e temas.

Já 77,8% dos alunos disseram que os *Podcast* proporcionaram diferentes perspectivas sobre os temas. Esse dado é muito relevante, pois destaca a capacidade dos *Podcast* de expor os ouvintes a uma variedade de pontos de vista, frequentemente apresentando especialistas e pessoas de diferentes origens. Isso pode ser um ponto forte dessa ferramenta ajudando a ampliar o horizonte de quem os ouve. 50% dos alunos afirmaram que os *Podcast* melhoraram sua habilidade de escuta. Esse é um dado interessante, sugerindo que a prática de os ouvir pode ser útil para treinar a atenção e a compreensão auditiva. Isso pode ser particularmente importante para quem está aprendendo um novo idioma ou deseja aprimorar a capacidade de ouvir e compreender diferentes tipos de conteúdo oral. Os *Podcast* foram mais eficazes em aumentar o interesse pelos temas e proporcionar diferentes perspectivas, com índices de 66,7% e 77,8%, respectivamente.

A melhoria da habilidade de escuta (50%) e a facilitação da revisão de conteúdo (38,9%) foram as contribuições mais modestas, sugerindo que, embora os *Podcast* possam ter alguma influência nesses aspectos, outras formas de aprendizagem possam ser mais adequadas para esses objetivos.

Esses dados indicam que os *Podcast* são uma ferramenta especialmente com possibilidades para promover engajamento e a aprendizagem dos estudantes, mas têm um impacto mais limitado em aspectos como revisão de conteúdo e habilidades específicas de escuta.

Gráfico nº 43 – Contribuição dos *Podcast* no processo de aprendizagem.

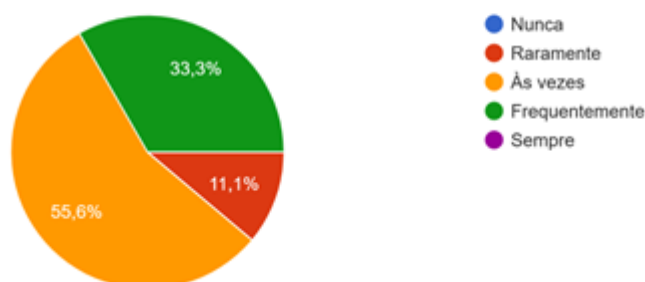


Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando questionados sobre a frequência com que os utilizam *Podcast* para complementar outros materiais de estudo, como livros e vídeo aulas, obtivemos os seguintes resultados: 55,6% dos alunos afirmaram utilizar os *Podcast* como complemento de estudo "às vezes". Este é o maior percentual, indicando que a utilização de *Podcast* como uma ferramenta complementar ao estudo não é constante, mas ocorre de forma ocasional. Esse comportamento pode sugerir que os *Podcast* são usados quando considerados relevantes para o tema ou quando os outros materiais de estudo não são suficientes para proporcionar uma compreensão mais ampla ou diversificada. 33,3% dos participantes afirmam utilizar essa ferramenta com frequência para complementar outros materiais de estudo. Embora, esses percentuais apresentem índices menores do que o gráfico anterior, contudo, um indicador significativo para uma parcela considerável dos participantes os *Podcast* se expressam como um recurso consistente no processo de aprendizagem. Esse comportamento pode estar relacionado ao fato de os *Podcast* oferecerem uma abordagem dinâmica e diversa do conteúdo, facilitando a compreensão pois apenas 11,1% dos alunos utilizam os *Podcast* raramente como complemento de estudo. O que sugere que uma pequena fração de ouvintes recorre aos *Podcast* de maneira esporádica, provavelmente dependendo do tipo de conteúdo ou do contexto de estudo. Isso pode indicar que, para essas pessoas, os *Podcast* não são vistos como uma ferramenta para a promoção de seus estudos. Esses dados são sintetizados no gráfico 41 a seguir.

Gráfico nº 44– A utilização dos *Podcast* como estudo complementar.

Você utiliza os Podcasts para complementar outros materiais de estudo como livros, vídeos ou aulas?
18 respostas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando questionados sobre local ou momento em que acessam *Podcast*, obtivemos os seguintes resultados: 44,4% dos alunos preferem o acesso em suas residências. Este é o resultado mais elevado, indicando que a maioria dos ouvintes escolhe um ambiente tranquilo e confortável para ouvi-los. A residência casa, por ser um espaço onde a pessoa tem mais controle sobre o ambiente e pode se concentrar melhor, parece ser o local mais indicado para o exame de *Podcast*. 22,2% dos alunos preferem ouvir *Podcast* enquanto realizam atividades domésticas. Esse dado revela que, para uma parte significativa dos ouvintes, *Podcast* são uma forma de multitarefa. Atividades domésticas, como lavar a louça ou organizar a casa, podem ser realizadas com uma atenção parcial, permitindo que os ouvintes aproveitem o tempo para aprender ou se entreter com os conteúdos dos *Podcast*. 16,7% dos participantes ingressam durante deslocamentos. O que sugere que uma parte dos ouvintes usa os *Podcast* como uma maneira de aproveitar o tempo enquanto se desloca de um lugar para outro, seja em transporte público, no carro ou a pé. O deslocamento é visto como uma oportunidade de conteúdo, quando a pessoa não está realizando outras tarefas que exigem atenção total. 5,6% dos participantes acessam enquanto praticam atividades físicas. Este é um número menor, mas ainda assim significativo, sugerindo que algumas pessoas encontram nessa ferramenta uma boa companhia enquanto fazem exercícios. Esses dados são similares aos dados dos estudantes dos demais cursos como indicado nos gráficos 21 e 26, quando os estudantes indicam que realizam as atividades de estudos na internet em sua residência e que buscam a EaD pela flexibilidade de horários de estudos.

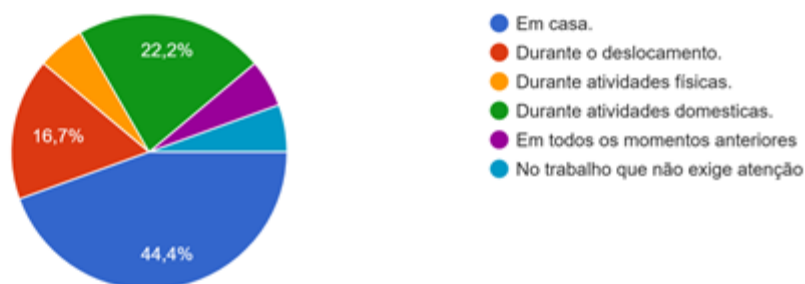
Ouvir *Podcast* enquanto se exercita pode ser uma maneira de otimizar o tempo e se distrair, ao mesmo tempo em que se mantém ativo. 5,6% dos participantes preferem ouvir *Podcast* enquanto realizam trabalhos que não exigem muita atenção, o que evidencia a preferência de pessoas que os usam como uma forma de preencher o silêncio e ocupar a mente enquanto realizam tarefas mais mecânicas que não exigem muita atenção. 5,6% dos participantes acessam *Podcast* em todos os momentos mencionados anteriormente, o que sugere que há um grupo de estudantes que incorporam o de *Podcast* em várias atividades e momentos do dia, mostrando uma flexibilidade na escolha do ambiente e da situação em que ouvem seus *Podcast*. Embora a sua escuta na residência é a preferência principal, os alunos tendem a

ser flexíveis quanto ao momento e ao local, utilizando o conteúdo de maneira complementar a outras atividades do dia a dia.

Gráfico nº 45 – A forma de acesso ao *Podcast*.

Como você prefere consumir PodCasts?

18 respostas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Sobre as dificuldades que os participantes encontram ao utilizar *Podcast* como ferramenta de aprendizado identificamos que 55,6% dos alunos apontam a dificuldade em encontrar conteúdo relevante como o principal obstáculo ao utilizá-los para aprender. Este é o problema mais comum identificado, sugerindo que muitos ouvintes enfrentam dificuldades em localizar *Podcast* que sejam diretamente úteis ou alinhados com seus objetivos de aprendizagem. Esses dados foram também evidenciados por Lopes e Carvalho (2011).

Para 6,7% dos alunos a falta de tempo é uma dificuldade ao utilizá-los para aprendizado. A falta de tempo é uma dificuldade comum em muitas formas de aprendizado, e no caso dos *Podcast*, pode estar relacionada à necessidade de um espaço adequado para ouvir ou ao acúmulo de outras responsabilidades que tornam difícil dedicar o tempo necessário. Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (2012) em duas cidades brasileiras indicava que 58,3% dos jovens universitários conciliam trabalho e estudo. Desses, 52% declararam exercer atividade remunerada, enquanto 6,3% não recebem nada pelo trabalho, mas 27,1% não trabalham e 13,3% afirmaram que estão à procura de emprego. Esse

percentual da maioria ser estudante que trabalha é uma das razões dos alunos optarem pela EaD.

Apesar da flexibilidade dos *Podcast*, algumas pessoas ainda não conseguem incorporá-los de forma consistente em sua rotina, como expressam os dados em que 11,1% dos alunos mencionam dificuldades em entender o áudio. Isso indica que uma parte dos ouvintes pode ter dificuldades com a clareza do áudio, seja devido a problemas de pronúncia, velocidade de fala ou qualidade técnica dos *Podcast*, mas, pode ser um problema para quem não tem muita familiaridade com o conteúdo abordado, tornando o aprendizado mais desafiador; 5,6% dos alunos afirmam que a falta de tempo para ouvir com atenção exclusiva é uma dificuldade. Esse dado sugere que, apesar de muitas pessoas ouvirem *Podcast* enquanto fazem outras atividades (como tarefas domésticas ou deslocamentos), algumas gostariam de poder se dedicar inteiramente ao conteúdo, entretanto não conseguem encontrar tempo para isso. Isso pode ser um reflexo da necessidade de um ambiente sem distrações para uma aprendizagem mais profunda. 5,6% dos alunos consideram que ouvem muita informação semelhante, o que pode ser uma dificuldade ao utilizar *Podcast*. Esse grupo pode indicar que os *Podcast* disponíveis oferecem uma quantidade limitada de novos insights e abordagens sobre o tema, o que pode levar à saturação e à falta de diversidade no conteúdo. Isso pode ocorrer em nichos específicos e em temas muito saturados de abordagens repetitivas. 5,6% dos alunos informam que geralmente usam relacionados ao curso que estão fazendo.

Esses dados indicam que, embora os *Podcast* sejam uma ferramenta popular e flexível para o aprendizado, a dificuldade em encontrar conteúdo relevante e a falta de tempo são barreiras significativas para os ouvintes. Além disso, problemas técnicos, como a clareza do áudio, também podem impactar a eficácia dessa ferramenta. Os dados relativos a essas dificuldades estão apontados no gráfico 43.

Gráfico nº 46 – Dificuldades encontradas ao utilizar *Podcast* como ferramenta de aprendizado.

Quais dificuldades você encontra ao utilizar PodCasts como ferramenta de aprendizado?

18 respostas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Quando questionados sobre a frequência com que acompanham *Podcast* de áreas além de seus cursos as respostas têm os seguintes resultados: 55,6% dos alunos afirmam que os ouvem de outras áreas "às vezes". Esta é a resposta mais comum, indicando que uma maioria dos alunos gosta de explorar temas além do seu curso, mas de maneira ocasional. Isso sugere que, embora o foco principal seja o aprendizado relacionado ao curso, os ouvintes estão abertos a explorar outros conteúdos, pois 22,2% dos alunos acompanham *Podcast* de outras áreas "sempre".

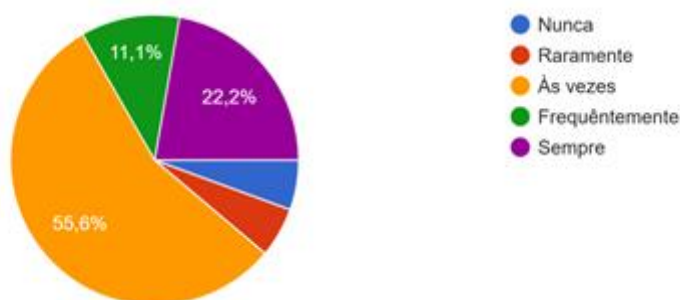
Uma parte relevante dos ouvintes adota uma abordagem mais ampla e diversificada ao acessá-los, mostrando interesse contínuo por conteúdos que não estão diretamente ligados ao seu curso. Esse grupo pode buscar expandir seu conhecimento, encontrar novas perspectivas ou até mesmo se entreter com temas diversos, evidenciando uma abordagem mais integradora na busca de conteúdo. 11,1% dos alunos ouvem *Podcast* de outras áreas "frequentemente". Este grupo é menor do que o anterior, mas ainda significativo, indicando que esses participantes têm um interesse constante por temas que vão além do seu curso, fazendo com que o acesso ao *Podcast* se torne uma forma importante de diversificação do aprendizado. 11,1% dos alunos afirmam que nunca ou raramente ouvem *Podcast* de outras áreas. Este grupo, embora pequeno, reflete uma preferência por se concentrar exclusivamente no conteúdo relacionado ao seu curso ou área de estudo.

Enquanto a maioria dos participantes utiliza *Podcast* de outras áreas de forma ocasional ou com menos frequência, há um grupo significativo que adota uma abordagem mais ampla e diversificada de *Podcast*. Isso indica uma curiosidade

intelectual que ultrapassa os limites do aprendizado formal e do conteúdo específico do curso.

Gráfico nº 47 – *Podcast* e as contribuições com as diferentes disciplinas.

Você acompanha PodCasts de outras áreas além de assuntos relacionados ao seu curso?
18 respostas



Fonte: dados de pesquisa, 2024

Na análise dos dados é possível estabelecer a primeira triangulação pelo cotejamento se expressa pela leitura exaustiva, organização, sistematização, categorização para se obter as inferências interpretativas (Triviños, 1987). Uma segunda triangulação foi realizada pela reflexão entre os dados e os referenciais teóricos que sustentam as discussões. Essa reflexão é de nível de nível teórico e se realiza ao considerar a sistematização e categorização dos dados com referenciais que sustentam a fundamentação da pesquisa, aqui a "triangulação da teoria". Como adverte Triviños (1987, p. 170), a “coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (não objetividade), por um lado, constituindo os aspectos do critério interno da verdade, e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo” o que contribuiu para a busca de rigor da análise e confiabilidade das interpretações realizadas. Desse modo, no limite das reflexões e interpretações possíveis os dados “conversaram” com a teoria. Nesse processo se insere o pesquisador procurando manter o entendimento de modo científico, pois o propósito da pesquisa é ultrapassar o senso comum, mas não manter a rigidez que descarta e anula o investigador.

Essa coleta de dados está diretamente relacionada ao objetivo específico identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a aprendizagem.

Em relação aos demais objetivos específicos: sistematizar referenciais teóricos para constituir os fundamentos de análise foram realizadas consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância constituindo três capítulos do estudo. Complementa esse objetivo o levantamento de revisão sistemática.

E sobre o objetivo fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem para orientação da aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada a seu aprendizado é apresentado no produto da dissertação. Para o seu desenvolvimento foram considerados as indicações dos autores consultados e os resultados das análises de dados obtidos por meio do questionário.

Em síntese os dados coletados com estudantes de diferentes cursos, como os coletados de um só curso sobre as redes sociais como espaço de aprendizagem apontam:

- o acesso às redes sociais são realizado pela totalidade de estudantes, a maioria acessa, mas há um percentual significativo de estudantes que não interage com as redes sociais;
- as redes sociais mais procuradas são o You Tube que é uma plataforma de conteúdos acadêmicos por meio de vídeos de palestras, mas divulga outros assuntos; e o Instagram que se direciona a notícias e imagens;
- os *Podcast* são acessados, mas não pela totalidade de estudantes. Os podcasts representam uma ferramenta poderosa e flexível que pode ser integrada de forma eficaz em diversos cursos de graduação. Eles proporcionam uma maneira inovadora de engajar os alunos, promover o aprendizado contínuo e desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho. Ao incorporar podcasts no ambiente educacional, tanto os professores quanto os alunos podem explorar uma nova dimensão de ensino e aprendizado, com a vantagem de ser uma plataforma acessível, dinâmica e envolvente.
- as redes sociais podem vir a ser espaços de formação e interação de conhecimentos, mas ainda são pouco empregados para essa finalidade. As redes

sociais, atualmente, são predominantemente vistas como plataformas de socialização, entretenimento e consumo de informação. Contudo, elas possuem um enorme potencial para se tornarem espaços de formação e interação de conhecimentos, particularmente no contexto educacional. Esse potencial, apesar de amplamente reconhecido, ainda é subutilizado, o que representa uma oportunidade significativa de transformação no campo da educação.

Em muitas situações, as redes sociais são vistas com certo receio por educadores e instituições de ensino, principalmente devido a preocupações com a distração e a superficialidade das interações. Entretanto, se bem aproveitadas, elas podem oferecer uma plataforma dinâmica e acessível para a aprendizagem colaborativa, troca de ideias, debates e disseminação de conteúdo educacional de forma mais interativa e engajante. Redes como o LinkedIn, Twitter, Instagram e até mesmo o Facebook podem ser utilizadas para formar comunidades de aprendizagem, onde os estudantes não apenas consomem, mas também produzem e compartilham conteúdos relevantes.

Por exemplo, o uso de grupos e fóruns em redes sociais pode ser uma maneira eficaz de promover discussões sobre temas acadêmicos e profissionais, permitindo que os alunos se conectem com especialistas, colegas e até mesmo com outros estudantes de diferentes partes do mundo. Além disso, as lives, vídeos curtos e conteúdos multimídia como infográficos e podcasts podem facilitar o aprendizado de maneira visual e auditiva, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem.

Outro ponto importante é que as redes sociais oferecem uma experiência de aprendizagem mais personalizada e fluida, permitindo que o estudante acesse conteúdos a qualquer momento e de qualquer lugar. Isso favorece a educação continuada e o autodidatismo, além de permitir que os alunos desenvolvam habilidades importantes, como a gestão de informação, o pensamento crítico e a comunicação digital.

No entanto, para que as redes sociais possam ser efetivamente utilizadas como ferramentas de formação e interação de conhecimentos, é necessário superar alguns desafios. O primeiro passo é preparar tanto professores quanto alunos sobre como utilizar essas plataformas de maneira ética e produtiva, criando ambientes de aprendizado seguro, onde o compartilhamento de informações seja enriquecedor e respeitoso. Também é importante que haja um planejamento pedagógico que

direcione o uso das redes sociais para objetivos educacionais específicos, promovendo atividades que estimulem a colaboração e a reflexão, ao invés de simplesmente divulgar conteúdos superficiais ou comerciais.

Além disso, as instituições de ensino devem investir em formação digital para os educadores, para que eles possam se apropriar dessas ferramentas e integrá-las de forma eficaz nas suas práticas pedagógicas. Isso pode incluir o uso de ferramentas de análise de dados disponíveis nas redes sociais, que ajudam a monitorar o engajamento dos alunos e a eficácia das atividades propostas, ajustando as estratégias conforme necessário.

Portanto, embora as redes sociais ainda sejam pouco utilizadas para a finalidade educacional, elas possuem um enorme potencial transformador. Com o uso adequado, podem se tornar poderosos espaços de interação e construção de conhecimento, promovendo uma educação mais democrática, acessível e alinhada às necessidades do mundo digital contemporâneo.

7 PRODUTO: ITINERÁRIO DE FOMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CURSOS DE EAD

A partir dos dados coletados e analisados nessa pesquisa é apresentado um itinerário de inserção de atividades a serem fomentadas em cursos de nível de graduação para interação dos estudantes com atividades a serem desenvolvidas em interação com as redes sociais digitais. Para esse itinerário foi tomado por indicação o itinerário do **CDIO (Conceive, Design, Implement, Operate)** que tem sido amplamente aplicado em cursos de engenharia e outras áreas. Inspirado por essa proposta foi construído o CPIDREDES (Conceber, Propor, Implementar, divulgar) privilegiando nas diferentes fases as interações com as redes sociais. O CPIDREDES é uma proposta nova construída a partir dessa dissertação direcionada aos cursos de graduação com a finalidade de ampliar a interação dos estudantes com as redes sociais. Na sua origem estão presentes as demandas de um mundo complexo, onde a capacidade de criar e operar soluções inovadoras é crucial.

CPIDREDES - CONCEBER, PROPOR, IMPLEMENTAR, DIVULGAR NAS REDES SOCIAIS

O **CPIDREDES** (Conceber, implementar, divulgar nas redes sociais) é um modelo de ensino e aprendizado projetado para preparar estudantes, para resolver problemas reais, criando soluções práticas e inovadoras para mudar a si mesmo e contribuir para colaborar como outros. Ele baseia-se em um ciclo completo de desenvolvimento de produtos, serviços ou sistemas, desde a concepção até a operação, enfatizando competências técnicas e de comunicação, interpessoais e profissionais.

Estrutura do Funcionamento do CPIDREDES

1. Conceber

Nesta etapa, os estudantes trabalham na identificação de necessidades, definição de problemas e planejamento de soluções.

- **Foco principal:** Formulação do projeto, definição de objetivos, especificações técnicas e levantamento de requisitos.
- Para isso a pesquisa é fundamental. Essa pesquisa pode ser realizada de modo empírico e consulta às redes sociais digitais abertas e acadêmicas.
- A seleção do problema a ser focalizado requer reflexão, consultas e ajudas junto aos colegas e aos professores.
- **Exemplo:** Propor a criação de um novo dispositivo ou solução digital com base em demandas sociais e do mundo do trabalho.

2. Propor

Aqui, os estudantes desenvolvem o projeto detalhado, traduzindo ideias em protótipos e representações tangíveis.

- **Foco principal:** Planejamento detalhado, criação de esboços, modelos, simulações do produto ou solução.
- Essa fase pode ser compartilhada e discutida. A proposição pode ser realizada em grupo – dupla, trio. O uso das redes sociais ajuda muito na troca entre colegas e mesmo com professores.
- **Exemplo:** Desenvolvimento do protótipo funcional utilizando ferramentas digitais ou de engenharia.

3. Implementar

O projeto é colocado em prática, e a solução passa a ser construída e testada.

- **Foco principal:** Construção, integração e validação de soluções para alcançar os objetivos estabelecidos.
- **Exemplo:** Montar o protótipo, ajustar funcionalidades e realizar testes para validar sua eficácia.
- **A implementação envolve** o uso e na manutenção do produto ou solução, analisando seu desempenho no mundo real.

- **Foco principal:** Avaliação do impacto, operação em contexto real e reflexão sobre melhorias.
- **Exemplo:** Apresentar o projeto concluído, recolher feedback de usuários e identificar melhorias futuras.
- Nessa fase o uso das redes sociais é de ajuda e apoio para a coleta dos dados.

4. Divulgação

- **Foco principal:** Compartilhar boas práticas para contribuir com a melhoria do trabalho do profissional, da instituição em que ele atua, com a comunidade na perspectiva de extensão.
- **Exemplo:** Criar um blog de divulgação, propor um artigo em um periódico científico, publicar nos espaços das instituições e em eventos.
- Nessa fase as redes sociais são espaços privilegiados para a divulgação de boas práticas.

Principais Características do CPIDREDES

- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Os alunos trabalham em desafios práticos e reais, promovendo a integração entre teoria e prática.
- **Desenvolvimento de Competências Técnicas e Transversais:** Inclui habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação e gestão de projetos.
- **Integração Curricular:** O modelo é interdisciplinar, conectando várias áreas do conhecimento em projetos abrangentes.
- **Enfoque em Avaliação Contínua:** Avaliações regulares ajudam os alunos a ajustarem suas abordagens e melhorar seus projetos.

Benefícios do CPIDREDES

Preparação para o exercício profissional: Ensina aos alunos como gerenciar projetos completos, desde a ideia até a execução prática.

- **Engajamento dos estudantes:** Atividades práticas e relevantes motivam os alunos a aprenderem e aplicar seus conhecimentos.
- **Desenvolvimento integral:** Combina competências técnicas com habilidades socioemocionais e profissionais.
- **Ampliação da comunicação –** Desenvolve competências de comunicação essenciais na atualidade.

O modelo **CPIDREDES** é uma proposta nova construída a partir dessa dissertação tomando por base o CDIO (**Conceive, Design, Implement, Operate**) que tem sido amplamente aplicado em cursos de engenharia e outras áreas para atender às demandas de um mundo complexo, onde a capacidade de criar e operar soluções inovadoras é crucial.

Para estruturar o projeto **CPIDREDES** para o **Itinerário de Inserção de Atividades para Cursos de Graduação**, a abordagem pode ser desenvolvida com base nas fases **Conceber, Propor, Implementar e Divulgar**, integrando os objetivos e atividades propostos em cada etapa.

1. Conceber

Nesta fase, o foco é a identificação das necessidades e a concepção do projeto, garantindo a compreensão do contexto das redes sociais no ambiente acadêmico e profissional.

Objetivos:

- Compreender a importância das redes sociais como ferramenta de comunicação e desenvolvimento profissional.
- Introduzir conceitos de ética digital, privacidade e impacto social.

Atividades:

- Workshop inicial sobre redes sociais, discutindo suas vantagens e desvantagens, uso pessoal versus profissional, e ética digital.

- Discussão sobre as necessidades e expectativas dos alunos para o uso de redes sociais como ferramenta educacional.
 - Criação de um plano inicial para o itinerário, com base no levantamento das percepções dos alunos.
-

2. Propor

Nesta etapa, são elaboradas as ferramentas e estratégias que os alunos utilizarão para aprender e aplicar os conceitos.

Objetivos:

- Capacitar os alunos a desenvolverem conteúdos criativos e estratégias para o uso eficaz das redes sociais.
- Promover o trabalho em equipe e o uso de ferramentas de colaboração digital.

Atividades:

- Oficinas práticas de criação de conteúdo, incluindo produção de textos, imagens e vídeos, e uso de ferramentas digitais (como Canva ou Trello).
 - Desenvolvimento de campanhas para conscientização ou impacto social, conectadas à área de estudo dos alunos.
 - Dinâmicas em grupo para desenvolver projetos de colaboração online, com acompanhamento pelo professor.
-

3. Implementar

Nesta fase, os alunos aplicam os conhecimentos e habilidades adquiridos em projetos práticos e interativos.

Objetivos:

- Implementar estratégias de engajamento em redes sociais.
- Analisar métricas de desempenho e feedback para aprimorar as ações.

Atividades:

1. Criação e execução de campanhas de engajamento ou sensibilização em plataformas digitais.
2. Coleta de dados sobre interações e engajamento, usando ferramentas como Google Analytics ou métricas das redes sociais.
3. Simulações de gestão de crises em redes sociais e estudos de caso de campanhas reais.
4. **Divulgar**

A fase final foca na aplicação dos projetos em um contexto mais amplo e na avaliação dos resultados.

Objetivos:

- Refinar as habilidades de análise crítica e construir um portfólio digital.
- Promover a reflexão sobre a experiência e definir planos de ação futuros.

Atividades:

- Apresentação de projetos e análise de resultados, com feedback de colegas e professores.
- Criação de perfis profissionais em plataformas como LinkedIn e desenvolvimento de um plano de branding pessoal.
- Discussão crítica sobre algoritmos, notícias falsas, e o papel das redes sociais no contexto ético e social.
- Elaboração de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional para o uso contínuo das redes sociais.

Resultados Esperados

- Desenvolvimento das competências necessárias para o uso estratégico e ético das redes sociais.
- Fortalecimento do trabalho em equipe e da colaboração digital.

- Criação de um portfólio digital alinhado às metas acadêmicas e profissionais dos alunos.

Resumo e Conclusão

Este itinerário visa integrar o uso das redes sociais de forma prática e educativa dentro do ambiente acadêmico, informando os alunos para utilizar essas ferramentas em suas atividades de estudos e como estratégias para sua interação profissional e pessoal. A abordagem relaciona teoria e prática, promovendo um aprendizado ativo e aplicável ao mundo real.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado, realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na UNINTER, surgiu a partir do questionamento: como os alunos do ensino superior da educação a distância aprendem utilizando as redes sociais digitais? Com isto, identificou-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre como os alunos aprendem utilizando as ferramentas digitais e as redes sociais digitais, e a necessidade de entender como utilizar melhor as ferramentas digitais e as redes sociais para entregar ao discente um conteúdo, um curso adequado a suas necessidades.

Assim em relação ao objetivo sistematizar referenciais teóricos para constituir os fundamentos de análise, realizar consultas à bibliografia quanto aos temas aprendizagem, redes sociais digitais e educação a distância. No estudo sobre as redes sociais destaca-se que: Santos (2022) em sua obra intitulada Redes sociais digitais na educação brasileira: seus perigos e suas possibilidades, que foi consultada como base para a pesquisa e construção desta dissertação, ressalta o poder que as redes sociais possuem em nossas vidas. Destaca o autor que desde sua criação as redes sociais digitais são influência como nos relacionamos com outras pessoas, na realização do trabalho e com a sociedade como um todo, mas não podemos deixar de reforçar que uma de principais vantagens foi democratização do conhecimento. Com o advento da internet houve possibilidade de acesso ao conhecimento aos cantos mais remotos e isolados. Com isto a educação a distância foi viabilizada e internet tornou-se uma ferramenta essencial. E com a internet e os avanços das tecnologias deram origem as redes sociais digitais, com as quais podemos interagir não apenas com nossos vizinhos e familiares, mas com o mundo todo, com amplo acesso ao conhecimento e a informação.

Aprendi que há muito conhecimento invisível por detrás das tecnologias e das inteligências artificiais, em função dos “algoritmos” que definem e ditam as regras nas redes sociais, com os quais é possível determinar quanto tempo ficamos nas redes sociais, quais redes acessadas, o que acessamos e com qual intensidade. Conforme Santos (2022 p, 56), os algoritmos vão insidiosamente colocando mais e mais gatilhos para que seus usuários fiquem mais e mais tempo dentro da plataforma, gerando

engajamento. E que sua principal função é manter a pessoa dentro da plataforma, disponibilizando informações, imagens e conteúdo que prendem os olhos na tela.

Quanto à compreensão sobre a aprendizagem relativa ao objetivo: Identificar as redes sociais utilizadas pelos estudantes quanto a intensidade e possibilidades de contribuir com a sua aprendizagem a pesquisa realizada com estudantes aponta que diante das informações e dos resultados da pesquisa realizada com os alunos da instituição de ensino superior da educação a distância, podemos concluir que a maioria dos alunos que participaram das pesquisas utilizam a internet diariamente e com isto acessam as redes sociais digitais várias vezes ao dia e durante a semana com objetivos de diversão sim, mas também para buscar e trocar conhecimentos.

Foi possível identificar quais redes sociais mais acessadas, quais redes sociais não são muito procuradas, em qual período do dia são mais acessadas, que tipo de informação são procuradas e com qual objetivo, assim podemos compreender as possibilidades de como promover o engajamento dos alunos nestas redes sociais digitais para contribuir com suas aprendizagens durante os cursos de graduação em que realizam sua formação de nível superior.

A utilização das redes sociais digitais pode ajudar os alunos do ensino superior em EAD compartilhar conhecimentos, tirar dúvidas, debater ideias e criar comunidades de aprendizagem enriquecedoras. Além disso, o acesso facilitado a materiais de estudo, a comunicação instantânea e a possibilidade de interação em tempo real contribuem significativamente para a efetividade do processo educacional.

No entanto, é necessário que as instituições de ensino e os docentes estejam atentos aos desafios e riscos relacionados ao uso das redes sociais no contexto educacional, tais como a disseminação de informações falsas, a perda de foco acadêmico e a dependência excessiva da tecnologia. Portanto, é fundamental promover a alfabetização digital e incentivar a utilização responsável das mídias sociais como ferramenta complementar ao ensino a distância.

Quanto ao objetivo fomentar a utilização de ferramentas digitais e redes sociais no processo de ensino e aprendizagem por meio de um itinerário para orientar a aprendizagem dos estudantes contribuindo com uma metodologia mais adequada ao seu aprendizado, com base nos estudos e dados da pesquisa foi elaborado um

itinerário de fomento de aprendizagem na educação superior em cursos de EaD, com sugestões para a inserção das redes sociais digitais como ferramenta de melhoria das interações dos estudantes com as essas ferramentas.

Em relação as dificuldades na realização dessa investigação situam-se o tempo disponível para aprofundamento das leituras e discussões. Também o pouco envolvimento dos estudantes na segunda fase da pesquisa, retornaram apenas 18 questionários respondidos.

Instigado pelo estudo realizado do decorrer do estudo nas possibilidades de pesquisa foram originadas como a necessidade de realização de pesquisa com outras ferramentas das redes sociais: o papel dos influenciadores digitais nas interações com os estudantes, os estudantes como influenciadores, o Youtube na composição dos saberes acadêmicos, entre outras.

Em resumo, as redes sociais digitais podem se tornar uma poderosa aliada no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior em EAD, desde que sejam exploradas de forma consciente e integradas de maneira estratégica no planejamento pedagógico. O potencial dessas plataformas para estimular a participação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento aponta para uma transformação no cenário da educação a distância, tornando-a mais dinâmica, interativa e adaptada às necessidades e demandas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. H. **Evidenciando as desigualdades digitais: uma análise da influência da autonomia de uso e habilidades digitais no aproveitamento de oportunidades online**. 2019. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.12.2019.tde-30052019-145253. Acesso em: 2023-11-24.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

AVIS, M. C. **Social Media: de verdade**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BOYD, D., & ELLISON, N. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 210-230. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 27 set. 2024

BOYD, D., & ELLISON, N. **Social Network Sites It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. 2014. Disponível em: <https://www.danah.org/books/ItsComplicated.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Portal do Inep**. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. pp. ISBN

CASTELLS, M. **Communication Power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

CETIC Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20230825143720/tic_domicilios_2022_livroeletronico.pdf Acesso em 24 ago. 2024.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. **Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender**. Porto alegre: Bookman: 2012.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, set. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432018000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CORTELAZZO, A. L. et.al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

EUA EMBAIXADA E CONSULADOS NO BRASIL. **O Brasil é agora o 9º país no mundo a enviar estudantes para os Estados Unidos**. Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/o-brasil-e-agora-o-9o-pais-no-mundo-a-enviar-estudantes-para-os-estados-unidos/> Acesso em: 21 ago. 2024.

EUA EMBAIXADA E CONSULADOS NO BRASIL. **Pesquisa mostra que 50% dos estudantes querem mais exposição ao inglês para aprenderem o idioma**. Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/pesquisa-mostra-que-50-dos-estudantes-querem-mais-exposicao-ao-ingles-para-aprenderem-o-idioma/> Acesso em: 01 set 2024.

FARIA, A. A. **A história do Instituto Universal Brasileiro e a gênese da educação a distância no Brasil**. 2010, 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas: na educação presencial, a distância e corporativa**. – 2. ed. – São Paulo. Saraiva Uni, 2023.

FERNANDES JUNIOR, A. M.; WUNSCH, L. P. **Tecnologias na educação conceitos e práticas**. Curitiba: Inter Saberes, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/RJ; São Paulo/SP: Paz e Terra, 2013.

GONZAGA, S. E. **Metodologias ativas na robótica educacional: possíveis articulações com o currículo de ciências?** [Dissertação de Mestrado em Educação.] Programa de Pós-Graduação: Mestrado - Educação em Ciências, UNIFEI. Itajubá MG, 2022.

GREENHOW, C., GLEASON, B., & CHRISTENSEN, R. **Research on "real" vs. "unreal" social media:** The educational applications of social media scholarship. 2019.

HAFNER, K., ;MATTHEW L. **Where Wizards Stay Up Late:** The Origins of the Internet. Nova York: Simon & Schuster, 1996.

HAUBEN, M. **Behind the Net:** The Untold History of the ARPANET and Computer Science. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2024.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HORN, M. B. STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

JENKINS, H. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide.** New York: New York University Press. 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0894439307306088>. Acesso em: 03 Out 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2010.

KOTLER, P. **Marketing 4.0. Do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro. Sextante, 2017.

LÉVY, P. (1998). A inteligência coletiva por uma antropologia do ciberespaço (L. P. Rouanet, Trad.). São Paulo: Loyola. (Trabalho original publicado em 1997).

LEITE, K.N.S. et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, p.133-144, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Orgs.) **Educação a distância: o estado da arte.** Volume 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 06 Out 2024.

LOPES, L. F. (Org.) **Relações entre educação, tecnologia, humanismo e ética**. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

LOPES, R. A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast para apoiar o estudo independente de matemática: reação dos alunos à produção e à visualização. **Educ. Form. Tecnol.**, Monte da Caparica, v. 04, n. 02, p. 35-49, dez. 2011. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-933X2011000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2024.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

Marcelo-Martínez, P., Yot-Domínguez, C., & Marcelo, C. (2023). **Los docentes y las redes sociales: Usos y motivaciones**. Revista de Educación a Distancia (RED), 23(72).

MARTINS, P. L. O. ; ROMANOWSKI, Joana Paulin . O ensinar na educação superior: presencial, remoto e híbrido. **Educação superior: tramas e trilhas para o desenvolvimento profissional docente e institucional**. 1ed.Campinas: Papirus Editora, 2023, v. 1, p. 47-70.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINHOTO, P. ; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educ. Form. Tecnol.**, Dez 2011, vol.04, no.02, p.25-34. ISSN 1646-933x

MORAN, J. M.; LIMA, J. S. Conectivismo: A teoria da aprendizagem na era digital. In: Educação e Tecnologias: **O novo ritmo da educação**. São Paulo: Papirus, 2013. p. 59-76.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação**. São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-

PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MOSER A.; MARTINS J. L. **A transformação digital: o futuro no presente da Educação**. Palmas, TO: EDUFT, 2021.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos PENESB**, Rio de Janeiro: UFF, n. 5, 2004.

NETO, A.N. SILVA, A. P. BITTENCOUT, I. I. **Uma análise do impacto da utilização de técnicas de gamificação como estratégia didática no aprendizado dos alunos**. Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2015). Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/5336/0> Acesso em: 30 Mar. 2023.

NOGUEIRA, M. O. G. LEAL, D. **Teorias de aprendizagem -um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

OLIVEIRA, D. G. A mediação pedagógica como prática docente: uma análise da pedagogia histórico-crítica e demais correntes pedagógicas. **Revista Eletrônica, LENPES** – PIBID de Ciências Sociais – UEL, n.2, v. 1, jul/dez. 2012. Disponível em:[http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/DIEGO %20%20para%20publicar%20revista%20lenpes.pdf](http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/DIEGO%20%20para%20publicar%20revista%20lenpes.pdf). Acesso em: 26 Fev. 2023.

PRENSKY, M. **"Não me atrapalhe, mãe - estou aprendendo!"**: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar! São Paulo - SP: Editora Phorte, 2010. 320 p.

RHEINGOLD, H. **Redes sociais virtuais e ativismo político**. Barcelona: Gedisa, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.. Avaliação da aprendizagem na educação a distância: análise da prática para um início de conversa. **Eccos**. Revista Científica **JCR**, v. 10, p. 1-18, 2008.

ROMANOWSKI, J. P.. Expansão do ensino superior no Brasil e os cursos de formação de professores: uma avaliação preliminar. **Avaliação** (Campinas), Campinas, v. 8, n.3, p. 69-91, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; DOMIT, J. ; VELASQUE, M.; BIANCHESSI, C.. Possibilidades das novas tecnologias com a ruptura das metodologias de ensino tradicionais In: **Educação e tecnologias**: formação docente, inteligência artificial e humanismo em tempos de desafios, ed.1. Curitiba: Bagai, 2023, v.1, p. 75 - 92.

ROMANOWSKI, J. P.; ANDRADE, E. M. de ; PADILHA, J. O.; PANSONATO, R. C.. A prática pedagógica na pós-graduação: da presencialidade à virtualidade In: ALVES,

A. R.; LIMA, D.L.D.; FERRO, J. **Educação e Tecnologias: conectando saberes e práticas na era digital**, ed.1. Curitiba: Editora Bagai, 2024, v.1, p. 49 - 64.

SANTOS, R. O. dos. **Redes sociais digitais na educação brasileira: seus perigos e suas possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

SANTOS, J. A. **Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista**. Revista Sigma. v.2. Macapá: IESAP, 2006, p. 97-111.

SANTOS, J. A. Secretaria de Comunicação Social. Agência Senado, **Jornal do Senado**. Brasília: Senado Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/04/renda-media-per-capita-no-brasil-cresce-11-5-e-atinge-maior-valor-em-12-anos>. Acesso em: 22 Nov. 2024.

SHELLER, M. VIALI, L. LAHM. R. A aprendizagem no contexto das tecnologias: uma reflexão para os dias atuais. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**, v. 12, n. 2, dezembro, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/53513>. Acesso em: 10 Jun. 2023.

SIEMENS, G. **Connectivism: A learning theory for the digital age**. Internacional Journal of instructional technology and distance learning. Disponível em: http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm. Acesso em: 03 Out. 2024.

SIEMENS, G. **Uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital. Competências profissionais**. In: Webcompetencias, 2004. Disponível em: <http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>. Acesso em: 12 Jun. 2023.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. **Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil**. Debates em Educação, v.12, n. 28, 2020.

SOUZA, S. C. de; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S.l.], ano 31, v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2024.

TURIBA, Luis. Derrick de Kerckhove, Herdeiro de McLuhan. Blog do Turiba, 11 dez. 2012. Disponível em: <http://blogdoturiba.blogspot.com.br/2012/12/derrick-de-kerckhove-herdeiro-de-mcluhan.html> >. Acesso em: 25 Set. 2024.

Veiga, I. P. A; Bravo, C.C; Carneiro, S. (org..). **Educação superior: Tramas e trilhas para o desenvolvimento profissional docente e institucional**. Campinas: Papirus Editora, 2023.

Veiga, I. P. A; Fernandes, R. C. A. (org..). **Por uma didática da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 2020.

VICKERY, **A aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

YILDIZ, E. P., CENGEL, M. & ALKAN, A. Current trends in education technologies research worldwide: Meta-analysis of studies between 2015-2020. **World Journal on Educational Technology: Current Issues**. v. 12, n. 3, 192-206, 2020. DOI: 10.18844/wjet.vv%ii.5000

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMLUTTI, Maria Esmeralda Mineu. **Uma análise do surgimento da educação a distância no contexto sociopolítico brasileiro do final da década de 30 e início da década de 40**. 2006. 256f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, p.256, 2006.

APÊNDICE

Formulário de Pesquisa: Uso de *Podcast* na Aprendizagem

Objetivo: Investigar como os alunos utilizam *Podcast* como ferramenta de aprendizado.

Dados Pessoais

Nome (opcional): _____

Idade: _____

Curso: _____

Perguntas sobre o uso de *Podcast*

Com que frequência você escuta *Podcast* relacionados ao seu curso?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Quais temas você prefere ouvir em *Podcast*?

- ☐ Teóricos
- ☐ Práticos
- ☐ Entrevistas com especialistas
- ☐ Debates e discussões
- ☐ Tendências e Atualidades
- ☐ Outros: _____

Você considera que os *Podcast* ajudam na compreensão dos conteúdos do seu curso?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

De que forma os *Podcast* contribuíram para sua aprendizagem?

- ☐ Aumentaram meu interesse pelo tema
- ☐ Facilitam a revisão de conteúdos
- ☐ Proporcionam diferentes perspectivas
- ☐ Melhoram minha habilidade de escuta
- ☐ Outros: _____

Você utiliza os *Podcast* para complementar outros materiais de estudo (livros, vídeos, aulas)?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Como você prefere ouvir *Podcast*?

- ☐ Em casa
- ☐ Durante o deslocamento
- ☐ Durante atividades físicas
- ☐ Durante atividades domésticas
- ☐ Outros: _____

Quais dificuldades você encontra ao utilizar *Podcast* como ferramenta de aprendizado?

- ☐ Dificuldade em encontrar conteúdo relevante
- ☐ Dificuldade em entender o áudio
- ☐ Falta de tempo para ouvir
- ☐ Outros: _____

Você acompanha *Podcast* de outras áreas além de assuntos relacionados ao seu curso?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre